

40
anos

DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Organizadores

Emma Otta

Paulo de Salles Oliveira

Cynthia Regina Borges Braga Mannini



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitora João Grandino Rodas
Vice-reitor Hélio Nogueira da Cruz



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Diretor-presidente Plínio Martins Filho

COMISSÃO EDITORIAL

Presidente Rubens Ricupero
Vice-presidente Carlos Alberto Barbosa Dantas
Adolpho José Melfi
Antonio Penteado Mendonça
Chester Luiz Galvão Cesar
Ivan Gilberto Sandoval Falleiros
Mary Macedo de Camargo Neves Lafer

Diretora editorial Silvana Biral
Editora-assistente Carla Fernanda Fontana

40 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo







UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

REITOR

João Grandino Rodas

VICE-REITOR

Hélio Nogueira da Cruz

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Telma Maria Tenorio Zorn

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Vahan Agopyan

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Marco Antonio Zago

PRÓ-REITORA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Arminda do Nascimento Arruda



COMISSÃO DOS 40 ANOS DO INSTITUTO
DE PSICOLOGIA DA USP

Emma Otta

Paulo de Salles Oliveira

Ecléa Bosi

Maria Helena Leite Hunziker

Edwiges Ferreira De Mattos Silares

José Fernando Bitecourt Lomônaco

Cynthia Regina Borges Braga Mannini

Sandra Denise Dos Santos Ribeiro

Maria Imaculada Cardoso Sampaio

Aparecida Angélica Zoqui Paulovic Sabadini

Zulmira Pessoa Alves Parras

Islaine Maciel

Luiz Silva dos Santos

COLABORADORES

Adriana Aparecida Pavaneli, Luzia Franco do Nascimento, Rosana Talarico, Dinorá da Silva Ferro, Vinicius Frayze David, Joana Darc de Lima, Maria Betania da Costa Granjeiro, Marinalva Almeida Santos Gil, Denyse de Araujo Franco, Ari Bismarck, Deusa Kazue Anzai, Arlete Mendes de Almeida, Alessandra Piccolo Garcia, Idalina de Fátima Vale de Nogueira, Gerson Mercês, Carlos Ribeiro Vilela, Sonia Regina Pereira Piola Luque.

40 ANOS DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ORGANIZADORES

Emma Otta

Paulo de Salles Oliveira

Cynthia Regina Borges Braga Mannini



INSTITUTO DE PSICOLOGIA

DIRETORA

Emma Otta

VICE-DIRETOR

Yves Joel Jean-Marie Rodolphe de La Taille

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, DO DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE

Maria Isabel da Silva Leme

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Eva Maria Migliavacca

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Patrícia Izar Mauro

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Maria Inês Assumpção Fernandes

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO

Isabel Cristina Gomes

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Sigmar Malvezzi

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE PESQUISA

Vera Silvia Facciolla Paiva

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

Ana Maria de Barros Aguirre

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA COM ANIMAIS

Maria Helena Leite Hunziker

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO

Yvette Piha Lehman

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE COOPERAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Maria Inês Assumpção Fernandes

ASSISTÊNCIA ACADÊMICA

Cynthia Regina Borges Braga Mannini

ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA

Sandra Denise dos Santos Ribeiro

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

Zulmira Pessoa Alves Parras

Sumário

Apresentação	11
Memórias da Psicologia	13
Da Psicologia na USP à criação do Instituto de Psicologia da USP	25
Gestão Administrativa	41
<i>Comissão Gespública Instituto de Psicologia</i>	43
<i>Assistência Acadêmica</i>	49
<i>Assistência Administrativa</i>	49
<i>Assistência Financeira</i>	50
Os Departamentos	51
<i>Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA)</i>	51
<i>Departamento de Psicologia Clínica (PSC)</i>	52
<i>Departamento de Psicologia Experimental (PSE)</i>	53
<i>Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST)</i>	55
A Graduação	57
A Pós-Graduação	73
A Pesquisa	79
Comitês de ética	85

<i>Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH)</i> . . .	85
<i>Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA)</i>	87
A Cultura e Extensão Universitária	89
<i>O Centro de Atendimento Psicológico</i>	97
<i>Cooperação Internacional</i>	98
A Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP	101
<i>Atualidades de uma Trajetória</i>	101
<i>A Biblioteca no Século 21</i>	118
Periódicos Publicados pelo Instituto de Psicologia	129
O Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP	135
Perspectivas para o Instituto de Psicologia	143
Linha do Tempo	157
Pessoas que Construíram e Constroem o Instituto de	
<i>Psicologia</i>	165
<i>Docentes</i>	165
<i>Funcionários</i>	175
Índice onomástico	187

Apresentação

EMMA OTTA

Diretora do Instituto de Psicologia

Com alegria e enorme satisfação lançamos à comunidade acadêmica esta coletânea, que sintetiza momentos e realizações do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, ao longo de seus 40 anos de existência. Nela procuramos apresentar marcos de referência histórica, relatos e quadros daquilo que já fizemos, dados e reflexões acerca do que hoje realizamos e projetos de nossas pretensões futuras, firmando laços com centros de excelência acadêmica, que estão além de nossas fronteiras.

Tentamos evitar o formato de relatório, por isso não será difícil ao leitor encontrar olhares diferentes a respeito de contextos e situações vividos em comum. Não há por certo uma versão com predisposição a ser definitiva, mas perspectivas que focalizam nuances diferenciadas entre si. Além disso, por mais que se faça, numa empreitada desta natureza é inevitável a presença de lacunas. Que elas, uma vez identificadas, sirvam de alento para os que nos sucederão, no sentido de aprimoramento.

Somos gratos aos que nos precederam, pois deles herdamos um sonho, muito empenho e uma base para que pudéssemos nos

firmar e crescer. Buscamos pavimentar estas trilhas pioneiras e ousar uma ou outra vertente, mas sem descuidar da rota desbravadora inicial. As ciências, e a Psicologia particularmente, são instadas à agilidade pela movimentação vertiginosa do mundo atual, mas o exercício do pensar nos obriga a conter estes ímpetos e a andar apenas para onde enxergamos o alcance de nossos passos. Não é uma proposta fácil, mas é o desafio de usar o pensamento para ajudar na realização de um mundo melhor. Este emblema rege o destino de todos que atuam numa instituição como a USP e não seria diferente na Psicologia, a quem cumpre conciliar a afirmação do indivíduo com a promoção de sua inserção social, o que o remete a sair de si mesmo em direção ao outro.

Memórias da Psicologia

ECLÉA BOSI

A memória, quando revive fatos do passado, traz sempre consigo elementos afetivos e imaginários. Mas se espera do memorialista um relato fiel do que ele presenciou.

Peço licença para contar de novo – pois os fatos são sempre os mesmos – o que já contei tantas vezes, como testemunha que fui.

Quando Lévi-Strauss recorda, em *Tristes Trópicos*, os jovens de São Paulo evoca os nomes de seus *encantadores discípulos* como flores de um fresco ramalhete; o primeiro nome evocado é Annita. Trata-se de Annita de Castilho e Marcondes Cabral, a criadora do curso de Psicologia.

Os primeiros psicólogos tiveram de ser autodidatas que abriam seu caminho antes do aparecimento das Faculdades. Era na Escola Normal que se estudava Psicologia: ali se formaram os primeiros laboratórios e por ela passaram Claparède, Henri Piéron, Hélène Antipoff, Köhler e outros nomes ilustres, voltados em geral para o tema da Educação. Dali surgiram os que impulsionaram a nascente Psicologia: Lourenço Filho, Noemi Silveira Rudolfer, Virginia Bicudo, Betti Katzenstein... Esta tradição vem sendo mantida pelos nossos pesquisadores da área de Psicologia Escolar.

Professora Annita de
Castilho e Marcondes
Cabral. Acervo: Centro de
Memória do IPUSP.



O engenheiro suíço Roberto Mange orientava, já em 1926, grupos de pioneiros na Psicologia Industrial. Quando foi fundada nossa Faculdade, a Psicologia tornou-se matéria obrigatória nos três primeiros anos de Filosofia. Entre 1935 e 1944, Jean Maugüé ensina Psicologia; aluno de Brunshvicg e Charles Blondel, suas aulas abordavam a percepção, a memória, a vida afetiva... Discutia com os alunos a teoria da Gestalt, a Psicanálise, a Fenomenologia.



A partir de 1945, chegou-nos Otto Klineberg, cuja orientação, em suas grandes linhas, ainda hoje seguimos.

Nossa fundadora foi aluna dileta de Maugüié, Bastide, Lévi-Strauss e, nos Estados Unidos, de Koffka, Heider, Wertheimer, teóricos da Gestalt. Em 1953, ela propõe à Congregação da Faculdade a criação do curso de Psicologia e, em 1957, inicia junto à sua Cadeira uma especialização em Psicologia Clínica.

Palacete da Alameda
Glette (1926). Acervo:
Centro de Memória do
IPUSP.

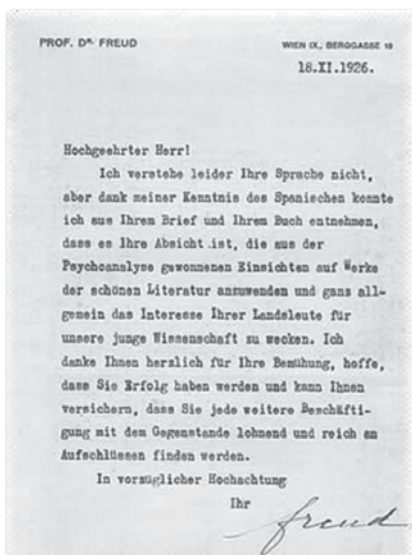


Entrada de laboratório
da Alameda Glette.
Acervo: Centro de
Memória do IPUSP.

Estava criado o curso de Psicologia na saudosa Maria Antônia, onde fomos alunos de Filosofia com Cruz Costa, de Antropologia com Egon Schaden e Gioconda Mussolini, de Sociologia com Ruy Coelho.

A Psicologia Experimental era dada por D. Annita em seu pequeno Laboratório da Alameda Glette. Alunos de outros cursos tentavam avançar sobre aquele espaço que cobiçavam. Ela nos ensinou, com picareta e enxada, a cavar no pátio uma trincheira para defendê-lo.

Tínhamos Psicologia Social numa casa simpática da rua Cristiano Viana, algumas vezes sentados na grama, à sombra das árvores do quintal. Desconhecíamos xerox ou apostilas; líamos na



íntegra Adorno e Bergson, Heidegger e Scheler como primícias da ciência psicológica, já nos primeiros anos.

No Hospital Psiquiátrico da Vila Mariana, assistíamos às elegantes preleções do professor Cícero Christiano de Souza. Ouvíamos com assombro dizer que o professor Durval Marcondes se correspondera com Freud. E o sapiente mestre Anibal Silveira nos introduzia nos claro-escuros do teste Rorschach.

A Psicologia Clínica estava sediada na rua Jaguaribe. Acresce que os estágios de Psicologia do Trabalho eram feitos na Volkswagen, em São Bernardo, nas férias de julho, e lá íamos nós, em ônibus da fábrica que nos recolhia ainda à luz das estrelas. Não nos faltavam, pois, trajetos a percorrer nesse curso itinerante.

Para nos deslocarmos de um bairro para outro, contávamos com a carona de Mario Guidi, único colega que tinha carro, aliás uma velha e problemática peruá.

Mas a rua Maria Antônia era tão pertinho da cidade! A cidade era próxima, íntima, com seus bares e livrarias. Vivíamos na Biblioteca Municipal que se abria também aos domingos.

Carta de Freud.
Acervo: Centro de
Memória do IPUSP.

No outono íamos passear sob os plátanos dourados da Praça da República. E, nas passeatas de protesto, a cidade nos ajudava nas ruas estreitas, multiplicando nossos gritos com seus ecos.

Sobre D. Annita havia um folclore imenso:

– Que ela havia mostrado a Lévi-Strauss seu primeiro índio participando do fundamento da Antropologia Estrutural (não testemunhei o momento).

– Diziam que era muito brava... é verdade. Lembrem que ela nos ensinou a cavar uma trincheira.

– Que era bonita. Para Antonio Candido foi a moça mais bonita que conheceu na USP.

– Diziam que andava armada, que portava na bolsa um revólver durante a Congregação (nunca vi esse revólver).

Para terem ideia de como ela era difícil de contentar conto um episódio. Quando Roman Jakobson veio ao Brasil, o estruturalismo estava no auge e se estudava em todas as universidades sua teoria de linguagem. Mal desembarcou no aeroporto, Jakobson manifestou o desejo de rever Annita. Transmíti-lhe o recado e fomos juntas assistir a uma estupenda conferência de Jakobson. Depois, houve um efusivo encontro entre os dois, mas ela saiu de cara fechada. E desabafou afinal: – “Ele era tão modesto, tão simples no tempo em que fazia suas descobertas! Não gosto nada dessa pose de sábio russo com que ele está agora”.

Não me contive e respondi – “Mas D. Annita, se alguém no mundo pode ter pose de sábio russo é ele. Porque *ele é* um sábio russo”. Ela deu uma risadinha e desconversou.

A braveza dela – ou melhor dizendo, a bravura – deixou traços profundos em seus discípulos.

Quando me aproximava dela com um projeto de pesquisa eu sabia que cada palavra deveria trazer dentro de si o eco da observação e da vida. Ela só prezava, como Camões, “o saber de experiên-

cias feito”. Horror ao fragmento, às citações de autores da moda. Exigia leitura direta dos clássicos. Quanto domingo na Biblioteca Municipal, lendo, para compreender sua amada teoria da Gestalt! Asch era triturado da primeira à última página.

Herdamos dela essa aversão que temos pelo discurso sem lastro na observação, que as aulas de Etologia de um grande professor, Walter Hugo de Andrade Cunha, aprofundou em nós. O que ele nos ensinou? Ele nos ensinou *a ver*: os animais, o homem, os movimentos da natureza, como que renovou a nossa percepção.

É bom que os orientandos hesitem, tateiem, descobrindo perplexos o que nos rodeia. Que voltem seus olhos para as pesquisas brasileiras, que cresceram em nosso chão.

A boa pesquisa é necessariamente incompleta, seu “não acabamento” é fundamental como queria Max Weber. As ciências da natureza, como as da cultura, devem tender para o infinito, conscientes do seu dever. Sempre se poderia ter ido mais longe na investigação daquele infinito que nos chama e certamente alguém o fará.

Voltando a nossos marcos históricos, em 1961 chega dos Estados Unidos o professor Keller, que abriu novos rumos à Psicologia Experimental nela formando um grupo behaviorista que ficou sob a orientação de D. Carolina Martuscelli Bori. Formou-se ali também com o professor Walter Hugo de Andrade Cunha uma linha independente de etólogos.

O Instituto de Psicologia começou a existir em 1969: estava cortado o cordão umbilical com a Filosofia, ao menos espacialmente. Da rua Maria Antônia, mudamos para os precários barracões à beira do rio, aqui na Cidade Universitária. Seu primeiro diretor foi o professor Arrigo Angelini.

Nessa escura época da repressão política, a colega Iara Iavelberg partiu para a luta clandestina e, hoje, nosso Centro Acadê-



Iara Iavelberg

mico tem o seu nome. Foram anos de resistência e perseguição em que perdemos alunos queridos.

D. Annita havia sido alijada; assistimos ainda às derradeiras lições sobre Bergson e Adorno, no apagar das luzes. Creio que seu último ato público tenha sido a contratação de Iara Iavelberg como docente de Psicologia Social.

Nessa época nosso interesse se voltava para linguagem, comunicação, semiologia: Iara, antes de partir estava realizando uma análise de conteúdo (procedimento que D. Annita nos ensinou) de um discurso de Fidel Castro.

Creio que Iara, assassinada em 1971 na Bahia, não chegou a terminar sua análise de conteúdo, experiência juvenil de repente truncada. Sensível e generosa, no curso de estatística, ajudava o colega que parecesse em dificuldade.

Densa atmosfera política nos envolvia. Quando defendi minha tese sobre leituras de operárias penso que me dirigia também a uma segunda banca não visível: aquela composta pelos mestres, colegas e alunos presos. Banca igualmente respeitada e talvez mais exigente do que aquela que me arguía.

No presídio estava um mestre caríssimo: Ruy Coelho que nos ensinou técnicas de Psicologia e de Antropologia para enfrentar fenômenos de comportamento.

Lembro uma noite em que o bedel interrompeu minha aula: – “Professora, vamos fugir. A cidade universitária está sendo invadida”. Reuni os alunos embaixo das asas e procurei com eles uma saída do *campus*. Em vão. Corremos de um portão para outro, estavam todos cercados. Fogo. Tiros. Voos rasantes de helicópteros e as árvores onde queríamos nos abrigar pareciam arbustos. Fomos capturados e a polícia nos encurralou no Crusp. Detalhe inesque-



Carolina Martuscelli Bori, professora emérita do IPUSP, discutindo resultados de pesquisa com estudantes.

cível: uma aluna havia se casado naquele dia e levava o marido para assistir à aula. Os colegas ofereceram flores para a noiva que, durante a fuga, não quis largar o enorme buquê. E assim levaram a professora, os alunos em fila, de mãos dadas, por fim o noivo e a noiva com suas flores.

Quando fomos libertos, recebi em casa a grata aparição de D. Carolina Martuscelli Bori e Maria Alice Vanzolini da Silva Leme. Esquecer esse gesto, jamais. Fui professora de Aurora, menina graciosa, atenta, quietinha na classe e guerrilheira audaciosa da ALN (Aliança Libertadora Nacional).

No dia 9 de novembro de 1972 foi cercada no subúrbio carioca da Parada do Lucas, mas não se entregou, resistiu a tiros à patrulha até ser aprisionada. Há não muito tempo seu carrasco descreveu a morte de uma estudante de Psicologia que não quis delatar seus companheiros.

Segundo o general Fiúza de Castro essa jovem foi a mais valente entre os rebeldes que capturou. Seu nome: Aurora Maria do Nascimento Furtado.



Aurora Maria do Nascimento Furtado.



Rachel Rosenberg com
Carl Rogers. Acervo:
Centro de Memória
do IPUSP.

Evoco minha pequena classe dizimada pela repressão: Yara Iavelberg, Maria Lúcia Carvalho, Lúcia Sarapú (exilada) e a figura solidária de nossa Rachel Lea Rosenberg, colega e docente ímpar pela nobreza de espírito e que tanta falta nos faz. São professores, colegas que estão ainda próximos de nós; andaram por nossas salas e corredores há algum tempo, fazendo as mesmas perguntas que fazemos. Só nos separa deles esse profundo rio de sofrimento que muitos de Vocês, graças a Deus, não conheceram.

Quero homenageá-los com os versos de Cecília Meirelles no *Romanceiro da Inconfidência*:

*As mesmas salas dão-nos agasalho,
onde a face brilhou de homens antigos
iluminada por aflito orvalho.*

A Psicologia se honra de ter contado entre seus professores com Dante Moreira Leite, autor do livro *O Caráter Nacional Brasileiro*. Estudioso do preconceito e do etnocentrismo, foi superador de uma ideologia tenaz: a do caráter nacional. Em 1971, Dante repetiu com seus alunos no Laboratório de Psicologia Social a experiência famosa de Asch sobre o conformismo, na qual o sujeito nega o que seus olhos veem, sob pressão do grupo. Na juventude contestadora da época, encontrou índice de obediência ao grupo, de submissão à maioria, ainda mais alto que no experimento clássico. Se o resultado nos deixou boquiabertos, Dante não ficou deprimido. Ensinou-nos que devemos voltar a atenção para quem não foi esmagado pela maioria, para o dissidente que procura solitário a liberdade de perceber num mundo adverso.

Exercício difícil de liberdade que raras vezes presenciamos. Os grandes teóricos de Psicologia Social foram teóricos do conflito e do conformismo. Dante, aos 24 anos, defendeu sua tese sobre

o Caráter Nacional Brasileiro e tranquilamente refutou a tese de Sérgio Buarque de Holanda – que era e é um fetiche na USP – sobre o homem cordial.

Como se isso não bastasse, ele alinhou também argumentos irrespondíveis desmentindo a “democracia racial” de Gilberto Freyre. Que coragem! Dante foi um homem absolutamente encantador; nas aulas, nos livros, aquela sólida simplicidade do cientista que não enuncia palavra que não seja baseada na pesquisa, na observação aguda da realidade.

Quando um aluno lhe expunha uma dúvida, quantas vezes Dante não respondia como seu mestre Heider: – “Não sei!” Quis relatar alguns acontecimentos que testemunhei, mas vejo que só consegui falar sobre pessoas.

Quem não compreendeu o fenômeno da filiação espiritual não compreendeu a essência de nossa Universidade. Todas as áreas do conhecimento têm os seus numes tutelares. O mestre que nos formou ainda dirige nosso olhar para o que deve ser olhado; ainda que ausente, está em nossos escritos, em nossas aulas. Cada trabalho nosso é um campo de filiação espiritual e vemos nele a presença implícita, a memória viva do mestre amado.

Queridos colegas e amigos, temos que aceitar aquela dimensão de incerteza e probabilidade do memorialista que se esforçou para reviver o passado.

Algumas esperanças que tivemos foram realizadas, mas o enevoadado presente só nos permite decifrar alguns índices. O futuro nos desperta nostalgia pelo que ainda não conseguimos vislumbrar. Razão tinha o Padre Vieira quando disse que temos saudades do futuro. É porque pressentimos suas luzes.



Dante Moreira Leite.
Acervo: Centro de
Memória do IPUSP.

Da Psicologia na USP à criação do Instituto de Psicologia da USP

ARRIGO LEONARDO ANGELINI

O Instituto de Psicologia foi criado pelo Decreto Estadual 52.326, de 16 de dezembro de 1969, que aprovou a reestruturação da Universidade de São Paulo (USP), a entrar em vigor a partir de 1970, instituindo novas unidades universitárias, principalmente pelo desdobramento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), atualmente designada Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH).

Durante o ano de 1969, o Conselho Universitário discutiu amplamente o projeto da reforma universitária que seria implantada com a criação das novas unidades básicas da USP. No caso da Psicologia, a questão não foi pacífica no seio daquele colegiado, do qual não fazia parte nenhum professor da matéria. Vários conselheiros, ignorando a importância dessa ciência e de suas aplicações, argumentavam que não seria necessária a criação de uma unidade universitária exclusivamente para o seu cultivo. Para esses professores, bastava um simples departamento vinculado a algum outro instituto que seria criado.

Foi necessária uma verdadeira campanha de esclarecimento na qual se empenhou o professor Arrigo Leonardo Angelini, coor-

Trecho da ata
do Conselho
Universitário
de 28 de
maio de 1969
criando o
Instituto de
Psicologia.



CÓPIA DE UM TRECHO DA ATA DA 632ª SESSÃO DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO, REALIZADA EM 13.01.1969.

... "Em discussão o INSTITUTO DE FILOSOFIA, HISTÓRIA E CIÊNCIAS SOCIAIS:"1. Departamento de Filosofia. (...) 4. Departamento de Psicologia. a) Cadeira de Psicologia - FFCL b) Disciplina de Relações Humanas - EP. e) Disciplina de Psicologia Geral e Social- ECC. d) Disciplina de Psicologia do Trabalho - FHSP. e) Setor de Psicologia, Cadeira de Comunicação Visual e Disciplina de Desenho Industrial - FAU. f) Disciplina de Psicologia Clínica e Clínica Psicológica - FFCL g) Disciplina de Psicopatologia - FFCL. h) Disciplina de Psicologia do Instituto de Reabilitação da Cadeira de Ortopedia - FM. i) Setor de Psicologia da Cadeira de Medicina Legal- FD. j) Setor de Psicologia do ISSU (...). A seguir, o Conselheiro Eurípedes Simões de Paula lê carta a ele dirigida pelo Prof. Arrigo Leonardo Angelini, nestes termos: "São Paulo, 10 de janeiro de 1969. Senhor Diretor. Tendo conhecimento de que o Colendo Conselho Universitário deverá, dentro em breve, deliberar sobre a situação da Psicologia na futura estrutura da Universidade de São Paulo, tomo a liberdade de me dirigir a V. Excia. a fim de expor e solicitar o seguinte: Em primeiro lugar, quero reiterar minha posição já manifestada a V. Excia., em mais de uma oportunidade, verbalmente e por escrito, a favor da criação de um Instituto de Psicologia na Universidade de São Paulo, onde os estudos e as pesquisas nos diversos setores da Psicologia possam ser realizados de maneira independente, o que é acordo com a natureza e o desenvolvimento dessa ciência. Essa não é uma posição isolada, Senhor Diretor, mas compartilhada pela grande maioria, se não pela totalidade daqueles que trabalham no campo da Psicologia na USP, conforme pude verificar em levantamento de opiniões que tive oportunidade de realizar na qualidade de membro da Comissão recentemente nomeada pelo Magnífico Reitor para tratar da composição dos Institutos anteriormente aprovados pelo Conselho Universitário. A referida Comissão, no entanto, não pode considerar esta legítima aspiração daqueles que vêm trabalhando no setor da Psicologia, em virtude de se ter mantido fiel à norma de não sugerir novos institutos ao Conselho Universitário, entendendo que somente ao próprio Conselho caberia a tarefa de alterar a lista dos institutos por ele próprio estabelecida. Tal é a razão, a nosso ver, do não encaminhamento de uma sugestão específica no sentido da criação de um Instituto de Psicologia na USP, a exemplo do que já ocorre em outras universidades brasileiras, solução que, sem sombra de dúvida, a que melhor atende as condições atuais dessa ciência bem como ao desenvolvimento que, inexoravelmente, ela deverá ter em nosso meio para melhor atender a crescente demanda de especialistas pelos mais variados setores da comunidade. Essa demanda vem ocasionando significativo aumento de interesse por parte dos jovens que procuram esta Universidade para sua formação e aperfeiçoamento neste ramo do conhecimento. Basta lembrar, para citar apenas um exemplo, que se acham inscritos 816 candidatos, os quais, no corrente ano, disputarão as minguadas 50 vagas do Curso de Psicologia. Nestas condições, solicito a V. Excia., data vênua, o especial empenho junto ao Colendo Conselho Universitário no sentido de ser atendida esta legítima reivindicação. Aproveito o ensejo para renovar a V. Excia., meus protestos de elevada estima e distinta consideração. as) Prof. Arrigo L. Angelini - Catedrático de Psicologia Educacional". Após a leitura, o Conselheiro Eurípedes Simões de Paula sugere o seguinte: "Proponho que o Departamento proposto de Psicologia seja transformado em Instituto de Psicologia" (...) Em votação a proposta do Conselheiro Eurípedes Simões de Paula, no sentido de que o Departamento de Psicologia seja transformado em Instituto de Psicologia, é aprovada por 13 votos contra 11.

Visto.

São Paulo, 17 de janeiro de 2011.

28.
Rubens Beçak
Secretário Geral

denador do Curso de Psicologia da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que propôs a criação do Instituto, com o decidido apoio do professor Samuel Pfromm Netto. Mesmo com a resistência de vários membros do Conselho Universitário, em memorável sessão de nove de maio de 1969, numa apertada eleição que resultou em 13 votos a favor e 11 contra, foi aprovada a proposta de criação do Instituto de Psicologia da USP (IPUSP).

A nova unidade básica ficou composta por quatro departamentos:

1. Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade;
2. Psicologia Clínica;
3. Psicologia Experimental;
4. Psicologia Social e do Trabalho.

Assim, em 1970 começaram as atividades do IPUSP, tendo como primeiro diretor Arrigo Leonardo Angelini (1970-1974). Seguiram-se Dante Moreira Leite (1974-1976), Arrigo Leonardo Angelini (1976-1980), Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1980-1984), Arrigo Leonardo Angelini (1984-1988), Zelia Ramozzi-Chiarottino (1988-1992), Sylvia Leser de Mello (1992-1996), Lino de Macedo (1996-2000), César Ades (2000-2004), Maria Helena Souza Patto (2004-2008). Atualmente é Diretora do IPUSP a professora Emma Otta.

O IPUSP passou a representar um marco significativo no cenário nacional referente ao ensino, à pesquisa e à prestação de serviços à comunidade no campo da Psicologia. Seus docentes se destacam pela produção científica, tanto no âmbito nacional como no internacional, pela participação em congressos e em outros eventos da especialidade e pelas publicações que oferecem

Primeiras instalações (Administração) e instalações atuais do Instituto de Psicologia (Biblioteca e o Bloco Didático). Acervo: Centro de Memória do IPUSP.



aos estudiosos da ciência psicológica. Com a finalidade de exercer papel importante na formação de psicólogos, o corpo docente promove a participação dos alunos em investigações supervisionadas em diversas áreas de pesquisa, de modo a desenvolver a atitude científica e a reflexão metodológica.

Atualmente, o IPUSP oferece cursos regulares para 400 alunos de graduação e 561 de pós-graduação. Quanto aos cursos de pós-graduação, no mesmo ano da fundação do Instituto, tiveram início os programas, em nível de mestrado, nas áreas de Psicologia Escolar e de Psicologia Experimental; em 1975, em Psicologia Clínica e, em 1976, em Psicologia Social e do Trabalho. O nível de doutorado surgiu logo depois, na mesma sequência temporal: Psicologia Escolar e Psicologia Experimental, em 1974; Psicologia Clínica, em 1982; e, Psicologia Social, 1989. O programa de pós-graduação em Neurociências e Comportamento começou a funcionar em 1992, nos níveis de mestrado e doutorado.

Todos esses cursos receberam credenciamento e são avaliados trienalmente pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (Capes), órgão do Ministério da Educação. Cabe ressaltar que, em virtude da excelente avaliação recebida pelos cursos de pós-graduação, a Capes oferece diversos auxílios para pesquisas e para bolsas de estudo. Além disso, cumpre destacar também que o programa da área de Psicologia Experimental, por seu caráter internacional, vem obtendo nota máxima desde 2001.

Para desempenhar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o IPUSP conta atualmente com 90 docentes e 163 funcionários, dos quais, 27 são técnicos de nível superior. O excelente Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto, que a partir do ano 2000 recebeu o nome de Biblioteca Dante Moreira Leite, é uma referência não somente para outras bibliotecas universitárias de Psicologia do país, mas igualmente para instituições congêne-

res da América Latina. Todas as atividades acadêmicas e administrativas do Instituto, além dos serviços sociais de atendimento à comunidade, estão concentradas em seis edifícios situados à Av. Professor Mello Moraes, 1721, na Cidade Universitária do Campus Oeste, em São Paulo.

Os antecedentes históricos do desenvolvimento da Psicologia no Estado de São Paulo, como também em outros Estados do país, devem ser buscados notadamente na atuação das antigas Escolas Normais, especialmente na primeira metade do século XX. No currículo de tais escolas, destinadas à formação do professor para o, então, chamado ensino primário, já figurava a Psicologia como disciplina autônoma. Em algumas escolas normais foram criados os primeiros laboratórios de Psicologia.

Pela extraordinária importância que teve para o desenvolvimento da Psicologia em nosso meio, destaca-se a Escola Normal de São Paulo, conhecida também, na época, como Escola Normal da Praça, pela sua localização na Praça da República, posteriormente designada Instituto de Educação Caetano de Campos. Exerceram a cátedra de Psicologia, naquela instituição, em sucessão, os professores Sampaio Dória, Manuel Bergstrom Lourenço Filho e Noemy da Silveira, que ficou mais conhecida posteriormente pelo seu nome de casada: Noemy da Silveira Rudolfer. Em 1912, Clemente Quaglio funda na Escola o Laboratório de Psicologia Experimental, reorganizado e ampliado pelo psicólogo italiano Ugo Pizzoli, que chegou ao Brasil em 1913, trazendo considerável quantidade de aparelhos científicos da tradição experimental de Wilhelm Wundt e destinados à realização de investigações nas áreas de sensopercepção e de psicomетria de modo geral. Na década de 1920, o referido laboratório foi reativado por Lourenço Filho que, com a assistência da professora Noemy da Silveira e outros colaboradores, passou a realizar inúmeras pes-



Escola Normal, na Praça da República, no final da década de 1920.

quisas de maior interesse para a educação, como a elaboração e padronização de testes de inteligência, de memória, de aproveitamento escolar, análise psicológica das cartilhas para alfabetização em uso na rede escolar, questões ligadas à Psicologia da Criança e do Adolescente e tantas outras.

Assim, foi no campo da Educação que inicialmente vicejou a Psicologia, depois aplicada às áreas do Trabalho e da Clínica. Nestas áreas, os primeiros aplicadores dos conhecimentos psicológicos foram, em verdade, professores formados pelas tradicionais Escolas Normais. Esses professores aprimoravam sua formação em Psicologia nas próprias instituições onde exerciam suas atividades.

Em 1931, começaram a funcionar na Escola Normal de São Paulo os cursos, em nível superior, destinados ao aperfeiçoamento de professores nas áreas de Biologia, Psicologia e Sociologia da Educação. A professora Noemy da Silveira Rudolfer, sucedendo Lourenço Filho, assumiu a cátedra de Psicologia Educacional.

Noemy da Silveira
Rudolfer e Lourenço Filho.



Em 1933, a Escola Normal, com as mesmas finalidades, recebeu o nome de Instituto de Educação, tendo a professora Noemy assumido também a direção do laboratório, já com a nova designação de Laboratório de Psicologia Educacional.

Nessa época, a professora Noemy submeteu-se ao concurso para provimento efetivo da cátedra de Psicologia Educacional do Instituto de Educação, com a monografia intitulada *A Evolução da Psicologia Educacional por meio de um Histórico da Psicologia Moderna*, que, refundida, foi publicada em 1938 com o título *Introdução à Psicologia Educacional*.

Em 1934, pelo Decreto estadual 6.283, de 25 de janeiro, foi criada a Universidade de São Paulo, com a reunião de algumas escolas preexistentes e pela criação de novas unidades básicas, entre estas, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Na estrutura da FFCL foi incluída a cátedra de Psicologia, que se encarregava das disciplinas complementares dos cursos de Filosofia e Ciências Sociais. Para o ensino dessa disciplina foram contratados sucessivamente três professores estrangeiros: Etienne Borne (1934-1935),



Laboratório de Psicologia da Escola Normal, 1914.

Jean Maugüé (1935-1944), e Otto Klineberg (1945-1947); a seguir, a professora Annita de Castilho e Marcondes Cabral (1947-1968). Em 1968, a cátedra de Psicologia passou a chamar-se Departamento de Psicologia Social e Experimental.

Na incorporação do Instituto de Educação à Faculdade de Filosofia, os professores daquele Instituto foram transferidos para a Seção de Pedagogia desta Faculdade e entre eles a professora Noemy da Silveira Rudolfer, que passou a reger a cátedra de Psicologia Educacional, com a colaboração de três assistentes, também transferidos do Instituto de Educação.

O acervo do Laboratório de Psicologia Educacional do Instituto foi anexado à cátedra e, sob a direção da professora Noemy, continuou a realizar pesquisas psicológicas de interesse para a educação, até sua extinção na década de 40. A cátedra de Psicologia Educacional encarregava-se das seguintes disciplinas do curso de Pedagogia: Introdução à Psicologia, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia do Adolescente, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Personalidade, Psicologia do Anormal, Psicologia Diferencial e Métodos da Psicologia, além de um Curso de Especialização, criado pela portaria Ministerial n. 497, de 15.10.1947, com as seguintes disciplinas: Psicologia da Criança e do Adolescente, Psicologia Diferencial, Psicologia do Anormal, Psicologia da Aprendizagem e das Matérias Escolares, Psicologia da Personalidade, além da exigência de estágios em serviços de Psicologia Aplicada e da frequência em seminários de métodos de pesquisas psicológicas.

Segundo a mesma Portaria Ministerial, a cátedra de Psicologia do Curso de Filosofia também passou a oferecer um curso de especialização com as seguintes disciplinas: Biologia, Fisiologia, Antropologia, Estatística e uma disciplina avançada de Psicologia, além de estágios obrigatórios em serviços psicológicos. A aprova-

ção no Curso de Especialização era condição para a inscrição no doutoramento desde que uma tese elaborada pelo candidato, sob a orientação do professor catedrático pertinente, fosse aprovada em uma das cátedras da FFCL. Na Cátedra de Psicologia foi criada, em 1954, uma área de especialização em Psicologia Clínica com os professores visitantes Durval Bellegarde Marcondes e Anibal Cipriano Silveira dos Santos. Eram principalmente essas as atividades de pós-graduação na, então, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, anteriormente à reforma da Universidade de 1970.

Em 1953, a professora Annita de Castilho e Marcondes Cabral, contratada para reger a Cátedra de Psicologia no Curso de Filosofia da FFCL, propôs à Congregação da Faculdade a criação de um curso de graduação em Psicologia, o qual foi finalmente criado pelo Decreto Estadual n. 3.862, de 28.5.1957. Com a duração de três anos, esse Curso conferia aos que o concluíam o diploma de Bacharel em Psicologia, pois era de caráter predominantemente teórico e acadêmico e nenhum direito de natureza profissional outorgava ao diplomado a não ser quem optasse por mais um ano de estudos de disciplinas de natureza pedagógica, para a obtenção do diploma de Licenciatura, com direito, então, ao exercício do magistério secundário.

O Curso de Psicologia começou a funcionar no ano letivo de 1958, com 18 disciplinas, distribuídas pelos três anos e ministradas pelos responsáveis e assistentes das duas cátedras de Psicologia existentes na FFCL, sob a coordenação do professor Arrigo Leonardo Angelini que, no ano de 1956, fora aprovado no concurso para o provimento efetivo da Cátedra de Psicologia Educacional, que ele vinha exercendo em caráter de interinidade desde 1954, devido à aposentadoria da professora Noemy da Silveira Rudolfer.

Aos poucos, o Curso de Psicologia foi sendo mais bem estruturado com a inclusão de novas disciplinas, especialmente nas

LEI N. 3.352 DE 28 DE MAIO DE 1957

Cria o Curso de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da Universidade de São Paulo.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO:
Faco saber que a Assembléia Legislativa decreta e eu promulgo a seguinte lei:

Artigo 1.º — Fica criado, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, o Curso de Psicologia.

Artigo 2.º — O curso ora criado destinar-se-á a intensificar os estudos dessa ciência e à formação de profissionais em psicologia.

Artigo 3.º — Será o seguinte o currículo das matérias do Curso de Psicologia:

1.º ano:

- 1 — Biologia.
- 2 — Fisiologia.
- 3 — Estatística.
- 4 — Introdução à Filosofia.
- 5 — Psicologia Experimental.
- 6 — Psicologia do Desenvolvimento.

2.º ano:

- 1 — Sociologia.
- 2 — Biologia.
- 3 — Fisiologia.
- 4 — Estatística.
- 5 — Antropologia.
- 6 — Psicologia Social.

3.º ano:

- 1 — Psicologia Experimental.
- 2 — Psicologia Diferencial.
- 3 — Psicologia da Personalidade.
- 4 — Psicologia Patológica e do Anormal.
- 5 — Psicologia Comparativa.
- 6 — Psicologia da Aprendizagem.

Artigo 4.º — O curso deverá comportar, em cada ano letivo, um seminário geral para estudo e discussão de assuntos relacionados com as matérias, do qual deverão participar os docentes e os alunos que compõem o Curso de Psicologia.

Parágrafo único — O seminário a que se refere o presente artigo deverá comportar, também em cada ano letivo, seminários de métodos para o estudo da Metodologia da Psicologia, dos quais deverão participar, pelo menos, os professores das matérias psicológicas do curso.

Artigo 5.º — Aos que concluírem o Curso de Psicologia conceder-se-á o diploma de Bacharel em Psicologia.

Artigo 6.º — Os bacharéis e licenciados por Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que se matricularem no Curso de Psicologia estarão dispensados das matérias que tenham sido objeto do curso correspondente ao diploma de que forem portadores.

Artigo 7.º — Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 8.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Governo do Estado de São Paulo, aos 29 de maio de 1957.

JANIO QUADROS

Vicente de Paula Lima

Gabriel Sylvestre Teixeira de Carvalho

Publicada na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Governo, aos 28 de maio de 1957.

Carlos de Albuquerque Seifarth — Diretor Geral.

áreas da Psicologia Clínica, Psicologia Experimental e Psicologia do Trabalho, mediante contratos de vários professores, especialistas nessas áreas. Além das atividades didáticas, foram instalados laboratórios e biotérios, que possibilitaram o desenvolvimento e apoio à pesquisa; a abertura de centros de psicologia e clínicas com atendimento à comunidade, em que os alunos podiam fazer estágios e trabalhos práticos com supervisão dos professores.

As atividades aconteciam em prédios distribuídos por São Paulo. As aulas de Psicologia Social eram ministradas na rua Cristiano Viana, as de Psicologia Clínica na rua Jaguaribe, os laboratórios de Psicologia Experimental ficavam no Palacete Street, da alameda Glette e outras aulas ocorriam na rua Maria Antônia. Somente em 1967 toda a estrutura do Curso de Psicologia foi agrupada em um só local: o Bloco 10 da Cidade Universitária, no bairro do Butantã.

No final da década de 1950, aqueles que trabalhavam em Psicologia como professores universitários da disciplina, ou os que aplicavam os conhecimentos dessa ciência em diversas instituições profissionais ou em serviços de natureza assistencial, além de algumas associações de Psicologia existentes na época, julgaram que era chegado o momento de se estabelecer legalmente a profissão de psicólogo no País, mediante a formação regular em cursos universitários. Desenvolveu-se, então, uma campanha nesse sentido e durante vários anos tramitaram no Congresso Nacional vários anteprojetos até que, finalmente, em 27 de agosto de 1962 foi sancionada a Lei n. 4.119, que atendeu à aspiração. Por isso, no Brasil, o dia 27 de agosto é considerado o “Dia do Psicólogo”.

Ainda durante o ano de 1962, o Conselho Federal de Educação, mediante o parecer que recebeu o número 403, fixou o currículo mínimo e a duração, em cinco anos, do curso de graduação em Psicologia, destinado à formação do psicólogo.



Bloco 10. Acervo: Centro de Memória do IPUSP.



Fred Keller e Maria
Amélia Matos.

Aquele curso de três anos de duração, que formava o Bacharel em Psicologia, pela adaptação à nova Lei, passou a formar o Psicólogo em cinco anos, com a inclusão de novas disciplinas de natureza profissional. Foram então contratados novos professores, principalmente nas áreas da Psicologia Clínica e da Psicologia Experimental e novos ambientes de trabalho, inclusive biotérios e laboratórios foram instalados. Para a área da clínica foram admitidos os psiquiatras Cícero Cristiano de Souza, para a disciplina de Psicopatologia; Durval Bellegarde Marcondes, para a de Psicanálise; e, Anibal Cipriano Silveira dos Santos, especialista no Teste de Rorschach.

No que se refere à área da Psicologia Experimental, já se encontrava no Brasil, desde 1961, o professor Fred Keller da Columbia University de New York, contratado como professor visitante pelo então Diretor da Faculdade de Filosofia, Paulo Sawaya, professor de Fisiologia, que ofereceu seu próprio laboratório para início das atividades daquele visitante. O trabalho de Fred Keller determinou um grande impulso na área da Psicologia Experimental de base behaviorista e contribuiu decisivamente para a formação de vários alunos e assistentes, que posteriormente vieram se tornar professores e pesquisadores em diversas subáreas da disciplina, como: Carolina Bori, Walter Hugo de Andrade Cunha, César Ades, Fernando Leite Ribeiro, Ana Maria Almeida Carvalho, Maria Amélia Matos, Dora Fix Ventura, Arno Engelmann, Mário Guidi, Rodolfo Azzi, João Cláudio Todorov e muitos outros.

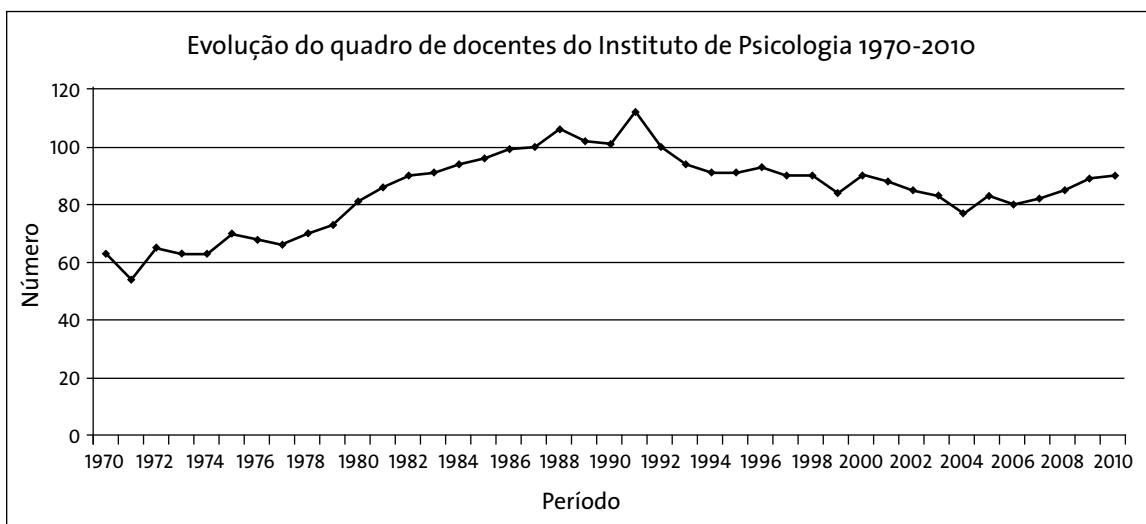
Um evento também importante no desenvolvimento da Psicologia na USP foi o movimento que desencadeou em vários países a Reforma Universitária da década de 1960, em que estudantes reivindicavam uma participação mais democrática na estrutura das universidades, tanto organizacional, como de representatividade por parte dos professores, funcionários e estudantes.

E assim, a reforma de 1970 extinguiu as cátedras e criou os departamentos, extinguiu também o cargo de professor catedrático, substituindo-o pela categoria de professor titular. Os docentes que trabalhavam em Psicologia na antiga Faculdade de Filosofia foram distribuídos pelos quatro departamentos do Instituto da seguinte forma: aqueles da área experimental, do antigo Departamento de Psicologia Social e Experimental passaram para o Departamento de Psicologia Experimental, chefiado inicialmente pela professora Maria José Mondego de Moraes Barros, transferida da Escola de Educação Física da própria USP; os da área social passaram para o Departamento de Psicologia Social e do Trabalho, cuja chefia foi exercida por uma comissão tutelar de professores, uma vez que entre os docentes que integraram inicialmente esse Departamento não havia nenhum na categoria de professor titular, condição para o exercício do cargo; os docentes que exerciam suas atividades na Cátedra de Psicologia Educacional passaram a integrar o Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, sob o chefia da professora Maria José de Barros Fornari de Aguirre; e, finalmente, os docentes contratados na área clínica passaram a compor o Departamento de Psicologia Clínica, chefiado pela professora Odette Lourenção Van Kolck.

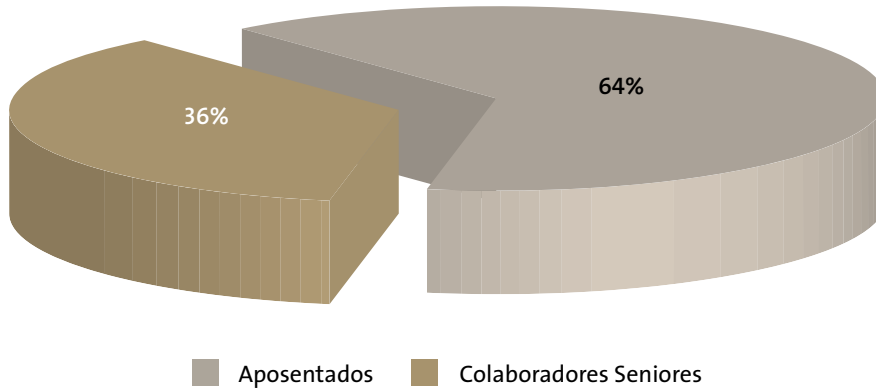
Com este breve histórico dos antecedentes das atividades de Psicologia em São Paulo, notadamente na própria USP e, pelo que o Instituto de Psicologia, ao completar 40 anos de existência, representa atualmente no Brasil em termos de ensino, de produção científica e de serviços à comunidade, pode-se concluir que foram plenamente justificáveis os treze votos favoráveis do Conselho Universitário que, em 1969, permitiram, em boa hora, a criação desta unidade básica da USP.

Gestão Administrativa

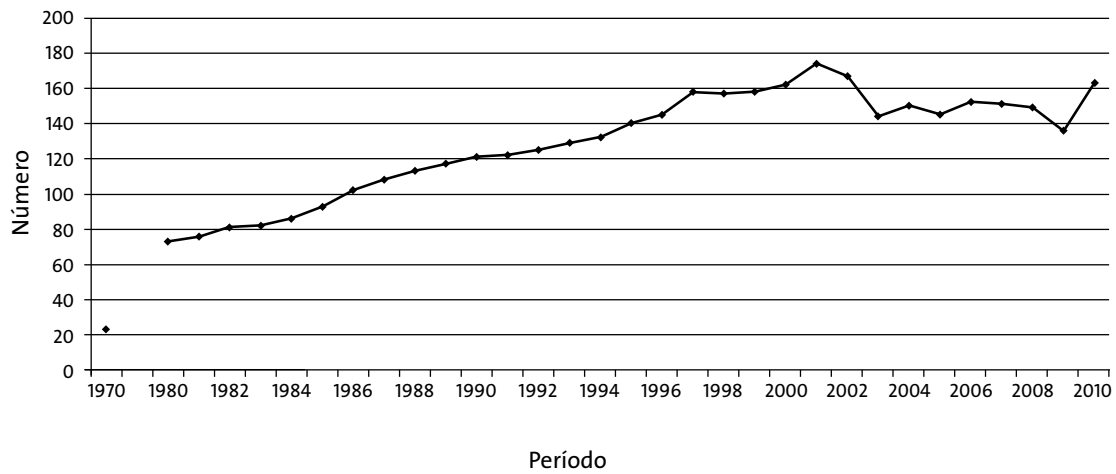
Os gráficos a seguir demonstram a evolução de recursos humanos no Instituto de Psicologia, de 1970 a 2010. A Unidade teve início com 63 docentes, chegando a 90 em 2010. Trinta e seis por cento dos professores aposentados continuam em atividade, participando do Programa Colaborador Sênior. A Unidade teve início com 23 funcionários; atualmente são 148.

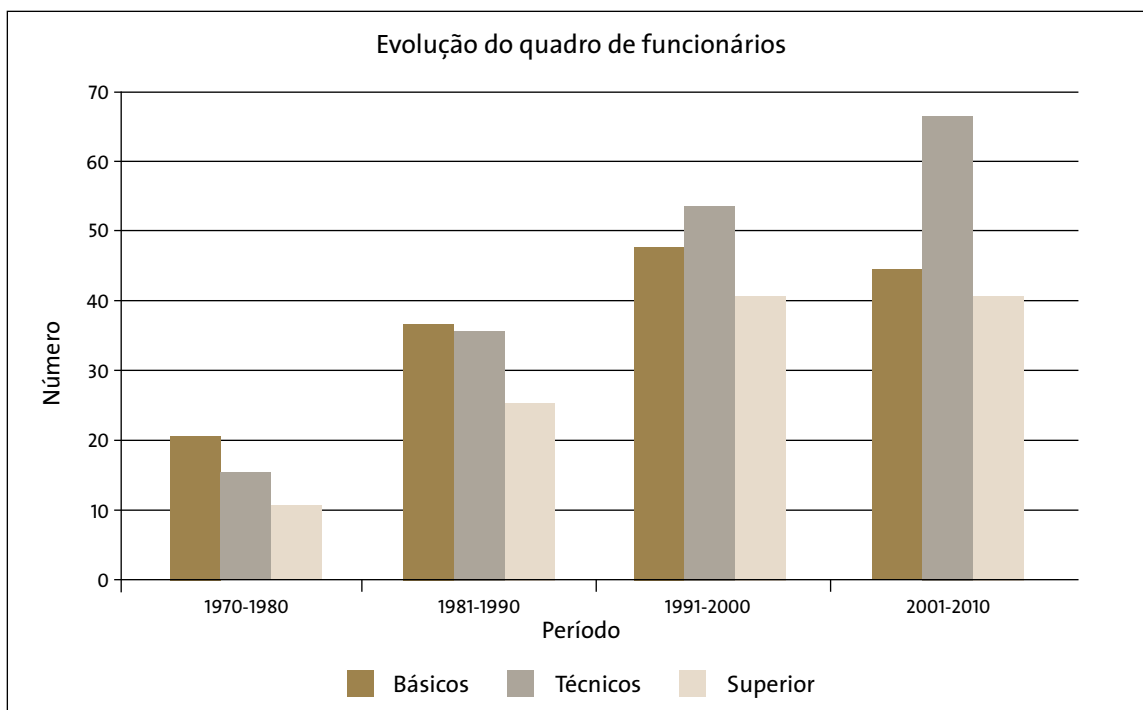


Colaboradores aposentados Ativos



Evolução do quadro de funcionários





COMISSÃO GESPÚBLICA INSTITUTO DE PSICOLOGIA

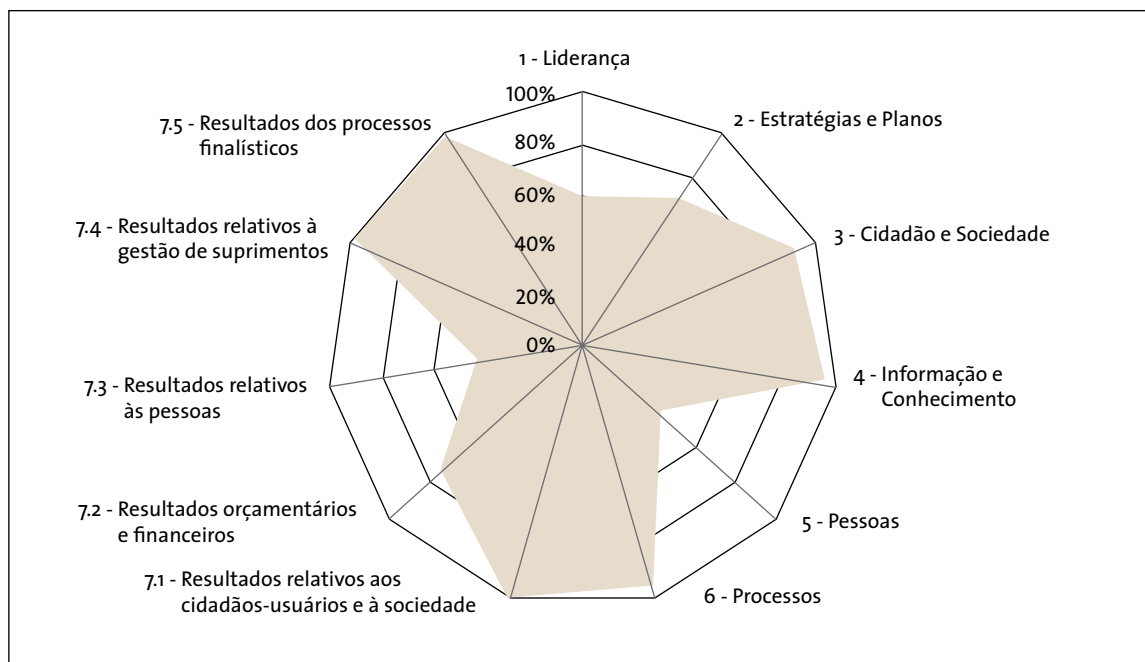
Em 20 de março de 2008, a Reitoria da Universidade de São Paulo, por meio da Portaria GR–n. 3.939, instituiu o Gespública USP – Programa de Gestão Estratégica e Desburocratização, inserido no Programa de Melhorias da Qualidade dos Serviços, iniciado em âmbito federal e adotado pelo Estado de São Paulo.

O Gespública nasceu em resposta ao anseio por uma Gestão Estratégica Contemporânea, visando à desburocratização.

No início de 2008, uma equipe de funcionários do Instituto de Psicologia foi designada para participar do “Curso de Auto-Avaliação Continuada da Gestão Pública” oferecido pela Comissão Central do Gespública da USP, no qual recebeu subsídios para que fosse realizada a autoavaliação da Unidade, a partir da qual foi

elaborado um planejamento estratégico com o objetivo de promover melhorias na gestão administrativa.

A avaliação interna e a validação do Programa Nacional de Gestão Pública e Desburocratização apontaram aspectos positivos e deficiências que fundamentaram o plano de melhorias do IP. O gráfico a seguir mostra o diagnóstico obtido na autoavaliação.



O gráfico demonstra excelente desempenho e aproveitamento dos recursos com relação aos padrões de qualidade de atendimento aos usuários, resultados relativos à gestão de suprimentos e à busca contínua da excelência no oferecimento de serviços à comunidade.

Por outro lado, identificamos necessidade de aprimoramento nos aspectos relativos a Pessoas, nos quais percebemos que a capacitação de nossos funcionários era tratada parcialmente e não de

forma estruturada. Apesar da iniciativa, criatividade e desenvolvimento dos funcionários serem estimulados, não havia sistematização prevista em um plano de gestão de pessoas.

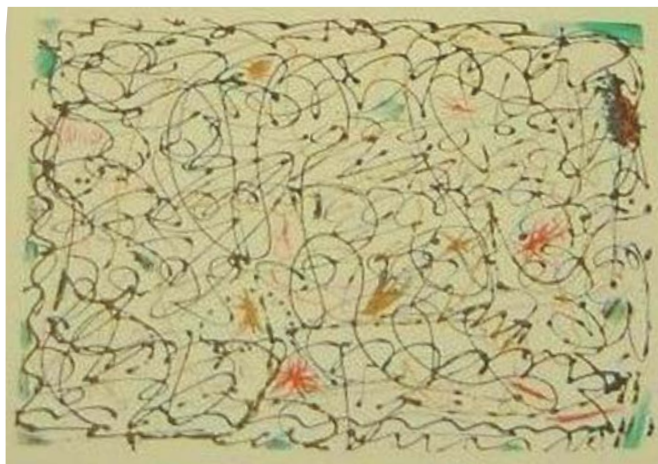
A partir dessa análise, foram previstas metas e ações que foram cumpridas até dezembro/2010, tais como:

- Realização de um Workshop – Conhecendo o IPUSP, em 2009, que propiciou a integração e, principalmente, a oportunidade de todos os setores administrativos, assistências, biblioteca, diretoria e comissões apresentarem suas atividades, suas dificuldades e as propostas para melhorias de seus serviços.
- Remanejamento de funcionários, visando maior adequação, satisfação dos envolvidos e produtividade dos setores.
- Levantamento de necessidades de treinamento visando analisar e proporcionar os cursos necessários a cada funcionário dentro de sua função. Vários cursos de aprimoramento tem sido oferecidos aos nossos funcionários. Em 2010 foram oferecidos 10 cursos (exemplo: Língua Portuguesa, Espanhol e Inglês pelo Centro de Línguas da FFLCH-USP, Redação, Libras, Fotografia digital), que atenderam 87 funcionários.
- Implantação da sala de treinamento digital.
- Formação do Coral do IPUSP.
- Introdução da Ginástica laboral.
- Evento de confraternização e exposição de Arte e Cultura dos Servidores.
- Criação do Boletim online *ImPrensa*.
- Reestruturação do Site do IPUSP.
- Adequação das instalações do IP às Normas de Acessibilidade.

- Implantação de sistemas de apoio à aprendizagem executados em ambiente virtual (Sistema *Moodle*).
- Inclusão dos periódicos do IPUSP no processo de submissão eletrônica.
- Reintegração da *Revista Psicologia USP* no SciELO.
- Ampliação dos fascículos acessíveis em formato eletrônico gratuitamente na Internet.
- Consolidação do Centro Latino-Americano de Informação em Psicologia, sob a coordenação da Biblioteca do IP.
- Implantação do Sistema Automatizado de Empréstimo e integração dos alunos das outras Unidades da USP como usuários da Biblioteca do IP.
- Apoio aos servidores inscritos no Programa Encceja (Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos).

Exposição de Arte e Cultura dos Servidores: esculturas (Antonio Carlos Corrente, 2010) e pintura (Antonio Gomes Ribeiro, 2010).

O plano de metas 2011/2012 da Comissão Gespública IP prevê a continuidade das ações voltadas para a capacitação, integração e motivação dos servidores administrativos.



A seguir encontram-se dados sobre os recursos orçamentários da USP referentes ao IP.

Ano	2002	2003	2004	2005	2006
Dotação Básica	380.584,00	411.031,00	411.031,00	440.799,00	467.758,00
Desempenho Acadêmico	95.146,00	123.309,00	99.526,00	112.087,00	132.838,00
Treinamento de Recursos Humanos	10.136,00	17.459,00	13.955,00	14.763,00	18.528,00
Manutenção Predial	100.176,00	159.668,00	111.942,00	116.304,00	135.856,00
Manutenção de Áreas Externas	11.391,00	12.530,00	12.530,00	13.597,00	16.447,00
Equipamentos de Segurança	10.018,00	15.967,00	11.194,00	11.630,00	13.586,00
Manutenção/ Reposição Equipamento de Informática	21.170,00	44.085,00	40.001,00	60.650,00	58.462,00
Total (1)	628.621,00	784.049,00	700.179,00	769.830,00	843.475,00
Ativo	9.860.003,00	10.990.800,00	13.030.442,00	12.322.636,00	14.970.644,00
Inativo	3.478.436,00	3.724.292,00	3.984.422,00	5.468.488,00	5.898.055,00
Dotação Básica e Adicionais	628.621,00	784.049,00	700.179,00	769.830,00	843.475,00
Utilidade Pública	721.418,00	770.725,00	770.725,00	700.972,00	669.178,00
Total (2)	14.688.478,00	16.269.866,00	18.485.768,00	19.261.926,00	22.381.352,00
Ano	2007	2008	2009	2010	2011
Dotação Básica	480.297,00	515.156,00	614.351,00	641.645,00	883.132,00
Desempenho Acadêmico	149.331,00	163.364,00	210.872,00	228.203,00	353.093,00
Treinamento de Recursos Humanos	20.232,00	23.770,00	27.487,00	28.335,00	41.591,00
Manutenção Predial	99.046,00	108.999,00	133.703,00	144.090,00	283.305,00

Manutenção de Áreas Externas	12.480,00	13.615,00	17.082,00		
Equipamentos de Segurança	9.905,00	10.900,00	13.370,00	14.409,00	28.331,00
Manutenção/ Reposição Equipamento de Informática	56.455,00	50.854,00	72.081,00	70.552,00	105.163,00
Total (1)	827.746,00	886.658,00	1.088.946,00	1.127.234,00	1.694.615,00
Ativo	17.001.191,00	18.416.411,00	21.970.265,00	22.944.286,00	25.992.745,00
Inativo	6.921.536,00	7.313.999,00	7.605.820,00	8.403.504,00	9.776.327,00
Dotação Básica e Adicionais	827.746,00	886.658,00	1.088.946,00	1.127.234,00	1.694.615,00
Utilidade Pública	711.138,00	734.679,00	594.134,00	752.718,00	755.560,00
Total (2)	25.461.611,00	27.351.747,00	31.259.165,00	33.227.742,00	38.219.247,00

Adicionalmente, temos contado com a Reserva Técnica Institucional da Fapesp, como contrapartida dos recursos concedidos para pesquisa aos nossos docentes.

Ano de referência	Ano de utilização	Valor	Destinação
2008	2009	R\$ 110.273,55	Biblioteca: Modernização do Parque Tecnológico
2009	2010	R\$ 100.677,00	Biblioteca: Reforma
2010	2011	R\$ 164.530,00	Biotério: Reforma

Temos hoje a seguinte área edificada

Bloco A – Salas de docentes, Laboratórios e Biotérios	2.560 m²
Bloco B – Bloco Didático	1.830 m²
Bloco C – Biblioteca	1.830 m²
Bloco D – Centro de Atendimento Psicológico	2.434,08 m²
Bloco E – Oficinas	622 m²

Bloco F – Salas de docentes	1.380 m²
Bloco G – Administração e Laboratórios Didáticos	3.114,63 m²
Área construída total	13.770,71 m²

ASSISTÊNCIA ACADÊMICA

A Assistência Acadêmica assessora a Diretoria, Departamentos e Comissões sobre a legislação acadêmica. Coordena e supervisiona as atividades dos Serviços de Graduação, Pós-Graduação, secretarias de apoio às comissões de Pesquisa, de Cultura e Extensão, Ética em Pesquisa com Seres Humanos, Ética em Pesquisa com Animais, de Comunicação e Publicações. Assessora concursos de carreira docente, colação de grau, eleições e demais atividades de cunho acadêmico. Secretaria as reuniões da Congregação e do Conselho Técnico-Administrativo.

Assistentes: Sérgio Roperto (1976-1984 1º Assistente Acadêmico do IPUSP conforme Resolução do Reitor n. 994/76); Teresa Bertasi (1984-1994); Edely Tereza Murda (1994-2003); Dalva Paes (2003-2008); Cynthia Regina Borges Braga Mannini (2008 até o presente)

ASSISTÊNCIA ADMINISTRATIVA

A Assistência Administrativa assessora a Diretoria quanto a rotinas trabalhistas de docentes, funcionários e alunos monitores e bolsistas e à gestão dos contratos de empresas terceirizadas de vigilância e limpeza, dentro da legislação vigente. Coordena a elaboração de processos de alteração funcional, rescisão de contrato e aposentadoria. Auxilia docentes e servidores técnico administrativos em procedimentos relativos à sua vida funcional. Coordena e supervisiona atividades de conservação e manutenção dos

prédios do Instituto, obras e serviços. A Assistência Administrativa responde pelos Serviços de Pessoal, Expediente e Serviços Gerais (veículos oficiais para transporte e fiscalização).

Assistentes: Orlando de Almeida Campos (1977-1983 1º Assistente Administrativo do IPUSP conforme Resolução do Reitor n. 994/76); Celso Pereira Pinto (1983-1986); João Carlos Borges Martins (1986-1993); Sandra Denise dos Santos Ribeiro (1993 até o presente).

ASSISTÊNCIA FINANCEIRA

A Assistência Financeira foi criada em 1986, com a função de planejar, executar e controlar o orçamento do IPUSP, bem como recursos próprios e convênios. Coordena e supervisiona as atividades dos Serviços de Contabilidade, Tesouraria, Almoxarifado, Compras e Patrimônio e Convênios.

A partir de 2009, foram iniciados Pregões na Unidade, obedecendo a legislação vigente.

É de responsabilidade da área disponibilizar anualmente documentos para auditorias de órgãos fiscalizadores da própria Universidade e do Tribunal de Contas do Estado.

Assistentes: Cláudio Luiz Morato (1986-1989); Ari Edson Dario Ferreira (1989-2008); Zulmira Parras (2008 até o presente)

Os Departamentos

O Instituto de Psicologia é composto por quatro departamentos: Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade, Psicologia Clínica, Psicologia Experimental e Psicologia Social e do Trabalho.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, DO DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE (PSA)

O PSA tem se destacado como um Departamento voltado para a vertente educacional da Psicologia ou, mais especificamente, para o estudo das interfaces entre a Psicologia e a Educação. Este interesse constitui um aspecto característico e distintivo do PSA. Nos últimos anos vem se firmando também no Departamento um interesse nos aspectos teóricos e na aplicação nas áreas da saúde, das instituições e no combate à violência. Oferece para a Graduação disciplinas nas seguintes áreas: Psicologia da Aprendizagem, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, Aconselhamento Psicológico, Psicologia Escolar, Testes Psicológicos, Psicologia e Violência.

Sedia o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar. Os docentes participam dos Grupos de Trabalho da Associação de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia (Anpepp): Pesquisa em Avaliação Psicológica; Brinquedo, Aprendizagem e Saúde; Práticas Psicológicas em instituição: atenção, desconstrução e invenção; Os jogos e sua importância em psicologia e educação; Contextos sociais de desenvolvimento: aspectos evolutivos e culturais; Psicologia Escolar/educacional; Psicanálise, infância e educação; Formação e rompimento de vínculos; Psicologia e Moralidade. O Departamento mantém um convênio Cofecub com a Universidade de Paris, que envolve desenvolvimento de pesquisas em conjunto, co-orientação e duplo diploma, e com a Universidade de Friburgo, na Suíça.

Chefes do PSA: Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1970-1974); Arrigo Leonardo Angelini (1975-1976); Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1976-1979); Arrigo Leonardo Angelini (1980); Maria José de Barros Fornari de Aguirre (1981-1982); Nelson Rosamilha (1983-1984); Lino de Macedo (1985-1989); Norberto Abreu e Silva Neto (1989-1991); José Fernando Bitencourt Lomonaco (1991-1999); Marilene Proenca Rebello de Souza (1999-2003); Maria Cristina Machado Kupfer (2003-2005); Jose Leon Crochik (2005-2009); Lino de Macedo (2009-2010); Maria Isabel da Silva Leme (2010 até o presente)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA (PSC)

A missão do Departamento de Psicologia Clínica (PSC) define-se essencialmente pela formação clínica dos alunos. As disciplinas da grade curricular de responsabilidade do PSC, tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação, são desenvolvidas a partir do vértice clínico. É de seu escopo, desde o início, manter e ad-

ministrar o funcionamento da Clínica “Durval Marcondes”, que constitui o núcleo central do departamento. Têm parcerias e convênios com outras instituições de ensino, pesquisa e prestadoras de serviços em saúde mental (exemplo: Centros de Atenção Psicossocial – Caps; Grupo de Interconsultas do Instituto de Psiquiatria, Produp – Fundação Zerbini – Grea). O Departamento sedia o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica. Os docentes participam dos Grupos de Trabalho da Anpepp: Casal e Família: estudos psicossociais e psicoterapia, Investigações Conceituais e Aplicadas em Análise do Comportamento, O Atendimento Psicológico nas Clínicas-Escola: convergências atuais, Pesquisa em Psicanálise, Psicologia e Religião, Psicopatologia e Psicanálise e Métodos Projetivos nos Contextos da Avaliação Psicológica. O Departamento participa do Acordo USP/Cofecub (Comité Français d’Evaluation de la Coopération Universitaire avec le Brésil) firmado entre a Universidade de São Paulo e os Ministérios das Relações Exteriores e da Educação da França.

Chefes do PSC: Odette Lourenção Van Kolck (1970-1992); Therezinha Moreira Leite (1992-1996); Luiz Carlos Nogueira (1996-1998); Maria Abigail de Souza (1998-2002); Maria Lúcia de Araújo Andrade (2002-2004); Leia Prizskulnik (2004-2008); Eva Maria Migliavacca (2008 até o presente)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL (PSE)

A missão do Departamento de Psicologia Experimental é desenvolver atividades de pesquisa e de formação de recursos humanos, com vistas: a) ao fortalecimento da pesquisa de processos comportamentais básicos em nosso país, visando obter independência na solução de problemas, através da produção de conhecimento científico; b) à formação de novos pesquisadores e docen-

tes, qualificados para difundir e multiplicar este conhecimento em outros centros do país e derivar desse conhecimento soluções práticas de problemas sociais e regionais; c) a exercer papel na formação dos psicólogos, promovendo a participação dos alunos em investigações sistemáticas supervisionadas e em análises das áreas de pesquisa, de modo a desenvolver atitude científica e de reflexão metodológica; d) funcionar como contexto de integração multidisciplinar, voltada para a compreensão de fenômenos psicológicos. O Departamento tem como eixo central de suas metas o desenvolvimento das áreas de pesquisa, a partir das quais se organizam as atividades de docência na graduação e pós-graduação e de cultura e extensão. Sedia dois Programas de Pós-Graduação: Psicologia Experimental e Neurociências e Comportamento. Os docentes participam dos Grupos de Trabalho da Anpepp: Análise comportamental de processos simbólicos, Avaliação de crianças e adolescentes, Psicobiologia, Neurociências e Comportamento, Psicologia Evolucionista. Em âmbito internacional são mantidos intercâmbios com várias universidades estrangeiras, entre as quais a Universidad de Sevilla, University of Massachusetts Medical School – Shriver Center, City University of New York, Universidade de Dortmund, Instituto Superior de Psicologia Aplicada de Lisboa, Istituto di Scienze e Tecnologie della Cognizione e o Neuroscience and Behavior Program da University of Georgia, Clark University.

Chefes do PSE: Maria José Mondego Moraes Barros (1970-1978); Dora Selma Fix Ventura (1979-1981); Maria Alice Vanzolini da Silva Leme (1982-1983); Walter Hugo de Andrade Cunha (1983-1984); Maria Amelia Matos (1985-1987); Maria Thereza de Araújo Silva (1988-1990); César Ades (1990-1992); Dora Selma Fix Ventura (1992-1993); Maria Thereza de Araújo Silva (1993-1996); Vera Silvia Raad Bussab (1996-2000); Emma Otta (2000-2004);

Maria Helena Leite Hunziker (2004-2008); Patricia Izar Mauro (2008 até o presente)

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO (PST)

O Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST) tem como meta contribuir para a compreensão da complexidade dos contextos sociocultural e socioambiental bem como propor formas concretas de atuação, em conjunto com os sujeitos sociais envolvidos. Realiza trabalhos de explorações metodológicas, desenvolvendo investigações que possam gerar conhecimentos teóricos e empíricos sobre as diferentes nuances implicadas nas formas de intervenção. É responsável pela formação de alunos nos níveis de graduação e pós-graduação, tanto nos aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos quanto no conhecimento e na pesquisa dos processos psicossociais, da memória social, dos movimentos societários, dos fluxos migratórios e interculturais, das relações entre indivíduo e grupo, das interações interpessoais e intergrupais, das relações institucionais e organizacionais, das relações de trabalho e das relações com o ambiente físico e social. O PST coordena o Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, o Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade na USP e a Área de Psicologia do Projeto Bandeira Científica. Seus docentes participam de Grupos de Trabalho da Anpepp, tais como: Psicologia Ambiental, Psicologia Política, Psicologia e Religião, Trabalho e Processos Organizativos na Contemporaneidade e Psicologia e Estudos de Gênero. Em âmbito internacional, destacam-se projetos envolvendo intercâmbio com a Universidade Rennes II, Universidade Paris VII, Columbia University & Sociomedical Sciences (EUA), Universidad Autônoma de Barcelona,

Universidad Tecnológica Nacional (Argentina), Universidad del Valle (Colômbia) e Universidad Nacional (Uruguai).

Chefes do PST: Samuel Pfromm Neto (1970); Dante Moreira Leite (1971-1973); Ecléa Bosi (1974); Sylvia Leser de Mello (1975); Zelia Ramozzi Chiarottino (1976-1977); Ecléa Bosi (1978-1982); Sylvia Leser de Mello (1983); Maria Helena C. de Figueiredo Steiner (1984-1985); Zelia Ramozzi-Chiarottino (1986-1988); Ecléa Bosi (1988-1992); Irto de Souza (1992-1994); Geraldo José de Paiva (1994-1998); Sylvia Leser de Mello (1998-1999); Maria Inês Assumpção Fernandes (1999-2004); Sylvia Leser de Mello (2004-2005); Maria Inês Assumpção Fernandes (2005-2007); Eda Terezinha de Oliveira Tassara (2007-2009); Maria Inês Assumpção Fernandes (2009 até o presente).

A Graduação

Em 1970, quando o Instituto de Psicologia foi criado e houve a subdivisão em departamentos, eram 60 vagas por ano para os alunos ingressantes na graduação. Atualmente, este número se elevou para 70 e, desde 1990, todos os encargos e assuntos da área acadêmica e projetos que envolvem a formação dos alunos passaram a ser responsabilidade da Comissão de Graduação. A comissão é composta no Instituto de Psicologia por um representante docente de cada Departamento e um representante discente. Nos últimos anos, dedicou-se à criação e implantação de um novo currículo e também à inclusão da Psicologia em Programas de Saúde Pública. Assim foi com a vinculação ao PET-Saúde, iniciativa do governo federal que permite aos alunos estagiarem em unidades básicas de saúde, e com a participação da Psicologia no organograma do Hospital Universitário da USP, permitindo a troca de experiências em equipes multidisciplinares no trato dos pacientes. Além disso, em 2006, a Licenciatura em Psicologia, antes oferecida pela Faculdade de Educação, passou a ser oferecida pelo Instituto de Psicologia.

OBJETIVOS E PRESENÇA ACADÊMICA DA GRADUAÇÃO

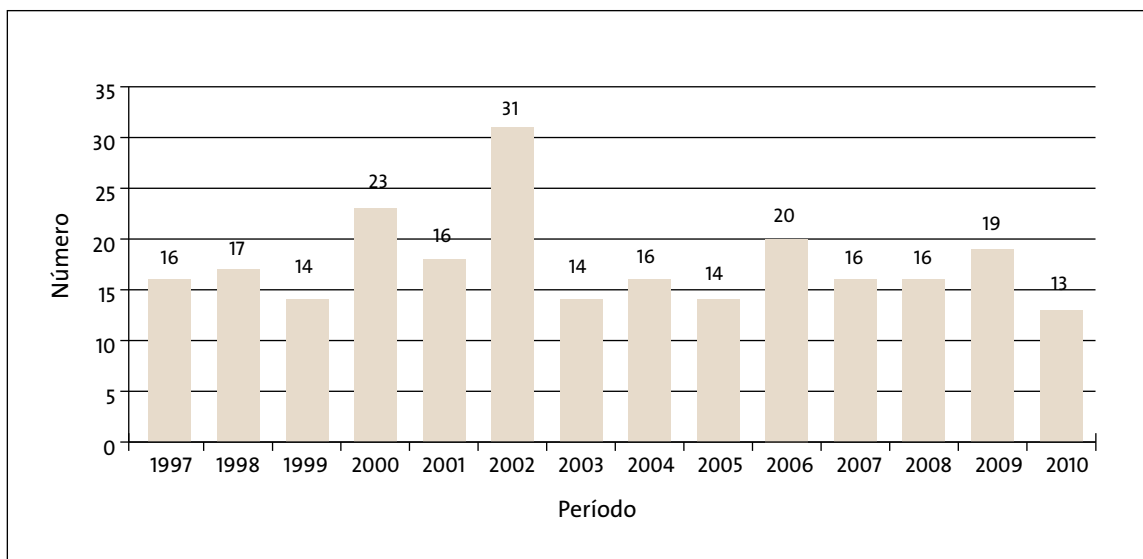
O curso de graduação do Instituto de Psicologia da USP tem por objetivo formar psicólogos com uma visão ao mesmo tempo abrangente, sensível e crítica do real, construída com base na pesquisa, no ensino e na extensão. Pretende preparar psicólogos com nível de excelência, habilitados para a atuação profissional e capazes de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde psicológica e psicossocial, ancorados numa perspectiva globalizante e ética.

Anualmente, os alunos são selecionados por meio do vestibular da Fuvest, sendo que o curso tem duração total de cinco anos, com aulas em período integral. O aluno ingressa na carreira de Psicólogo e pode optar pela licenciatura e/ou pelo bacharelado. Este último abrange as disciplinas básicas, preparando para a pesquisa e a pós-graduação. A licenciatura é composta por disciplinas pedagógicas para formar professores, que se destinam ao ensino de nível médio. A formação do psicólogo permite ao profissional atuar em diversas áreas e especializações, que demandam análise, avaliação, prevenção e intervenção em processos psicológicos e psicossociais, abarcando atividades em consultórios, hospitais, ambulatórios, centros de saúde, associações comunitárias, empresas, poder judiciário, escolas, creches, núcleos rurais, entidades de atendimento a portadores de deficiências físicas e mentais, entre outros.

O Instituto de Psicologia conta com um corpo docente diferenciado, atestado por sua produção científica de excelência e qualificação de seus egressos. Exerce importante papel na formação de psicólogos, promove a participação dos alunos em investigações sistemáticas supervisionadas e em análises das áreas de pesquisa, iniciando-os no exercício da reflexão científica. Para

tanto, o IPUSP abriga uma infraestrutura de laboratórios com instalações e equipamentos que favorecem e facilitam o desenvolvimento da pesquisa em praticamente todas as áreas da Psicologia, além dos vários serviços de atendimento à comunidade. Coloca, também, à disposição de seus alunos um laboratório de informática – a sala Pró-aluno – com microcomputadores ligados em rede, *softwares* e impressoras.

Imbuídos destes propósitos e se valendo dos recursos assinalados, docentes do Instituto de Psicologia orientaram em média 18 bolsistas de Iniciação Científica por ano entre 1997 e 2010, de acordo com dados fornecidos pela Fapesp, como mostra o gráfico abaixo:



Além disso, os alunos de graduação – sempre sob orientação de seus professores – têm participado regularmente nos Simpósios Internacionais de Iniciação Científica da USP (SIICUSP), expondo e debatendo suas pesquisas. Um número significativo

recebeu menções honrosas nestas participações. No período compreendido entre 2004 (12º SIICUSP) e 2010 (18º SIICUSP), o número médio de trabalhos apresentados por alunos foi 29 (com variação entre 19 e 35).

Trabalhos apresentados	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	Total
Total	35	19	30	27	34	28	29	202

A maioria das pesquisas apresentadas foi agraciada com bolsas de agências de fomento ou da USP.

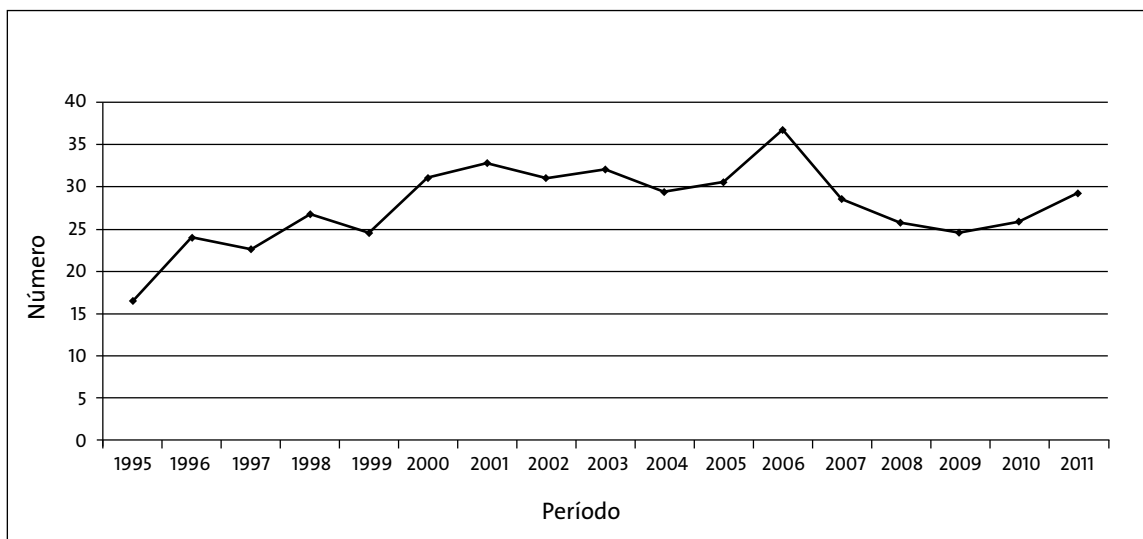
Vários alunos de graduação se destacaram por apresentarem seus trabalhos em congressos internacionais, sediados em Portugal, na Argentina, na Turquia e no México. Outros participaram, ou ainda participam, de estágios em universidades consagradas de países como Estados Unidos, Espanha, Portugal e Itália.

O INTERESSE PELA PSICOLOGIA

O curso de Psicologia ocupa lugar de destaque na preferência dos alunos dispostos a ingressar na Universidade de São Paulo. No período entre 1995 e 2011, a proporção entre candidatos e vagas variou de 16,4, em 1995, a 36,7, em 2006. Houve uma queda na Universidade como um todo e atualmente estamos numa linha ascendente no IPUSP:

Ano	Número de Inscritos
1995	1326
1996	1689
1997	1593
1998	1874

1999	1731
2000	2178
2001	2293
2002	2181
2003	2271
2004	2069
2005	2150
2006	2588
2007	2015
2008	1830
2009	1737
2010	1820
2011	2042



Avanços importantes foram conquistados nas formas renovadas de acolhimento aos ingressantes, com as quais a direção, a assistência acadêmica e os graduandos já integrantes do IPUSP, os

Escultura que representa o Prêmio da “Melhor Semana de Recepção dos Calouros da USP” (2010).
Foto Renato Passos.



O Instituto de Psicologia da USP foi a unidade vencedora do prêmio “Melhor Semana de Recepção aos Calouros 2010”. Fotos Islaine Maciel.



chamados veteranos, passaram a recepcionar os novos alunos. Estes cuidados nos procedimentos de recepção resultaram em menção honrosa em 2009 e no Prêmio “Melhor Semana de Recepção de Calouros” em 2010, do Programa Pró-Calouro da Pró-Reitoria de Graduação, em razão da integração promovida e do esforço em fazer com que os estudantes recém chegados melhor conhecessem o Instituto, sentindo-se a ele integrados desde o início. A escultura que representa o prêmio ficou exposta para visita no salão de leitura Ligia Assumpção Amaral, na Biblioteca. O Centro Acadêmico Iara Iavelberg, organizador da recepção aos calouros, também foi premiado, recebendo da Pró-Reitoria um computador e uma impressora.

ESTÍMULOS À MODERNIZAÇÃO

Nos últimos anos, os docentes do IPUSP vêm sendo incentivados a utilizar o Sistema *Moodle* como interessante ferramenta de apoio pedagógico no ensino da Graduação. Trata-se de recurso que favorece enormemente o acesso às fontes de estudo e o compartilhamento do conteúdo didático, estimulando a interação dos professores com os estudantes, bem como as ágeis trocas de informações destes entre si. Atualmente, temos 36 disciplinas cadastradas no *Moodle*, sendo 16 de graduação. As experiências iniciais permitem inferir que cresceu significativamente o número de alunos que realizam leituras prévias dos textos alusivos ao tema a ser desenvolvido em sala de aula, propiciando participações fundamentadas e pertinentes, que resultam em melhor aproveitamento. Cada aluno pode, além disso, guardar para si o material organizado em linguagem informatizada, o que lhe permitirá, num futuro próximo, obter fácil e rápido acesso a ele para auxiliar na fundamentação de seus projetos ou trabalhos.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO CURRICULAR DO CURSO DE PSICOLOGIA

Disciplinas Interdepartamentais

- 4701381 Introdução à Pesquisa em Psicologia
- 4701582 Diferenças, Construção Social e Constituição Subjetiva.
- 4701783 Ética Profissional em Psicologia
- 4701280 A Diversidade do Conhecimento em Psicologia: Aspectos Históricos e Epistemológicos.

Complementadas por disciplinas Eletivas Livres

- 4703691 Ações Comunitárias I
- 4703792 Ações Comunitárias II
- 4702893 Estágio Supervisionado I
- 4702994 Estágio Supervisionado II

Disciplinas oferecidas pelo Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade

- PSA1200 Psicologia da Aprendizagem
- PSA1301 Psicologia do Desenvolvimento I
- PSA1302 Psicologia da Personalidade: Fundamentos
- PSA1403 Psicologia do Desenvolvimento II
- PSA1404 Introdução às Técnicas de Exame Psicológico
- PSA1505 Avaliação Individual das Funções Intelectuais
- PSA1506 Sujeito, Educação e Sociedade
- PSA1607 Introdução às Técnicas Projetivas Gráficas
- PSA1608 Psicologia e Educação
- PSA1709 Aconselhamento Psicológico
- PSA1710 Psicologia Institucional

Complementadas por disciplinas Optativas Eletivas

PSA2411 Prática de Pesquisa em Psicologia I

PSA2412 Desenvolvimento da Criança: Aspectos Morais e Afetivos

PSA2413 A Psicologia Analítica de Carl G. Jung

PSA2414 Psicologia da Personalidade: a Perspectiva da Teoria Crítica da Sociedade

PSA2517 Metapsicologia Freudiana I: a Noção de Representação

PSA2515 Prática de Pesquisa em Psicologia II

PSA2516 Psicologia da Personalidade: Reich e Freud

PSA2518 O Desenvolvimento da Criança nas Perspectivas de Vygotsky e Wallon

PSA2618 Testes para Diagnósticos Especiais

PSA2619 Técnicas Gráficas Expressivas

PSA2811 Psicologia Escolar e Práticas Institucionais

PSA2812 Fundamentos Fenomenológico-existenciais do Aconselhamento Psicológico

Optativas Livres

PSA3313 Construções em Análise: Uma Leitura de Casos de Clínica Freudiana

PSA3511 Metapsicologia Freudiana II: a constituição do eu

PSA3512 Psicologia da Morte

PSA3513 Pesquisa em Avaliação Psicológica

PSA3514 Técnicas de Entrevista Psicológica

PSA3515 Energia Psíquica e Criatividade na Psicologia Analítica de Carl G. Jung

PSA3212 Violência e Formação do Indivíduo na Perspectiva da Teoria Crítica

PSA3616 Metapsicologia Freudiana III: a Angústia

PSA3811 Sujeito, Política e Psicanálise

PSA3812 Michel Foucault: Relações de Poder e Subjetividade

PSA3817 A Psicologia de Wilhelm Reich
PSA3818 A Psicanálise nas Práticas de Tratamento e de Inserção
Escolar de Crianças com DGD
PSA3819 Adolescência e Desenvolvimento Humano segundo a
perspectiva da Psicanálise
PSA3919 Especificidades do Aconselhamento Psicológico
PSA3011 Práticas Psicológicas em Instituições
PSA3012 Freud e Foucault: interlocuções pertinentes

Departamento de Psicologia Clínica

PSC1120 Introdução à Psicologia Clínica: História e Fundamentos
PSC1221 Introdução à Psicanálise: Freud
PSC1322 Introdução à Psicopatologia
PSC1423 Psicanálise: Klein, Bion e Winnicott
PSC1424 Psicanálise: Lacan
PSC1525 Teorias e Técnicas Psicoterápicas: Terapia Cognitivo-
-comportamental e Gestalt-terapia
PSC1626 Corpo e Sujeito: Diferentes Perspectivas, Diferentes
Diagnósticos e Tratamentos
PSC1727 Atendimento Clínico: o Processo Diagnóstico
PSC1728 Investigação Psicológica Pelas Técnicas: Tat, Cat e Rorschach

Complementadas por Disciplinas Optativas Eletivas
PSC2431 Psicopatologia: Aspectos Teóricos e Prática Clínica
PSC2632 Pesquisa em Psicologia Clínica e Psicanálise
PSC2733 Atendimento Clínico I
PSC2835 Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde I
PSC2836 Atendimento Clínico II: Psicoterapias e/ou Psicanálise

PSC2937 Trabalho de Pesquisa em Psicologia Clínica e Psicanálise I

PSC2938 Atuação do Psicólogo em Instituição de Saúde II

PSC2031 Trabalho de Pesquisa em Psicologia Clínica e Psicanálise II

PSC2939 Atendimento Clínico III: Psicoterapias e/ou Psicanálise

Optativas Livres

PSC3231 Fenomenologia do ser humano na clínica psicológica

PSC3332 Corpo, Movimento e Expressão em Psicologia Clínica

PSC3633 O Atendimento Clínico Cognitivo-comportamental: Novas Perspectivas

PSC3635 Gestalt-terapia: Fundamentos Teóricos e Instrumentação Clínica

PSC3636 O Desenvolvimento do Raciocínio Clínico como Tentativa de Superação das Cisões em Psicologia Clínica I

PSC3731 O Desenvolvimento do Raciocínio Clínico como Tentativa de Superação das Cisões em Psicologia Clínica II

PSC3735 Método de Rorschach

PSC3837 Técnicas de Investigação Psicológica: Tat e Cat

PSC3933 Fundamentos Clínicos do Acompanhamento Terapêutico I

PSC3034 Fundamentos Clínicos do Acompanhamento Terapêutico II

PSC3931 Psicologia da Saúde – Abordagem Biopsicossocial: Psicossomática, Hospitalar, Psico-oncologia.

Departamento de Psicologia Experimental

PSE1140 História e Filosofia da Psicologia

PSE1141 Etologia

PSE1242 Análise Experimental do Comportamento I – Processos Básicos

PSE1343 Análise Experimental do Comportamento II – Processos Complexos no Ser Humano

PSE1444 Motivação e Emoção

PSE1545 Psicologia Sensorial

PSE1646 Percepção e Cognição

Complementadas por Disciplinas Optativas Eletivas

PSE2251 Relacionamento Amoroso: Teoria e Pesquisa

PSE2352 Treino de Pesquisa em Psicologia I

PSE2453 Treino de Pesquisa em Psicologia II

PSE2555 Comportamento Animal

PSE2554 Treino de Pesquisa em Psicologia III

PSE2756 Neuropsicologia Experimental

Optativas Livres

PSE3251 Diálogo: Comunicação Verbal e Não-Verbal

PSE3357 Interação Verbal e Processos de Construção do Conhecimento: Introdução a Aspectos Teórico-metodológicos

PSE3458 Análise Experimental do Comportamento III: Desenvolvimentos Recentes

PSE3459 Fenomenologia e Existência: Subjetividade, Corpo e Política

PSE3456 Questões Atuais em Análise do Comportamento: Teoria e Prática

PSE3551 Psicofarmacologia

PSE3553 Estudos Avançados em Análise do Comportamento
PSE3652 Etologia do Ser Humano
PSE3653 Autocontrole do Comportamento
PSE3654 Alicerces da Psicologia Experimental
PSE3754 Psicologia da Saúde: Enfoque Comportamental e Cognitivo
PSE3855 Psicologia do Esporte: Enfoque Comportamental e Cognitivo
PSE3856 Clínica Experimental com Distúrbios de Comunicação e Linguagem: Abordagem Cognitiva

Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

PST1360 Psicologia Social I
PST1461 Psicologia Social II
PST1462 Linguagem e Pensamento
PST1563 Psicologia das Relações Humanas I
PST1564 Processos Cognitivos em Psicologia Social
PST1665 Processos Grupais
PST1666 Psicologia Social do Trabalho e das Organizações
PST1767 Orientação Profissional

Complementadas por Disciplinas Optativas Eletivas

PST2271 Treze Lições: Uma Preparação para a Psicologia Social
PST2471 Psicologia Social Comunitária
PST2571 Supervisão Clínico-Institucional: Fundamentos
PST2671 A Construção do Objeto da Psicologia Social: Problemas Históricos e Metodológicos
PST2672 Poética do Espaço e Psicologia Social: Ambiente, Subjetividade e Identidade
PST2673 Psicologia das Relações Humanas II

PST2675 Psicologia Social da Arte
PST2774 Prática de Pesquisa em Psicologia Social I
PST2775 Grupo e Instituição: Abordagem Psicossocial e Psicanalítica
PST2776 Trabalho e Saúde: a Compreensão a partir da Psicologia Social
PST2777 Gestão de Pessoas
PST2779 Psicologia, Desemprego e Carreira Profissional: Campo de Investigação e Prática
PST2778 Psicologia Organizacional
PST2872 Políticas Públicas, Saúde Coletiva e Psicologia Social
PST2879 Prática de Pesquisa em Psicologia Social II
PST2871 Orientação Profissional II
PST2971 Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade I
PST2072 Prevenção e Promoção da Saúde no Campo da Sexualidade II
PST2073 Orientação Profissional III
PST3076 Família: Abordagens Psicossociais e Psicanalíticas

Optativas Livres

PST3371 Fundamentos da Psicologia: Profissão e Carreira
PST3472 Introdução à Psicologia da Religião
PST3473 Reificação e Psicologia Social
PST3474 Seminários sobre o Trabalho Contemporâneo
PST3475 Acesso Técnico à Informação Científica em Psicologia
PST3571 Amor: Um Fenômeno Social e Existencial
PST3671 Psicologia Social: Intercultura e Etnia
PST3673 Cultura e Psicanálise: a Psicologia Social na Obra de Sigmund Freud

PST3674 Linguagem e Psicologia Social: Subsídios Gestaltistas e Fenomenológicos

PST3773 A Abordagem Qualitativa na Pesquisa em Psicologia Social

PST3877 Trabalho, Diversidade e Exclusão

Disciplinas oferecidas por outras Unidades da USP

BIO0105 Biologia

FSL0109 Introdução à Sociologia (p/fac. de Psicologia)

MAE0116 Noções de Estatística

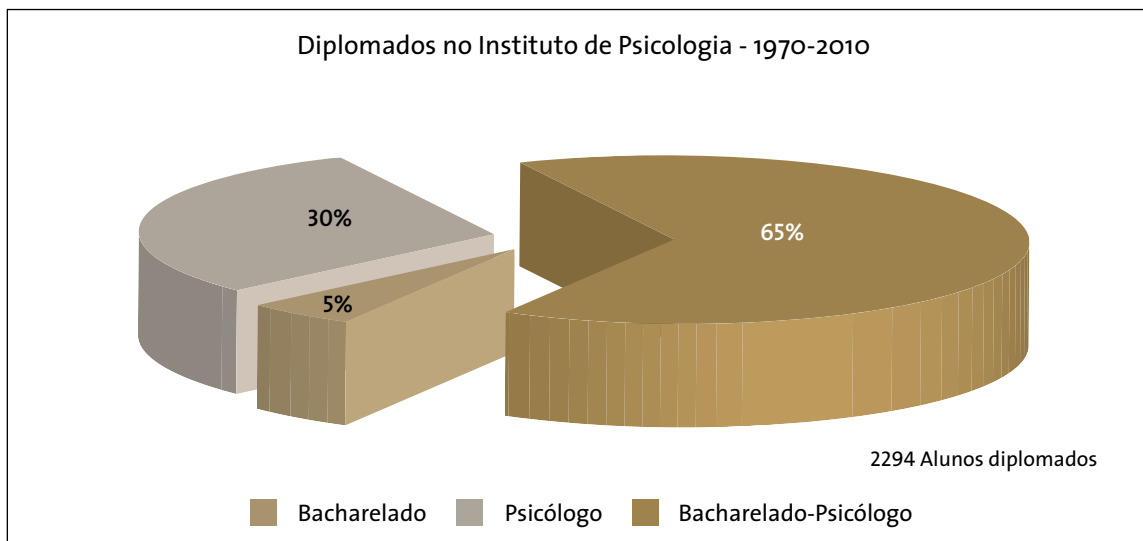
FLA0106 Introdução à Antropologia

FLF0477 Epistemologia das Ciências Humanas

0420100 Neurociências

Complementadas por Disciplina Eletiva

MAE0126 Noções de Estatística II



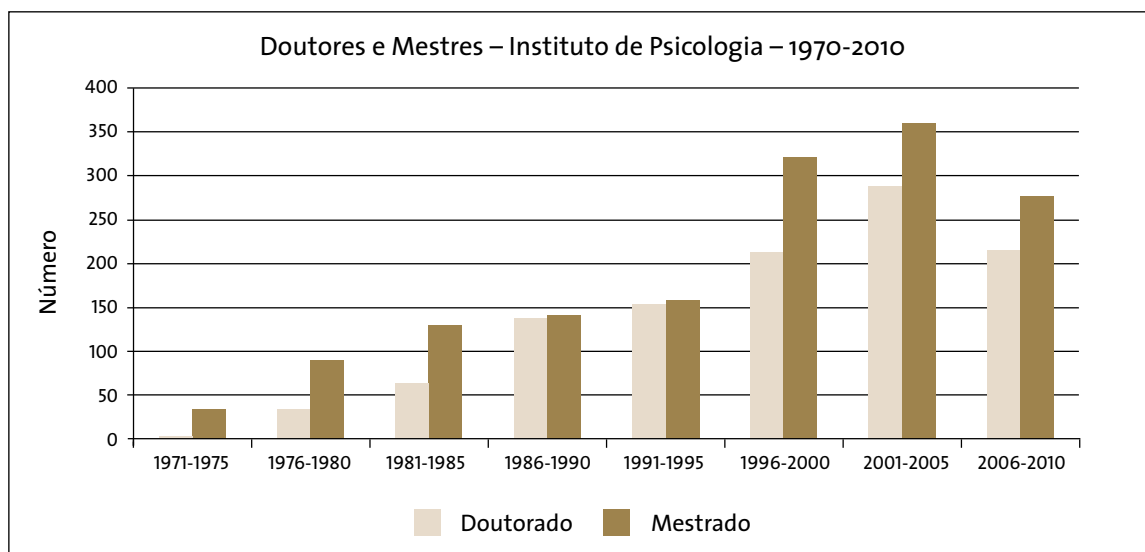
A Pós-Graduação

O Instituto de Psicologia da USP oferece cinco Programas de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Mestrado desde 1970 e Doutorado desde 1974), Psicologia Clínica (Mestrado desde 1975 e Doutorado desde 1982), Psicologia Experimental (Mestrado desde 1970 e Doutorado desde 1974), Neurociências e Comportamento (Mestrado e Doutorado desde 1992) e Psicologia Social (Mestrado desde 1976 e Doutorado desde 1989).

Os objetivos dos cinco Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da USP – Clínica, Escolar e do Desenvolvimento Humano, Experimental, Social e do Trabalho e Neurociências e Comportamento – relacionam-se ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e formação de recursos humanos, em mestrado e doutorado, para o exercício da docência em nível superior. Nossos Programas visam: a) ao fortalecimento da investigação teórica e da pesquisa em temas de fronteira, com perspectiva interdisciplinar; b) incentivar o desenvolvimento de novas modalidades de intervenção nas áreas de aplicação da psicologia; c) à formação de novos pesquisadores e docentes qualificados para difundir e mul-

tiplicar este conhecimento em outros centros do país de modo a enfrentar os desafios da sociedade brasileira.

Ao longo dos seus quarenta anos de história, foram outorgados no Instituto de Psicologia 1.516 títulos de mestrado e 1.112 títulos de doutorado. Examinando a evolução temporal, é notável o aumento da formação pós-graduada.



LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

Desenvolvimento e Aprendizagem
Desenvolvimento Humano e Saúde
Desenvolvimento Humano e Avaliação Psicológica
Instituições Educacionais e Formação do Indivíduo
Psicologia Escolar e Educacional

LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Intervenções Clínicas em Instituições
Investigações em Psicanálise
Práticas Clínicas: Fundamentos, Procedimentos e Interlo-
cuções
Prevenção: Programas e Intervenções

LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Análise Experimental de Contingências Comportamentais
Comportamento Animal e Etologia Humana
Processos Cognitivos, Afetivos e Sociais no Ser Humano
Problemas Teóricos e Metodológicos da Pesquisa Psicológica

LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NEUROCIÊNCIAS E COMPORTAMENTO

Desenvolvimento e Plasticidade
Neurotransmissores e Comportamento
Percepção e Expressão Humana
Sistemas Sensoriais e Motores

LINHAS DE PESQUISA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Epistemologia e Psicologia Social
Processos Psicossociais Básicos: As Relações Indivíduo – Grupo
Psicologia do Trabalho e das Organizações

Psicologia Social de Fenômenos Histórico-Culturais Específicos

Psicologia Social, Saúde Coletiva e Política

Acompanhando as avaliações da Capes dos cinco Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo é notável a melhoria dos conceitos de todos os Programas. Na avaliação de 1998, tínhamos na Unidade um Programa com conceito 3 (regular), dois com conceito 4 (bom) e dois com conceito 5 (muito bom). Na avaliação de 2007, tivemos quatro Programas com conceito 5 e um Programa com conceito 7. No triênio 2007-2010, obtivemos a nota máxima em um programa, três notas 5 e uma nota 4.

Destaca-se que o conceito 7 não significa um grau superior de avaliação quando comparado ao conceito 5, mas caracteriza-se por evidenciar indicadores diferenciados de inserção internacional.

	1998	2001	2004	2007	2010
Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano	4	4	4	5	4
Psicologia Clínica	3	4	4	5	5
Psicologia Experimental	5	6	7	7	7
Psicologia Social	4	4	5	5	5
Neurociências e Comportamento	5	4	5	5	5

O quadro a seguir mostra a evolução do total de Programas de Pós-Graduação da Área da Psicologia no Brasil nas várias avaliações da Capes, entre 1996-2010. O aumento do número de Programas é notável. Em 2010, o número de Programas de Psicologia mais que dobrou, em relação a 1996.

Avaliação	1996	1998	2001	2004	2007	2010
Total de Programas	24	28	38	44	57	63
Programas com Doutorado	14	16	21	23	33	41

Do total de 63 Programas de Pós-Graduação da área de Psicologia no Brasil em 2010, dezesseis receberam conceito 3 (25,4%), vinte e cinco (39,7%) conceito 4, dezoito (28,6%) conceito 5, um (1,6%) conceito 6 e 3 (4,8%) conceito 7. Portanto, no cenário da Pós-Graduação Brasileira, na área, o Instituto de Psicologia sedia três dos 18 Programas considerados muito bons e um dos três programas considerados com padrão internacional de excelência.

Há cinco anos a Capes vem premiando teses de doutorado. Na área de Psicologia, duas teses de doutorado do nosso Instituto foram premiadas, uma em 2006 e outra em 2008.

Avanços vêm sendo feitos na internacionalização dos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia, através do intercâmbio de docentes e estudantes. Embora ainda seja uma prática pouco freqüente, dois estudantes nossos foram orientados em regime de co-tutela por docentes do IPUSP e por docentes da Université Rennes 2, e obtiveram duplo diploma, em 2007, com reconhecimento em ambos os países.

PRESIDENTES DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Carolina Martucelli Bori (1970-1984); Maria Amélia Matos (1985); Eda Marconi Custódio (1986-1988); Eda Terezinha de Oliveira Tassara (1988-1990); Eda Marconi Custódio (1990-1994); Edwiges Ferreira de Mattos Silves (1994-1996); Maria Regina Maluf (1996-2000); Geraldo José de Paiva (2001-2003); Emma Otta (2003-2006); Maria Teresa Araujo Silva (2006-2008); Maria Abigail de Souza (2008-2009); Sigmar Malvezzi (2010 até o presente)

A Pesquisa

Os docentes do IPUSP desenvolvem pesquisas em várias áreas da Psicologia, tanto em temas de processos básicos quanto em temas diretamente ligados a intervenção, caracterizadas pela originalidade. As pesquisas, representando diferentes abordagens teórico-metodológicas, são desenvolvidas sob a coordenação de docentes com engajamento de pós-doutorandos e alunos de graduação e pós-graduação. Seus resultados são amplamente divulgados para as comunidades científica e profissional.

Os Laboratórios do IP dão suporte ao desenvolvimento das pesquisas, promovendo a produção de conhecimentos novos, propiciando a interação entre pesquisadores sênior e iniciantes, promovendo eventos científicos para divulgação dos conhecimentos produzidos e organizando publicações.

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, DO
DESENVOLVIMENTO E DA PERSONALIDADE

Laboratório de Estudos sobre o Desenvolvimento e a Aprendizagem

Laboratório de Psicopedagogia
Laboratório de Técnicas de Exame Psicológico (PSA/ PSC)
Laboratório de Estudos do Imaginário
Laboratório de Estudos sobre o Preconceito
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Psicologia Escolar
Laboratório de Estudos e Prática em Psicologia Fenomenológica-Existencial
Laboratório de Estudos sobre a Morte
Laboratório de Psicanálise e Análise do Discurso
Laboratório de Estudos da Personalidade
Laboratório de Estudos e Pesquisa Psicanalítica e Educacional sobre a Infância
Laboratório de Estudo das Deficiências

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA

Laboratório de Terapia Comportamental
Laboratório de Saúde Mental e Psicologia Clínica Social
Laboratório de Psicoterapia Psicanalítica de Crianças
Laboratório de Pesquisa sobre o Desenvolvimento Psíquico e a Criatividade
Laboratório de Técnicas de Exame Psicológico (PSC/PSA)
Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas dos Distúrbios Graves na Infância
Laboratório Chronos – Centro Humanístico de Recuperação em Oncologia e Saúde
Laboratório Psicanálise e Sociedade
Laboratório de Teoria Social, Filosofia e Psicanálise
Laboratório de Psicanálise Jacques Lacan
Laboratório Casal e Família: clínica e estudos psicossociais
Laboratório Sujeito e Corpo

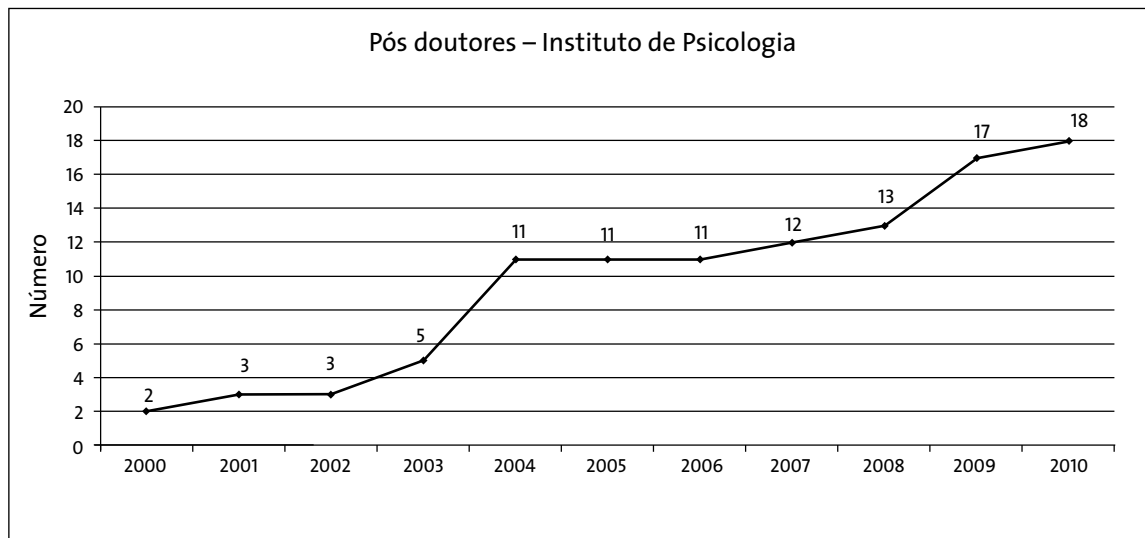
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL

Laboratório de Análise Experimental do Comportamento
Laboratório de Psicofarmacologia
Laboratório de Análise Biocomportamental
Laboratório de Psicofisiologia Sensorial
Laboratório de Psicofísica Clínica
Laboratório de Psicologia Comparativa e Etologia
Laboratório de Etologia Cognitiva
Laboratório de Estudos de Operantes Verbais
Laboratório de Interação Verbal e Construção de Conhecimento
Laboratório de Observação e Registro do Comportamento Humano
Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental e de Tecnologia de Informática para Capacitação e Reabilitação
Laboratório Oficina de Protótipos

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA SOCIAL E DO TRABALHO

Laboratório de Epistemologia Genética e Reabilitação Psicossocial
Laboratório de Estudos em Psicologia da Arte
Laboratório de Estudos da Família, Relações de Gênero e Sexualidade
Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social
Laboratório de Estudos Sobre o Trabalho e Orientação Profissional
Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção
Laboratório de Memória e História Oral Simone Weil
Laboratório de Estudos em Psicologia Social da Religião

Nossos grupos de pesquisa têm atraído um número crescente de pós-doutores.

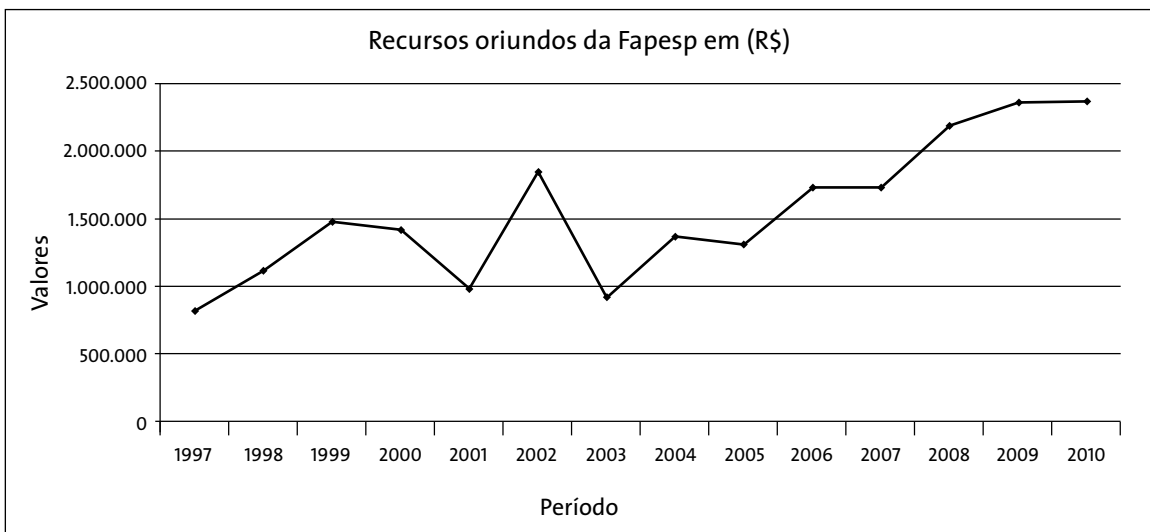


Temos contado com apoio das Agências de Fomento para o desenvolvimento e a divulgação de nossas pesquisas, em especial da Fapesp, como mostra o quadro a seguir, referente a 2010.

Tipo	Número	Recursos Concedidos
Auxílio-Organização Reunião	3	36.483,71
Auxílio-Pesquisa Projeto Temático	3	377.480,95
Auxílio-Pesquisa Regular	12	249.864,45
Auxílio Pesquisa – Reparo de Equipamentos	1	2.379,86
Auxílio Pesquisa – Jovem Pesquisador	1	6.755,45
Auxílio-Publicação Livro	5	20.323,07
Auxílio-Reunião Exterior	3	27.432,38
Auxílio-Visitante Exterior	1	4.712,86
Iniciativa Científica	12	34.479,3
Mestrado	25	28.3767,91

Doutorado	35	769.183,93
Pos-Doutorado	12	497.318,81
Treinamento Técnico	7	21.750,81
Total de Recursos		2.331.933,92

O gráfico a seguir mostra a evolução do montante de recursos obtido pela Unidade junto à Fapesp entre 1997 e 2010.



Setenta por cento dos docentes do IP estão em RDIDP. Vinte e dois docentes têm bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq.

Tipo de Bolsa	Total
1A	1
1B	5
1D	5
2	11

Docentes do IP lideram 26 Grupos de Pesquisa do CNPq: A Análise Experimental do Comportamento, da Cognição e da Atenção em Humanos e Infra-Humanos; A Clínica Psicanalítica: Corpo e Linguagem; Afetividade e Cognição; Aprendizagem Significativa na Formação de Profissionais de Saúde e Educação; Casal e Família, na Abordagem Psicanalítica: Pesquisa e Clínica; Clínica do Self; Clínicas Psicológicas: Tipos de Intervenção e Aspectos Administrativo/Organizacionais; Cultura, Educação e Subjetividade; Diagnóstico e Intervenção Clínico-Institucional Comunitário e Individual; Etologia Cognitiva; Evolução e Comportamento; Filosofia da Ciência e Psicologia; Laboratório de Psicologia Socioambiental e Intervenção; Laboratório Interdepartamental de Técnicas de Exame Psicológico; Manifestações do Sofrimento Humano: Avaliação, Compreensão e Formas de Intervenção; Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental; Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids; Os Jogos e sua Importância para a Psicologia e a Educação; Preconceito, Indivíduo e Cultura; Psicanálise e Análise do Discurso; Psicanálise e Filosofia – Implicações Clínicas; Psicofarmacologia; Psicologia Escolar e Educacional: Processos de Escolarização e Atividade Profissional em uma Perspectiva Crítica; Psicologia, Migração e Cultura; Psicossomática, Psiconeurologia e Promoção de Saúde; Sujeito, Sociedade e Política em Psicanálise.

PRESIDENTES DA COMISSÃO DE PESQUISA

Dora Selma Fix Ventura (1991-2001); Maria Amélia Nogueira de Azevedo (2001-2003); Maria Abigail de Souza (2003-2007); Maria Isabel da Silva Leme (2007-2009); Vera Silvia Facciola Paiva (2009 até o presente)

Comitês de ética

MARIA HELENA LEITE HUNZIKER

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS (CEPH)

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPH), do Instituto de Psicologia, foi criado em 2002. É um colegiado de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir com o desenvolvimento da pesquisa segundo padrões éticos.

De acordo com a Resolução do Conselho Federal de Psicologia CFP n. 016/2000, toda pesquisa em Psicologia com seres humanos deverá estar instruída de um protocolo, a ser submetido à apreciação de Comitê de Ética em Pesquisa, reconhecido pelo Conselho Nacional de Saúde, como determina a resolução MS 196/96 do CNS. Este procedimento envolve descrição pelo pesquisador dos objetivos, da relevância teórica e social da pesquisa, da metodologia usada e das salvaguardas éticas, incluindo-se Termo de Consentimento Informado, que se refere à garantia de que a participação do(s) indivíduo(s) é voluntária, que foi (fo-

ram) informado(s) e entende(m) com clareza os procedimentos a que será(ão) submetido(s) e suas implicações; que foi (foram) informado(s) sobre os objetivos da pesquisa e do uso que será feito das informações obtidas. É obrigação do pesquisador avaliar os riscos envolvidos visando proteger os participantes.

Mesas-redondas e Fóruns sobre Ética em Pesquisa vem sendo realizados em Congressos de Psicologia (exemplo: V CONPSI Maceió, 2007), na Anpepp (exemplo: XII Simpósio da Anpepp, Natal, 2008) e na SBPC (exemplo: 60ª Reunião Anual da SBPC, Unicamp, 2008). A Anpepp criou em 2006 uma Comissão de Ética em Pesquisa que vem coordenando estas discussões. A meta prioritária da Comissão de Ética em Pesquisa da Anpepp é analisar a Resolução CNS n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e a Resolução CFP n. 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia visando: 1) identificar aspectos carentes de clarificação e/ou retificação; 2) analisar a adequação das diretrizes propostas considerando a diversidade teórico-metodológica e temática das pesquisas em Psicologia. Importantes textos sobre o tema da ética em pesquisa, em Psicologia, podem ser encontrados no site da Anpepp (<http://www.anpepp.org.br/index-eticapessq.htm>), entre os quais Ética em Pesquisa com Seres Humanos: dignidade e liberdade (La Taille, 2008*).

PRESIDENTES DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS: Luis Carlos Nogueira (2002-2004); Eduardo Benedicto Ottoni (2004-2005); Gilberto Safra (2005-2006); Yves Joel Jean-Marie Rodolphe de La Taille (2006-2007); Ana Maria de Barros Aguirre (2008 até o presente).

* Y. LA TAILLE, “Ética em Pesquisa com Seres Humanos: Dignidade e Liberdade”, em Iara Coelho Zito Guerriero, Maria Luisa Sandoval Schmidt & Fabio Zicker (orgs.), *Ética nas Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais na Saúde*, São Paulo, Aderaldo & Rothschild, 2008.

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM ANIMAIS (CEPA)

O CEPA passou a existir formalmente com a publicação da portaria 45/2007, de 12 de abril de 2007.

O uso da experimentação com animais vem se dando há mais de século dentro da Psicologia, tendo se mostrado uma estratégia útil para o avanço do conhecimento dos princípios básicos do comportamento, bem como uma ferramenta didática poderosa que coloca os alunos em contato direto com fenômenos naturais. Assim, mais do que apenas ler ou hipotetizar sobre esses princípios, alunos e pesquisadores têm a chance de verificar diretamente como os organismos interagem com o seu meio ambiente, e como essa interação é transformadora tanto do indivíduo como do ambiente.

No IPUSP, animais vêm sendo usados em pesquisa e ensino desde os primórdios do Departamento de Psicologia Experimental (PSE). Ao longo de décadas, essas pesquisas e atividades didáticas foram desenvolvidas tendo-se por princípio que o animal é merecedor de todo o respeito como ser vivente que colabora para o avanço do conhecimento científico. Assim, tanto a sua manutenção (condições de biotério) como a sua manipulação (procedimentos executados) foram sempre pautadas pelo princípio do bem-estar animal, fazendo-se avaliações constantes sobre a relação custo (para o animal) / benefício (para a ciência e ensino) que justificasse seu uso. Com o passar dos anos, tornou-se crescente o debate, dentro e fora da academia, sobre a relevância e justificativa ética do uso de animais na ciência. Assim, a despeito dos critérios éticos haverem sempre norteado, informalmente, o uso de animais no IPUSP, em 2004 a direção solicitou que se organizasse uma equipe com a função de propor formalmente uma comissão com o fim de regular eticamente os trabalhos realizados com ani-

mais. Importante destacar que essa proposta foi elaborada antes mesmo de haver uma obrigatoriedade legal para tanto. Realizou-se um levantamento da legislação existente na época quanto ao uso de animais, bem como dos Princípios Éticos em Experimentação Animal elaborados pelo Colégio Brasileiro de Experimentação Animal (Cobea). Foram também analisados os estatutos de algumas comissões existentes em Institutos de Biologia, tanto no Brasil como no exterior, e literatura científica pertinente ao tema. A partir desse material, e considerando-se as peculiaridades das pesquisas em Psicologia Experimental, foi proposto um estatuto para o Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEPA), criada para ser um órgão assessor da Congregação do IPUSP com a finalidade de analisar, emitir parecer e expedir certificados à luz dos princípios éticos considerados.

Além de avaliar projetos e expedir certificados de aprovação para pesquisas/disciplinas a serem realizadas no IPUSP, o CEPA vem trabalhando no sentido de gerar debates sobre as questões éticas envolvidas no uso de animais, propondo cursos e palestras que ajudem no fortalecimento de uma cultura de pesquisa e ensino centrada no rigoroso respeito ao bem-estar do animal.

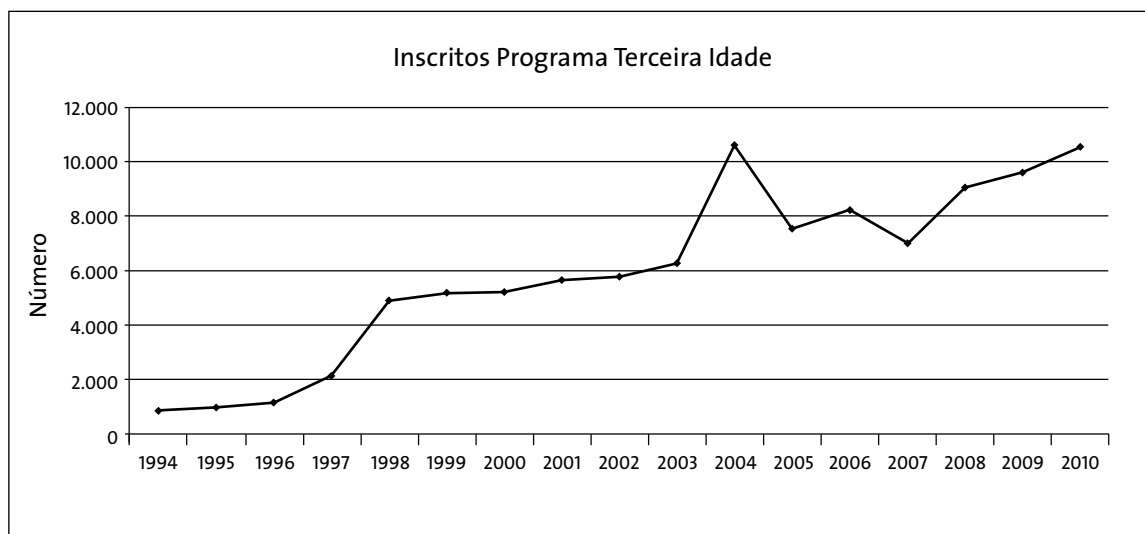
PRESIDENTES DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM ANIMAIS: César Ades (2007-2009); Maria Helena Leite Hunziker (2009 até o presente).

A Cultura e Extensão Universitária

O Instituto de Psicologia se honra também de exercer sua função pública conduzindo projetos que favorecem a vida cultural da população e estendendo os benefícios advindos de suas pesquisas à comunidade mais ampla.

Destaca-se a participação do Instituto de Psicologia na idealização do Programa *Universidade Aberta à Terceira Idade* na Universidade de São Paulo, em 1991, e sua coordenação até hoje. A *Universidade Aberta à Terceira Idade* tem recebido no *campus* de São Paulo e nos *campi* do interior, milhares de alunos com mais de 60 anos de idade. O programa oferece vagas nas disciplinas regulares de graduação, bem como em oficinas, palestras e atividades esportivas e artísticas.

O quadro a seguir mostra a evolução do número de alunos inscritos.



Exposição *Criação em Diálogo*, do Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade – Auto-Retrato de Oriette Vieira da Silva, 2002.



Sebastião Ferreira

Sebastião Ferreira é um distinto aluno da Universidade Aberta à Terceira Idade; é morador de Cotia onde cultiva rosas e uma horta. Quem vê sua figura tranqüila não pode imaginar por que ásperos caminhos chegou até nós.

Nasceu em Borborema, São Paulo, em 1939, filho de Antonio e Maria Benedita Ferreira, lavradores. Os cinco irmãozinhos viviam num rancho de pau-a-pique, onde os móveis eram latas e caixotes. Dormiam numa esteira apoiada em forquilha.

Desde 4, 5 anos ele já trabalhava. Durante a infância carpiu as terras do patrão, quebrou milho, torrou café, socou arroz e café no pilão e cumpriu outras tantas tarefas pesadas na luta sem trégua para sobreviver.

A fome era muito grande. Comida, só feijão com polenta, quando tinha. Com 7 anos, o pai desempregado, o menino pedia esmola e às vezes era escorçado:



– “Você não tem vergonha de pedir esmola? Vá trabalhar!” (Como se ganhar um salário fosse possível em sua tenra idade...).

Aos 10 anos ficou órfão de pai; a mãe foi trabalhar na cidade como doméstica e distribuiu os filhos entre os padrinhos. Os de Sebastião o condenaram às mais duras fainas na casa e na roça. Escola, nada.

– “Meus padrinhos diziam que negro não precisava estudar. Pra que?”

Desiludida com tais padrinhos a mãe o trouxe para a cidade. Aos 15 anos ele está cuidando de uma granja de aves, em Piracicaba.

Finalmente, ei-lo em São Paulo, servente de pedreiro e depois faxineiro de um colégio em Santana. Um belo dia, uma professora o convidou a estudar com ela à noite, quando terminasse o serviço.

E assim, em pouco tempo, Sebastião vence anos de abandono e consegue cursar o ginásio. Mas era nessa época um jovem revoltado; queria terminar o colegial (levou 19 anos para fazê-lo!).

Amargurado pelo preconceito, pelo drama dos negros americanos, não encontrando saída, mergulhou no alcoolismo. Por causa do álcool perdeu cursos, empregos, foi preso, dormiu na rua: sentia medo, não sabia que o alcoolismo é uma doença. Com grande esforço de caráter, entrou num programa de recuperação e deixou a bebida.

Foi como escrivão da Prefeitura que se aposentou em 1993. Havia já encontrado a companheira de sua vida cujos três filhos educou e fez questão que estudassem até ingressar no nível superior.

Hoje Sebastião exerce trabalho voluntário: deu palestras em penitenciárias, na Febem, em escolas, onde pode contar a própria vida e as vitórias sucessivas sobre a miséria, a exploração, o estigma da cor, a dependência do álcool.

– “Preciso mudar a cabeça dessa molecada.”

Conhecendo o estatuto do idoso, até no ônibus faz valer seus direitos.

– “A universidade está me rejuvenescendo. No início, era um peixe fora d’água. Tremi, me achei incapaz. Depois fui me entrosando e senti o chão debaixo dos meus pés quando assisti a primeira aula de Psicologia. Me senti gente. O medo está fugindo, sinto-me feliz, mas o problema da raça dói.

Não foi fácil levantar na classe um dia e dar esse depoimento:

– “Meu povo jogado na rua depois de ter colhido tanta cana, tanto café, tanto ouro! É fácil tirar isto do coração?”

ECLÉA BOSI

Cadernos da Universidade Aberta à Terceira Idade, 2005



O Instituto de Psicologia participa, através do seu Serviço de Orientação Profissional, do Programa *A Universidade e as Profissões* da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, que orienta os jovens na escolha de sua atividade profissional. Visitas monitoradas de estudantes de ensino médio à USP e também as Feiras de Profissões são organizadas anualmente para que o jovem consiga uma ampla visão dos caminhos profissionais que a sociedade lhe oferece.

A Universidade e as Profissões, 2010.

É oferecido também atendimento para alunos de graduação e pós-graduação da USP que têm dúvidas sobre a escolha de carreira. Por ano, são atendidos, em média, 40 alunos durante 300 sessões. Destacamos, ainda, o estabelecimento de uma parceria com a Escola de Aplicação da Feusp.

A assistência e o ensino em Psicologia, combinadas à pesquisa, caracterizam os projetos desenvolvidos pela Unidade. Temos contado com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão para o desenvolvimento de nossos projetos. Destacam-se entre eles Apoio Psicológico a Policiais Civis da Região Oeste de São Paulo, Apoio Psicológico a Adolescentes Autores de Atos Infracionais Graves,

Expedição do Projeto
Bandeira Científica para
Machadinho D'Oeste (RO)
– Oficina com crianças.



Apoio Psicológico a Funcionários que atendem adolescentes institucionalizados, Orientação Profissional para alunos do curso popular pré-universitário Psico-USP.

O currículo oferece aos estudantes de graduação as disciplinas optativas “Ações Comunitárias I e II”. Estas disciplinas expõem os estudantes a situações comunitárias visando estimulá-los a incluir em sua experiência curricular, além das disciplinas de caráter teórico-científico, o envolvimento em atividades de Cultura e Extensão. Outra forma de estímulo à participação discente em projetos extensionistas é o programa “Aprender com Cultura e Extensão” – do qual o IPUSP está participando a partir de 2009.

O Projeto Bandeira Científica do qual participa o Instituto de Psicologia, em conjunto com outras unidades da USP, recebeu em 2009 o Prêmio Cidadania Sem Fronteiras. O Instituto da Cidadania Brasil e o Ministério da Ciência e Tecnologia – Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social avaliam as melhores práticas sociais das Instituições de Ensino Superior no Brasil, com a participação de seus alunos, em atividades de extensão, melho-

rando a qualidade de vida das comunidades e contribuindo para a geração de emprego e renda. O Projeto Bandeira Científica é desenvolvido por alunos com o apoio de professores orientadores e tem seu ápice em dezembro, com uma expedição para uma cidade do Brasil de baixo IDH, que dura em torno de 10 dias, e conta no total com aproximadamente 170 alunos e 50 profissionais.

Finalmente, o Instituto de Psicologia da USP destaca-se pelos cursos de aprimoramento profissional que oferece: cursos de especialização (exemplo: Psicoterapia Psicanalítica; Terapia Comportamental e Cognitiva: Teoria e Aplicação; Psicologia hospitalar e psico-oncologia, Telecurso de especialização na área de violência doméstica contra crianças e adolescentes), aperfeiçoamento (exemplo: Oficinas de Recursos Expressivos Aplicados ao Contexto Institucional; Orientação Profissional e de Carreira), atualização (exemplo: Contribuições de psicanálise para o entendimento da relação entre o professor e o aluno: a indisciplina, o fracasso escolar e a inclusão) e difusão (exemplo: Jogos de regras e aprendizagem escolar).

Destaca-se, ainda, como um avanço significativo na área de Cultura e Extensão, a proposta de criação de uma Divisão de Psicologia no Hospital Universitário, sob coordenação de docentes do IPUSP, em 2009. Vários docentes desenvolvem projetos no HU, como Projeto Chronos voltado a pacientes com câncer, plantões psicológicos, atendimentos vinculados ao curso de Terapia Comportamental Cognitiva. Um projeto de atuação da Psicologia no HU foi elaborado por uma comissão de docentes do IP. A criação de uma Divisão de Psicologia vem sedimentar a



Expedição do Projeto Bandeira Científica para Ivinhema (Mato Grosso do Sul).



Auditório Carolina Bori –
Curso de extensão, 2010.

articulação entre HU e IP; é tarefa desafiadora que certamente trará ganhos, ampliando as atividades de Extensão, Ensino e Pesquisa para as Unidades envolvidas. Um setor de Cultura e Extensão dentro da Divisão de Psicologia se encarregará de promover cursos de aprimoramento, especialização e outros, que possam contribuir para a educação continuada do profissional de saúde, articulando-se com as Comissões de Cultura e Extensão das Unidades a ela afins. Tais cursos serão ministrados por professores do HU, do IP e docentes convidados. Juntamente com os cursos, poderão ser oferecidos estágios e treinamentos para estudantes do curso de graduação do IP, para os residentes e internos de Medicina, entre outros profissionais de saúde que atuam no HU, sob coordenação e supervisão da Divisão.

PRESIDENTES DA COMISSÃO DE CULTURA E EXTENSÃO: Ecléa Bosi (1993-2004); Nelson Ernesto Coelho Jr. (2005-2007); Maria Cristina Machado Kupfer (2007-2008); Yvette Piha Lehman (2008 até o presente)

O CENTRO DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO

No atendimento à comunidade destaca-se o papel do Centro de Atendimento Psicológico (CAP), que é parte integrante do projeto didático-pedagógico do curso de Psicologia. O CAP oferece diagnóstico, orientação, tratamento e encaminhamento gratuitamente a moradores dos bairros que compreendem a subprefeitura do Butantã e a comunidade USP. É o *locus* da formação profissional dos nossos estudantes e tem como responsabilidade dar suporte à integração da formação acadêmica, prestação de serviços e pesquisas. Oferece experiência prática aos estudantes nas várias

Centro de Atendimento Psicológico (CAP).



áreas de atuação da Psicologia num ambiente de discussão acadêmica, visando proporcionar o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional. Em média são atendidas por ano 5.500 pessoas.

O Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade oferece atendimentos nos Serviços de Aconselhamento Psicológico e de Psicologia Escolar. O Departamento de Psicologia Clínica oferece atendimentos de Psicodiagnóstico e de Psicoterapia através da Clínica Durval Marcondes. O Departamento de Psicologia Experimental oferece atendimentos de Terapia Comportamental Cognitiva, de Distúrbios da Comunicação e da Linguagem e Serviço de Psicofísica Visual Clínica. O Departamento de Psicologia Social e do Trabalho oferece Orientação Profissional, Psicologia Aplicada ao Trabalho, Atendimento a Famílias e Casais.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Em 2008 foi criada a Comissão de Cooperação Internacional (CCNINT) do Instituto de Psicologia, com o objetivo de incentivar e coordenar os programas internacionais que a unidade mantém com instituições de ensino superior de outros países. Os convênios firmados pela CCNINT têm como objetivo propiciar que alunos de graduação, pós-graduação e professores possam interagir com outras realidades educacionais e culturais dentro e fora do país, possibilitando, com esta vivência, seu crescimento em todas as áreas, seja pessoal ou profissional. O contato com esta nova realidade fará com que o intercambista sinta-se mais confiante e preparado para encarar outros desafios que forem apresentados. O intercambista é selecionado com base em diversos aspectos da sua vida acadêmica e envolvimento institucional.

No curto período de existência da CCNINT, o IP firmou convênios com universidades e centros de pesquisa em países como: França, Holanda, Inglaterra, Suíça, Portugal, México, Chile, Colômbia, entre outros.

Os alunos do IPUSP têm participado ativamente dos programas Erasmus Mundus, Bolsa de Mobilidade Santander, etc. E o IPUSP vem recebendo alunos de diversas nacionalidades tais como, franceses, portugueses, húngaros, tchecos, bolivianos, espanhóis, paraguaios, alemães e cabo-verdeanos.

Através de um acordo Capes/Fipse envolvendo o Programa de Consórcios em Educação Superior Brasil – Estados Unidos, no projeto de Formação de lideranças para a inclusão social de pessoas com necessidades especiais, alunos de graduação, que passaram por um processo seletivo, cursaram entre 2005 e 2008 disciplinas na Universidade de Milwaukee e na Universidade de Maryland, junto ao Programa de Educação Especial e Psicologia. Organizamos e sediamos no IPUSP o curso “Disability & Social Inclusion – A Cross-Cultural Experience between Brazil and the U. S.” para alunos norte-americanos de Pós Graduação, com o envolvimento de nossos alunos de graduação, como parte das atividades de conclusão do Programa Capes/Fipse.

Universidades Conveniadas

Duke University – EUA

The Chicago School of Professional Psychology – EUA

Centro Cáritas de Formación para Atención de Farmacodependentes – México

Universidad Popular Autonoma Del Estado de Puebla – México

Universidad Del Valle – Colômbia

Universidad Diego Portales – Chile
Universidad CES – Colômbia
Universidade de Santiago de Chile – Chile
Université de Savoie – França
Birkbeck College – Reino Unido
Instituto Superior de Psicologia Aplicada – Portugal
Universidade de Groningen – Holanda
University of Veterinary Medicine Vienna – Áustria
Université de Fribourg – Suíça
Birkbeck College – University of London

Em 2011, deverão ser firmados convênios com as seguintes Universidades:

Université Paris VII – França
Universidad de Havana – Cuba
Universidad de La Republica – Uruguai
Universidad San Buena Ventura – Colômbia
Universidad Madres de La Plaza de Mayo – Argentina
Universidad Nacional de Tucumán – Argentina
Institute de Recherche en Psychotherapie – França
Universidad Del Salvador – Argentina
Universidad Museo Social Argentino – Argentina
Universidad de Sevilha – Espanha
Universidade Técnica de Lisboa – Portugal
Universidad Tecnológica de Pereira – Colômbia
Universidad Nacional de Rosario – Argentina

PRESIDÊNCIA DA CCONINT: Maria Inês Assumpção Fernandes
(2008 até o presente)

A Biblioteca do Instituto de Psicologia da USP

ELZA CORRÊA GRANJA e MARIA IMACULADA CARDOSO SAMPAIO

ATUALIDADES DE UMA TRAJETÓRIA

Todos aqueles que têm a oportunidade de conviver com livros podem compreender o prazer que esse convívio lhes traz e o quanto é para eles valioso poder manuseá-los, folheá-los, lê-los e falar deles. Falar de livros é sempre uma conversa boa e gostosa. Como diriam os leitores aficionados mais experientes, é a melhor das prosas. Mas hoje esse hábito, ao menos em sua forma presencial, está se perdendo. Não se vai mais à casa do amigo dar uma prosa. Há sempre o receio de interromper a prática de algum passatempo mais interessante: a navegação na Internet, o joguinho virtual ou mesmo o programa de televisão. Muitos dos que gostam de conversar hoje imprimem suas prosas.

É, talvez, por isso que optei por escrever estas linhas. Escrevo-as para lembrar a trajetória percorrida ao longo de quase trinta anos, tempo dedicado à construção, organização e desenvolvimento das coleções da biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, oficialmente denominada, a partir de 2006, Biblioteca Dante Moreira Leite. Este relato poderá se juntar

a outros que, à luz da reflexão e da interpretação, envoltas na tela fina do sentimento, poderão nos devolver não só o já vivido – o passado – mas também o que este passado prometia.

Relembrar uma trajetória significa falar sobre o já transcorrido (o histórico), mas falar também sobre o presente, pois tudo que sucede na história é em parte produzido e em parte também reproduzido. O novo, ainda que predomine sobre o velho, nunca é tão novo que não tenha antecedentes e consequentes; o novo – o atual – passa pelo retorno ao velho, pois só tem história o que é findo, o já transcorrido. Isto explica ser este um relato de lembranças bipartido. As lides universitárias não mais integravam o meu cotidiano nesta última década porque já me encontrava afastada da direção que ocupei. Os eventos e realizações desse período foram por mim partilhados apenas no júbilo e na satisfação em ver continuidade nesse caminhar, em busca de patamares mais altos de desempenho e qualidade.

A publicação de um livro comemorativo dos quarenta anos de existência deste Instituto de Psicologia mostrou-se oportuna para nele apresentar um relato sobre a trajetória e circunstâncias que permitiram à Biblioteca Dante Moreira Leite chegar a uma atuação que a situa, no cenário atual, na vanguarda nacional e latino-americana, como importante centro de informação e disseminação do conhecimento científico na área da Psicologia. Mas não se pretende aqui – um relato de caráter oficial celebrativo – senão reconhecer algumas lembranças para contrapor o antigo e o novo, de forma que o já realizado traga sentido ao que hoje se realiza. O futuro exigirá uma nova e diferente abordagem unindo começo e fim, ligando o que foi e o por vir.

A Reforma Universitária

Fui, a um só tempo, beneficiária e testemunha da criação, formação e desenvolvimento do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) e, particularmente, de sua biblioteca. Aluna da primeira turma da Escola de Comunicações e Artes, no período de 1967 a 1970, pude presenciar um momento transformador da própria instituição – a Reforma Universitária de 1968 – vista como “destruição criadora”, expressão utilizada para designar uma das formas de se interpretar e avaliar os sucessivos êxitos alcançados pelas grandes transformações e os efeitos modernizadores que chegam a provocar (Setúbal, 2006, p. 13).

Ao final da década de 1960 assistia-se, no plano das ideias, a um empenho concentrado em prol de uma reforma da universidade e o que se pretendia era torná-la compatível com uma sociedade em mudança, com demanda crescente por ensino superior e oferta insuficiente de vagas. A instituição da cátedra constituía outra crítica fundamental em função do poder centralizado pelo catedrático, o que inviabilizava as tentativas de criação de uma carreira aberta e estável, tornando-a “fonte permanente de insatisfação e insegurança para a maioria dos docentes” (Durham, 1986, p. 2009). Os cursos tradicionalmente oferecidos eram considerados já pouco adequados para a era de transformação científico-tecnológica que a sociedade brasileira atravessava.

A Reforma Universitária eliminou a cátedra, estabeleceu a formação de departamentos, instituiu a carreira docente em função da ascensão pela titulação acadêmica e implantou uma nova estrutura baseada na criação de institutos básicos, correspondentes às diversas áreas do conhecimento e reunindo o conjunto de professores de disciplinas afins.

Ainda que passível de críticas, a implantação da Reforma Universitária constituiu passo essencial para a modernidade. É nesse clima – em que se firma o desejo de trabalhar por uma “universidade democrática” – capaz de se transformar e ser igualmente transformadora, que o Instituto de Psicologia (IP) passa a existir. As cadeiras de Psicologia e Psicologia Educacional, então pertencentes à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, são transferidas para o Instituto, constituindo seu núcleo formador inicial. Cortava-se o elo com a Faculdade de Filosofia. A partir de 1970 é conferida estrutura departamental a essas cadeiras.

As bibliotecas pertencentes a essas cátedras foram transferidas para as novas instalações, consideradas então provisórias e localizadas na Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira. E, como bibliotecas departamentais, lá permaneceram até fins de 1971.

Em 1972 decidiu-se pela fusão dos acervos provenientes daquelas cadeiras tendo em vista não só o enriquecimento da coleção, ainda pequena, no entanto especializada e única no país. Esta decisão tornou possível a organização de um acervo mais completo e abrangente. Favoreceu ainda a reunião, num único local, dos poucos recursos humanos com que se contava para levar à frente sua implantação.

Era preciso trabalhar com coragem e dedicação para não faltar ao compromisso de oferecer à comunidade uma biblioteca fundada na força criadora da liberdade de acesso à informação, no empenho para com a preservação do patrimônio público e no respeito aos valores da comunidade, que deveriam prevalecer sobre os interesses particulares. A estes propósitos procurei adequar as decisões que me cabiam tomar, convencida de sua importância para o alcance do objetivo maior a que todos aspiravam.

O regime autoritário sob o qual vivíamos naquele período não se mostrava revolucionário no plano das idéias. Ao contrário, o clima era de insatisfação e temor à repressão praticada pelo governo militar, que transplantou o Ato Institucional n. 5 ao meio universitário, com a edição do famigerado Decreto-lei n. 477, de 26.2.69, acentuando ainda mais o divórcio entre o governo e o meio estudantil (Reale, 2006).

As Ciências Humanas eram mais “castigadas” com a censura imposta, embora de maneira não ostensiva. Analisando o fato juntamente com o momento histórico, chega-se à conclusão que a razão de tal procedimento advinha do fato de a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras ser considerada o núcleo da contestação à ditadura na Universidade de São Paulo. De outro lado, “em certas áreas, principalmente tecnológicas, reinava grande atividade, graças à postura nacionalista de alguns setores do governo” (Motoyama, 2006, p. 40).

A tranquilidade não voltaria tão cedo ao seio universitário e o período em que a USP esteve submetida aos ditames do Regime Militar estendeu-se por duas décadas (1969 a 1989), conferindo-lhe o atributo de Universidade Resistente.

O regime autoritário sob o qual vivíamos causou prejuízos inestimáveis ao desenvolvimento da universidade, mas os institutos criados com a Reforma Universitária foram ainda mais penalizados pelas restrições impostas.

Não cabe aqui lembrar, no entanto, toda a sorte de dificuldades que tivemos de enfrentar para executar um plano de ação destinado a implantar a biblioteca, numa unidade de ensino superior recém-criada, exigindo aporte de recursos materiais e humanos, acomodada em instalações construídas em caráter de emergência, em área tida como de ocupação provisória.

Apesar de todos os apuros e restrições por que passávamos em nosso trabalho diário, isso não impediu que o Instituto de Psicologia imprimisse regularidade ao seu funcionamento e fosse, ainda que lentamente, construindo sua identidade acadêmica e científica.

Nesse período turbulento e tão contraditório, lembro-me do apoio e interesse devotados às questões da biblioteca pelo primeiro diretor do IPUSP, o professor Arrigo L. Angelini, sem os quais dificilmente teríamos avançado em nosso caminhar, tal o número de restrições e dificuldades que se interpunham para a implantação da nova biblioteca.

Recordo-me, no entanto, da satisfação de docentes e estudantes, animados com o acesso aberto às coleções, que muito lhes agradava por não se verem submetidos ao controle de um guardião do acervo, modelo de atendimento mais freqüente àqueles tempos. Ali na biblioteca ao menos, podiam furar o bloqueio da opressão. Corriam-se riscos? Sim. Os grupos extremistas registravam frases nas páginas dos livros para comprovar que ali tinham estado. Todavia, era preciso ousar e creio que ousar tornou-se o verbo que hoje, tal como então, vem ditando a busca de novos caminhos e procedimentos para o alcance de patamares mais altos de satisfação junto à comunidade.

O Pequeno Acervo

Quando comparado às primeiras escolas profissionais já existentes ao final do século XIX ou começo do século XX – incorporadas à Universidade de São Paulo, quando de sua criação em 1934 – podemos considerar o acervo da Biblioteca Dante Moreira Leite extremamente jovem.

A Biblioteca Dante Moreira Leite tem hoje um acervo formado por 31.000 volumes de livros, 6.500 teses e 917 títulos de perió-

dicos, entre outros materiais. No entanto, independentemente do porte que tenha adquirido ao longo de sua existência, a característica principal deste acervo é ser único.

O conjunto inicial de obras, proveniente das cadeiras de Psicologia existentes na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, permitiu que a construção do acervo se desse a partir de um patrimônio bibliográfico representativo da história e do desenvolvimento da Psicologia no Brasil. A coleção de periódicos reúne títulos completos de importância para a área e inexistentes em outras bibliotecas do país.

Assim, não bastava organizar, manter e preservar esse pequeno acervo inicial. Era preciso facilitar o acesso ao conteúdo temático das coleções à comunidade e às outras instituições de ensino e pesquisa na área da Psicologia, dando-lhe maior visibilidade através do preparo e divulgação de publicações.

Dentre as publicações elaboradas para atender a esse objetivo posso lembrar-me dos *Sumários de Periódicos em Psicologia*, voltados à divulgação do conteúdo temático da coleção de periódicos correntes, uma fonte de atualização permanente do conhecimento na área, lançado em 1973.

É preciso lembrar, todavia, que ainda não vivíamos a era da informatização nem tão pouco a da comunicação planetária. O processamento técnico das coleções e o preparo das fontes de informação eram mais lentos e estavam restritos ao uso das máquinas de escrever, felizmente já elétricas.

Organizar eventos em uma lista, datilografá-la e fazê-la chegar ao conhecimento da comunidade tal qual um boletim significava preparar uma fonte de informação de forma quase artesanal. Este mesmo boletim, com o advento da Internet e o trabalho em rede, ganhou formato eletrônico e hoje alcança, numa operação *online*, as bibliotecas virtuais do Brasil e da América Latina.

Recordo-me ainda da publicação *Resumos de Dissertações e Teses de Psicologia* (1934-1996), que reunia a coleção de dissertações e teses em Psicologia defendidas na USP desde a sua fundação.

A Implantação dos Cursos de Pós-graduação

Ao final da década de 1960 assistíamos ainda a uma preocupação da universidade em vencer outro grande desafio: a implantação e o desenvolvimento dos cursos de pós-graduação, um dos objetivos da Reforma Universitária, visto como uma das condições primordiais para a formação de um corpo docente altamente qualificado e “uma das chaves-mestras do desenvolvimento nacional” (Reale, 2006, p. 202).

O levantamento bibliográfico sobre o tema de interesse da pesquisa era uma solicitação muito frequente dos pós-graduandos e docentes. Para atender a essa demanda era preciso que a linguagem utilizada para tratar o conteúdo temático das coleções fosse estruturada de forma a constituir um vocabulário controlado na área da Psicologia.

Tendo esse desafio por vencer, participamos, como bolsista de pesquisa, da construção de um vocabulário especializado, junto ao Instituto de Educação da Universidade de Londres. O estudo e a participação no projeto que lá se desenvolvia permitiram iniciar a compilação de um vocabulário em língua portuguesa em fins de 1973. Fomos ainda apoiados nessa iniciativa pela American Psychological Association (APA), que, em 1974, nos brinda com a primeira edição de seu *Thesaurus of Psychological Terms*. A compilação do vocabulário em língua portuguesa tornou-se prioritária com o propósito de mantê-lo continuamente atualizado; sua estrutura é hoje composta por 6.300 termos indexadores e subsidia o trabalho de indexação e recuperação da informação em várias

bases de dados especializadas; constitui excelente aliado na atribuição de palavras-chave em artigos científicos, impedindo a dispersão do conteúdo temático.

O esforço dedicado à implantação da pós-graduação na USP ao final da década de 1960 começa a frutificar no seio universitário e “já representava, como que uma outra universidade dentro da universidade, elevando-se, em 1974, a cerca de cinco mil o número de alunos inscritos nos cursos de mestrado e doutorado” (Reale, 2006, p. 202). No Instituto de Psicologia, esse crescimento é mais lento tendo em vista a sua juventude e considerando que as atividades de pós-graduação em nível de doutorado tiveram início na área da Psicologia Clínica apenas em 1982 e, na Psicologia Social e do Trabalho, em 1988. “No entanto, ao final da década de 1980 o Instituto de Psicologia já registrava um total de 434 trabalhos de grau apresentados sendo 176 Doutorados e 258 Mestrados” (Granja, 1995, pp.34-35).

O antropólogo francês Claude Lévi-Strauss fez parte do grupo de professores europeus que veio ao Brasil para ensinar e formar pesquisadores na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Quando, há poucos anos, voltou a São Paulo, encontrou-se com o professor Adolpho José Melfi, Pró-reitor de Pesquisa na ocasião e afirmou que eles, professores europeus, “não vieram aqui para formar ou para ensinar a pesquisar, mas sim para disciplinar um pouco os brasileiros. O pessoal daqui era muito bom, mas indisciplinado cientificamente, e o que a missão estrangeira trouxe foi exatamente a disciplina científica”. Foi este espírito que norteou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras nos primeiros momentos e acabou passando para os Institutos que de lá saíram (Melfi, 2006, p. 298).

Consciente das dificuldades que os primeiros pós-graduandos encontravam no domínio das normas que regem a elaboração do

texto científico, preparamos um conjunto de manuais de orientação nessa área: *Diretrizes para a Elaboração de Dissertações e Teses*, *Citações no Texto e Notas de Rodapé*, *Normalização de Referências Bibliográficas*, *Resumos: Teoria e Prática*. Estas publicações, devidamente atualizadas e agora em formato eletrônico, estão disponíveis no site da biblioteca.

A familiaridade e a prática na elaboração desses manuais de orientação possibilitaram a publicação, em 2009, de *Publicar em Psicologia: um Enfoque para a Revista Científica*.

Era preciso tornar o pós-graduando auto-suficiente no manejo das fontes de informação, sobretudo aquelas de procedência estrangeira e, com esse espírito, preparamos diversos “guias do usuário”. Esses guias eram também utilizados como material didático nas sessões de orientação bibliográfica oferecidas aos estudantes. Esta orientação volta-se nos dias de hoje, para a formação de competência no domínio da tecnologia utilizada na busca e uso da informação em ciência.

No início dos anos 1980, a economia mundial apresentava um quadro de severa depressão e a situação econômica nos países do terceiro mundo era particularmente pungente. Nesse cenário de dificuldades econômicas, o movimento pela redemocratização ganhava força.

Assim, mesmo nessa época de tanta restrição orçamentária foi possível realizar algumas melhorias e avançar administrativamente em alguns setores, que vão exercer importante papel para o desenvolvimento e modernização das bibliotecas da universidade e, em particular, da biblioteca do Instituto de Psicologia.

Tenho na lembrança a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) em 1981 e da Comissão Central de Informática, órgão que rege a política de informática na Universidade. É também nessa década que se pro-

cede à reforma dos Estatutos da Universidade, aprovados em 1989, ocasião em que se criam quatro pró-reitorias para a descentralização de muitas atividades. Conquistas importantes em um contexto ainda bastante marcado pelas intromissões políticas propiciadas pelo regime de exceção.

O trabalho cooperativo e compartilhado entre as bibliotecas da universidade tornava-se imprescindível. Os desafios agora eram de outra natureza. Era preciso não mais pensar em bibliotecas trabalhando de forma isolada. Pretendia-se a criação de um “sistema”, no sentido real da palavra. A organização sistêmica permitiria a formação de um ideário comum, tido como desejável para enfrentar, de forma articulada, esses desafios, em benefício de toda a comunidade.

A realização em 1980 de um diagnóstico das 38 bibliotecas da USP, no qual a biblioteca do IP teve efetiva participação na coordenação de comissões de estudos, foi recebida com entusiasmo. A conclusão e a apresentação do diagnóstico facilitaram a criação do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, em 1981, ao término da gestão do professor Waldyr Muniz Oliva, reitor da Universidade de São Paulo naquele início de década.

Uma das primeiras iniciativas do SIBiUSP, ao iniciar uma etapa de coordenação técnica em âmbito sistêmico, foi encaminhar projeto à Reitoria propondo a reestruturação administrativa das bibliotecas, no intuito de dotá-las de infraestrutura administrativa e recursos humanos compatíveis com a realidade apontada no diagnóstico então realizado.

A biblioteca do IPUSP teve sua estrutura administrativa redimensionada e a equipe de profissionais e auxiliares ampliada. Nesta ocasião passava a contar também com instalações mais adequadas, em área especialmente revitalizada para acolhê-la. Para a organização desse novo espaço contribuiu a pesquisa, realiza-

da em 1984, “para estudar a natureza do aluno/leitor do curso de graduação do IP e que permitiu conhecer um pouco mais sobre este estudante e seus hábitos de leitura” (Granja, 1985, p. 139). As reivindicações apresentadas à época foram consideradas quando do planejamento da área revitalizada.

Em época de poucos recursos, as facilidades trazidas pela comutação nacional foram muito bem recebidas pela comunidade. Tenho ainda especial lembrança do entusiasmo provocado pelo ingresso da biblioteca do Instituto de Psicologia no Sistema de Comutação Bibliográfica – o Comut. Instituído em 1980, junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), esse sistema tornou-se uma das primeiras experiências de serviço cooperativo e das mais bem sucedidas. Isto porque, concluído o levantamento bibliográfico, nada se mostrava mais desalentador para o pesquisador do que identificar itens de interesse para seu estudo em andamento e não ter acesso ao documento na íntegra para leitura. A comutação bibliográfica surgia para facilitar o acesso ao documento, ou seja, a obtenção da fotocópia daqueles itens de interesse, encaminhada à biblioteca, naquela ocasião, por correio e, a partir de 1990, via computador.

As sementes do trabalho realizado com visão integrada tinham germinado e já mostravam alguns dos seus primeiros frutos.

O mercado de computadores crescia espantosamente nos anos 1980. Os primeiros computadores pessoais surgem logo em 1981. Nas bibliotecas da universidade, na segunda metade dos anos 1980, os recursos da informática ainda se fazem pouco presentes. O Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus) é gradativamente implantado a partir de 1985 e a recuperação de dados ainda se dá por terminais de vídeo. Assistíamos, assim, a uma “globalização subdesenvolvida” (Motoyama, 2006, p. 42).

A Abertura Política

Ao final da década de 1980 o clima político já apresenta mudança, atribuída à abertura “lenta, gradual e segura”, de volta à democracia. O mesmo não se pode dizer quanto ao cenário econômico, com a inflação atingindo a marca percentual de quatro dígitos.

Diante de tamanha incerteza financeira, a Reitoria decide pelo preparo de um pedido de empréstimo ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que se mostrou sensível e aprovou o investimento, permitindo ao professor José Goldemberg, segundo suas palavras, “uma gestão ativa como reitor”, no período de 1986 a 1990 (Goldemberg, 2006, p. 238).

A biblioteca do Instituto de Psicologia será beneficiada pelo empréstimo do BID, por ocasião da construção de suas instalações definitivas (o Bloco C), custeadas com os recursos então financiados à universidade por aquele banco.

A década de 1990 será de grande impacto para o processo de modernização do conjunto de bibliotecas da USP e, particularmente positiva para a biblioteca do Instituto de Psicologia. O país encontrava-se em pleno processo de redemocratização.

A volta ao estado de direito permite o alcance de algumas conquistas: a aprovação da autonomia financeira; a ampliação da porcentagem da receita do ICMS destinada à USP, de 4% para 5,0295% (1994); a liberação do financiamento aprovado pelo BID (1990); a implantação, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), de linha pioneira de financiamento, para apoio à infra-estrutura de pesquisa técnico-científica no Estado de São Paulo (1994), abrangendo laboratórios, bibliotecas e outras instalações de pesquisa das universidades e institutos especializados (Agostinho, Maria & Tasca, 1999).

Estas conquistas, que modificam de forma relevante a estrutura da Universidade de São Paulo, vão assegurar que ela possa adentrar o novo século em sintonia com o mundo globalizado.

A Modernização: Cooperar e Compartilhar

Os desafios inerentes ao processo de modernização das bibliotecas da USP, sobretudo na área da automação de acervos e serviços, exigiam o aperfeiçoamento da qualidade do Banco de Dados Bibliográficos (Dedalus) para sua integração em redes e sistemas de informação. Esse aperfeiçoamento tem início em 1984, ano de sua implantação, e se prolonga por quase toda a década de 1990.

Em 1993, o Dedalus já estava disponível na Internet. No entanto, quando da realização de ações de compartilhamento com outras instituições, nacionais e internacionais, constatou-se a necessidade de realizar, em caráter emergencial, um Projeto de Avaliação da Infra-Estrutura Informacional do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo.

Esse projeto, cuja implantação mostrava-se tão desejada pelo conjunto das bibliotecas da universidade, tornou-se realidade quando a proposta, elaborada em 1994 e referendada pela Reitoria, foi aprovada pela Fapesp através do seu Programa de Infraestrutura de Pesquisa – Fase I, em 1995.

O Sistema Integrado de Bibliotecas da USP e as equipes técnicas das 38 bibliotecas aplicaram-se com entusiasmo e dedicação para conferir ao Dedalus maior capacidade de interconexão com outros sistemas congêneres, ampliando a abrangência de acesso à informação e ao documento, e tornando mais dinâmicos o atendimento ao usuário e a realização do trabalho de pesquisa.

Assim, a adequação do Dedalus às novas tecnologias da informação tornou-se prioritária ao longo da década de 90 e sua

implantação, em 1997, estabeleceu um novo marco para a modernização e desenvolvimento das bibliotecas da universidade. O Dedalus passa a existir na WEB, como parte integrante da SIBiNet – Rede de Serviços do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. Participa, agora, de um grande catálogo internacional de bibliotecas existentes na Internet. Mudam-se os instrumentos de trabalho, os procedimentos, as atribuições, as competências. Às diretrizes voltadas para a área técnica são acrescentados os programas de capacitação e recursos humanos das diversas equipes (Krzyzanowski, Imperatriz, Rosetto & Couto, 1997).

A implantação do Projeto de Modernização do SIBiUSP trouxe grandes benefícios à biblioteca do Instituto de Psicologia: o treinamento de pessoal para o domínio das novas tecnologias e do trabalho realizado *online*; o aporte de recursos de *hardware* exclusivo para o gerenciamento e recuperação das informações (servidores, microcomputadores, impressoras); a aquisição de portões magnéticos para assegurar o uso responsável do patrimônio científico-cultural depositado nas bibliotecas.

Fapesp: o Impacto de uma Linha de Apoio Pioneira

À trajetória até aqui relatada somaram-se novos projetos que foram de grande impacto para o desenvolvimento continuado da biblioteca do Instituto de Psicologia.

Em 1994 a Fapesp introduziu nos Programas de Infraestrutura – Fases II, III e IV – o “módulo bibliotecas”, abrindo para o Estado de São Paulo e, conseqüentemente à USP, a possibilidade de ampliar o processo de atualização de suas bibliotecas. Esta iniciativa, de caráter pioneiro, facultava às bibliotecas o envio de projetos que contemplassem recursos para a execução de reformas de instalações físicas; a renovação da infraestrutura de equi-

pamentos, mobiliários e a encadernação de material corrente e a preservação e ambientação adequadas de obras raras.

A biblioteca do Instituto de Psicologia encaminhou vários projetos, nas três etapas previstas no Programa Especial de Infraestrutura, tendo obtido aprovação da Fapesp para todos eles.

Paralelamente à implantação dos projetos aprovados, foi possível contar com as ações do Departamento Técnico do SIBiUSP para o planejamento e a oferta de treinamentos, cursos, seminários e outras iniciativas, para atender às novas atribuições e competências exigidas do profissional bibliotecário.

Dentre os projetos elaborados, tenho especial lembrança do Projeto IV (1998), cuja aprovação permitiu reformar parte da área da biblioteca para acomodar a “Sala de Capacitação”, inaugurada em 29.9.1999. Esta sala, dotada de recursos da informática e de mobiliário apropriado, permitiu que fossem então oferecidos cursos destinados à formação de competência para a busca e uso adequado da informação.

A implantação com sucesso desses projetos permitiu ampliação significativa dos recursos de acesso à informação, das instalações oferecidas e da manutenção e conservação dos acervos. A iniciativa da Fapesp, de caráter pioneiro, aliada ao trabalho do SIBiUSP e das bibliotecas tornou possível alcançar um número incalculável de usuários, além das fronteiras da Universidade, que hoje podem usufruir dos benefícios da informatização e do acesso à Internet.

O Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Psicologia dispunha agora de bom e diversificado acervo, infraestrutura moderna e organização. Estava preparado para iniciar uma nova trajetória, em direção ao futuro.



Biblioteca do IPUSP:
antigas e novas
instalações.

Última Página

Não tive a intenção de relembrar esta trajetória já trilhada na sua inteireza, nos seus múltiplos aspectos; todavia se o leitor nos acompanhou até este ponto do relato verá que o longo caminho percorrido não esteve isento de percalços, nem tampouco de conquistas. A biblioteca não poderia escapar dos infortúnios que marcaram a vida da Universidade de São Paulo e do próprio país. No entanto, o Instituto de Psicologia soube converter a sua produtividade e competência científicas em fonte de reconhecimento intelectual; a Biblioteca soube imprimir a sua marca ao valorizar o acesso ao conhecimento como fonte de liberdade, participando de maneira ativa nos destinos da unidade e moldando sua própria

história. E, no futuro, deverá assim continuar. No entanto, valeu a pena lembrar essa antiga caminhada nos dias tão atribulados de hoje onde parece quase não existir tempo ou lugar para refletir, interpretar e se emocionar com o já vivido.

Na sequência, a atual diretora da Biblioteca Dante Moreira Leite, Maria Imaculada Cardoso Sampaio, nos conta da fase mais recente de consolidação dos esforços desenvolvidos ao longo do tempo. Ela mostrará, também, como a intensa informatização desenvolvida a partir do início do século XXI permitiu à biblioteca do Instituto de Psicologia alcançar sua posição importante no cenário da informação científica na área da saúde, não só no Brasil, como no exterior, principalmente na América Latina.

A BIBLIOTECA NO SÉCULO XXI

A década de 1990, quando iniciei minhas atividades como bibliotecária na Biblioteca Dante Moreira Leite, ficou marcada pelo avanço da tecnologia e popularização da Internet. É de 1990 o primeiro serviço comercial de acesso por linha discada. Em 1991 é desenvolvido um sistema que permite fazer ligações entre as páginas da Web, inaugurando o sistema de hipertexto. No Brasil, no mesmo ano, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) faz a primeira conexão com a Internet Gráfica.

A Internet passa de um milhão de servidores conectados. A linguagem Java e o sistema de indexação de páginas Yahoo são lançados em 1995. Em 1996 surge o acesso em banda larga (História da Internet, 2005).

É curioso notar que no início da década de 90 operar fontes de informação *online* era um diferencial. Graças à parceria com a Bireme, firmada na década de 1980, a Biblioteca utilizava acesso discado e oferecia levantamentos bibliográficos nas bases de dados



MedLine e Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), o que já mostrava um pioneirismo no uso das tecnologias para acesso à informação. Esperava-se nesse tempo que o advento da chamada era da informação fosse “poderoso aliado para os governos das nações em desenvolvimento na aplicação da tecnologia da informação em benefício das áreas sociais, incluindo o desenvolvimento regional, a assistência médica e a educação” (Ferreira, 1994, p. 9). Hoje, podemos afirmar que grande parte desse sonho foi passível de realização.

Entrada principal da
Biblioteca Dante Moreira
Leite do IPUSP. Foto
Idalina Nogueira.

Em 1998, durante o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), a Bireme lança o projeto para a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), coroando os esforços de um grupo obstinado e conhecedor da importância da informação para a área da Saúde, principalmente em um país com tantas dificuldades para acesso ao conhecimento e marcado pelas desigualdades sociais. O projeto BVS aparece como um caminho para auxiliar o psicólogo, estudioso e o pesquisador da Psicologia, na busca pela informação científica dispersa nas bibliotecas do país. Até então, não havia uma fonte de informação que reunisse e organizasse o conhecimento gerado nas diversas universidades e centros de pesquisa do país. Era a oportunidade para a Psicologia criar um espaço comum para produtores, intermediários e usuários da informação que possibilitasse a organização, a busca e uso disciplinado da informação. A BVS entusiasma a equipe da Biblioteca que entende o modelo de biblioteca virtual como o futuro das bibliotecas. Já não era mais possível se manter distante do novo papel que as bibliotecas estavam chamando para si: o de provedoras de informação no ambiente virtual.

A Internet revolucionou os processos de comunicação e possibilitou um novo modelo na gestão da informação. Silveira (2001, p. 82) explicou muito bem: “Deve-se ter em mente que a Internet não é apenas uma nova interface para os antigos sistemas de recuperação de informação. Junto com a Internet, foram desenvolvidas novas tecnologias, impactando a velocidade de transmissão e de processamento e a conectividade de equipamentos”. Os novos programas desenvolvidos para operar nesse meio trouxeram uma interface mais amigável e personalizada, permitindo que as bases de dados tivessem recursos fantásticos para organização e recuperação da informação.

Em 1999, o vice-presidente do Conselho Federal de Psicologia (CFP), professor Marcos Ribeiro Ferreira, pesquisador atento às mudanças provocadas pelas novas tecnologias da informação no comportamento do profissional da área procurou nossa Biblioteca propondo a formação de uma rede de cooperação, cujo objetivo era o de organizar e disseminar o conhecimento psicológico gerado no país. O Index Psi Periódicos, base de dados desenvolvida para reunir e divulgar os artigos publicados em revistas científicas da área, necessitava melhorias e ampliação. Outras fontes de informação também precisam ser desenvolvidas como apoio ao ensino, pesquisa e prática profissional em Psicologia. Foi então que tivemos a oportunidade de apresentar o projeto BVS e sugerir ações para que o psicólogo brasileiro se beneficiasse desse importante conjunto de fontes de informação, das quais o Index Psi Periódicos seria o embrião. A Biblioteca Dante Moreira Leite, considerada centro de referência na área, é convidada para coordenar o projeto. A proposta recebe o apoio do então Diretor do IPUSP, professor César Ades, e a ideia é encampada imediatamente pelo conselheiro, que solicita a apresentação de um projeto a ser encaminhado ao CFP.

O projeto, feito em colaboração com a Bireme, previa a criação de uma Biblioteca Virtual apoiada no trabalho de uma rede de bibliotecas na área da Psicologia, e foi rapidamente aprovado pelo Conselho. Como previsto no projeto, um bibliotecário foi imediatamente contratado pelo CFP e passou a trabalhar na organização

do I Encontro de Bibliotecários da Área de Psicologia (I ENBAP), além de colaborar nos preparativos para o delineamento da primeira versão da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi). Estava sendo criada a rede que mais tarde seria modelo na América Latina em relação à organização de uma área do conhecimento em torno da reunião, organização e uso da informação

O ano 2000 foi intensamente dedicado ao contato com as instituições de ensino superior que mantinham curso de Psicologia para a apresentação do projeto aos coordenadores dos cursos e bibliotecários. O amplo convite conclamava para que juntos aprendêssemos como se organiza uma rede de bibliotecas e como se constrói uma biblioteca virtual de Psicologia. Nascia a Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi).

No ano 2001, é formada a Rede de Bibliotecas da Área de Psicologia (REBAP) integrando as bibliotecas especializadas em Psicologia, ou que atendiam aos cursos de Psicologia em todo o Brasil, além de bibliotecas que dão apoio aos institutos, associações e sociedades de classe. No mesmo ano, a primeira versão da BVS-Psi é lançada no Congresso Norte-Nordeste de Psicologia, em Salvador. Desde então, novos elos foram se formando entre os bibliotecários e os produtores e publicadores do conhecimento psicológico, gerando um espaço virtual no qual a Psicologia brasileira se encontra para que o conhecimento científico avance e seja utilizado em prol de melhores condições de vida para a população.

Em 2010, a REBAP conta com 167 bibliotecas que cooperam para a manutenção das principais fontes de informação que sustentam a BVS-Psi. Além da garantia da atualização das fontes de informação, a indexação cooperativa desenvolvida pela REBAP provoca o contato direto entre bibliotecários, editores e produtores dos periódicos na área. Graças ao destaque crescente que a indexação em bases de dados tem merecido nos diversos processos

de avaliação aos quais as revistas técnico-científicas são submetidas atualmente, esta aproximação, assegurada pela participação na REBAP, tem contribuído de forma expressiva para o desenvolvimento da Psicologia no Brasil e América Latina.

A BVS-Psi cresceu e ganhou relevância entre a comunidade, sendo seu modelo adotado para a construção da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia, da União Latino Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi Ulapsi). Totalmente fundamentada na metodologia BVS-Psi, a BVS-Psi Ulapsi também nasceu sob a coordenação técnica da Biblioteca Dante Moreira Leite que, além do projeto para a construção da biblioteca virtual latino-americana, em parceria com a Bireme, coordena as atividades do Grupo de Trabalho Psicologia, responsável pelas ações da BVS-Psi Ulapsi. Até o momento, quatro países têm bibliotecas virtuais que seguem o modelo do Brasil: Argentina, Colômbia, Peru e Uruguai. O objetivo é estender a participação a todos os países da América Latina na construção desse espaço virtual, para reunir, organizar e disseminar as informações disponíveis nos diversos países latino-americanos. Integrar a Psicologia latino-americana em torno da informação é a grande meta desse projeto.

Perspectivas para a Biblioteca Dante Moreira Leite

Administrada com base em um sistema de gestão pautado pela qualidade, desde 2004, a Biblioteca tem como missão: “Coordenar ações para seleção, reunião, organização e disseminação da informação em Psicologia no Brasil e na América Latina, enquanto apoio ao ensino, pesquisa, extensão e práticas profissionais, contribuindo para a preservação, geração e visibilidade do conhecimento na área”. Seus valores estão fundamentados na “Democratização do acesso aos recursos informacionais com excelência e

compromisso, visando o crescimento e a construção da democracia, assim como a tolerância, equidade e liberdade, contribuindo para a promoção de uma Psicologia plural, comprometida com a responsabilidade social e a sustentabilidade do planeta”. Compreendem esses valores: a ética, a inovação, a qualidade, o foco nos resultados, o relacionamento interno e externo e a busca por soluções que possibilitem a aplicação do conhecimento em prol do avanço da ciência. Para isto é necessário que a informação esteja organizada e disponível em bases de dados de acesso aberto e que estudiosos, pesquisadores e professores possam utilizá-la no seu fazer diário, sem barreiras de acessibilidade, além daquelas impostas pela Lei dos Direitos Autorais. A política voltada para a sociedade se concentra na criação e manutenção de fontes e serviços de acesso livre para disponibilização da informação ao maior número de pessoas possível.

Qual é o verdadeiro papel de uma biblioteca nos tempos atuais? Na época em que o Google analisa a Internet diariamente e indexa mais de um milhão de páginas como as bibliotecas devem atuar? As mudanças pelas quais as bibliotecas devem passar estão no cerne do processo. Devem realizar uma triagem e descartar o supérfluo, guardando apenas o importante, como, por exemplo, a memória institucional. Tirar o foco dos processos e voltá-los para o usuário, presencial e remoto, deve ser a meta prioritária. A dedicação do bibliotecário supera a posse e caminha para a promoção do acesso. Algumas metas prioritárias da Biblioteca do IPUSP para os próximos anos são:

Ampliação do papel da Biblioteca na formação do aluno

A equipe da Biblioteca atua diretamente em cinco disciplinas da grade curricular do IP, orientando os alunos em relação ao

preparo de artigos científicos e consulta às bases de dados. São oferecidos diversos cursos, tanto no espaço da Biblioteca, como nos principais eventos de Psicologia do país e em outros países da América Latina. Desde 2009, coordenamos a disciplina optativa “Acesso Técnico à Informação Científica em Psicologia”, em parceria com o Departamento de Psicologia Social e do Trabalho. O encaminhamento será a ampliação do escopo dos cursos introduzindo matérias como Bibliometria, Cientometria e a Psicologia Baseada em Evidências. Buscar o apoio da graduação do IP para que a disciplina coordenada pela Biblioteca passe a fazer parte da grade curricular obrigatória dos alunos de graduação e inserir uma disciplina na pós-graduação são metas desejáveis. A ampliação do prédio da Biblioteca, já aprovada, prevê a construção de salas dedicadas às atividades de ensino e capacitação, reafirmando o papel da Biblioteca que ensina.

Aprimoramento do papel da Biblioteca na geração do conhecimento

A equipe da Biblioteca publica artigos científicos, livros, capítulos de livros e apresenta trabalhos em eventos. Ampliar o número de contribuições em revistas científicas, tanto da área de Ciência da Informação, como de Psicologia, é uma das metas em que a equipe pretende investir. Para o ano 2011, data comemorativa dos 10 anos da BVS-Psi Ulapsi Brasil – novo nome da biblioteca virtual de Psicologia desde 2010 –, será publicado um livro pelo Conselho Federal de Psicologia com o relato da construção dessa fonte de informação, como modelo de construção e divulgação do conhecimento.

Preservação da memória institucional e da área de atuação

O Centro de Memória sediado na Biblioteca Dante Moreira Leite vem recebendo atenção e deverá ganhar espaço para melhor preservação de seu acervo e promoção de atividades. Investir na captação dos documentos e no tratamento que possibilitará a disponibilização virtual dessa memória é meta da Biblioteca.

As revistas latino-americanas, além das coleções históricas que fazem parte do acervo, receberão cuidados especiais para que sejam preservadas em sua versão impressa, com o acondicionamento em estantes especialmente desenhadas para essa finalidade. A digitalização e publicação em acesso aberto das revistas também será motivo dos esforços da equipe do portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PEPSIC), uma das fontes de informação mais relevantes da BVS-Psi Ulapsi.

Biblioteca 24 h 7 dias por semana

Ao longo dos anos a Biblioteca vem se esforçando para estender seu horário de funcionamento. Criar alternativas para que o acervo da Biblioteca ganhe a virtualização necessária e que esteja acessível 24 horas por dia, sete dias por semana, será meta da equipe. Levar a Biblioteca ao usuário, não importando sua localização física, por meio do fortalecimento da BVS-Psi Ulapsi Brasil e BVS-Psi Ulapsi é um dos grandes projetos do IP.

ACOMPANHAR os anseios da Direção que busca um Instituto inovador em sua capacidade de formar profissionais e pesquisadores comprometidos com a ciência e com as causas sociais do país e da região é a meta maior da Biblioteca. Descobrir um Instituto criativo, arrojado e inovador, responsável socialmente e aberto às

transformações que ainda virão é uma ação na qual a Biblioteca estará dedicada nos próximos anos.

Referências

- AGOSTINHO, E. A. L., MARIA, M. C. de S., & TASCA, M. C. M. (1999). “Auxílios Financeiros para Bibliotecas Universitárias: Avaliação de Impacto dos Projetos Financiados pela Fapesp para o Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBI/USP)”. *Cadernos de Estudos*, n. 8. São Paulo, SIBI/USP.
- DURHAM, E. (1986). “A Universidade Brasileira: Os Impasses da Transformação”. *Ciência e Cultura*, 38(12), 2004-2018.
- FERREIRA, J. R. (1994). “O Impacto da Tecnologia da Informação sobre o Desenvolvimento Nacional”. *Ciência da Informação*, 23(1), 9-15. Recuperado em 07 de outubro de 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-9.pdf>
- GOLDEMBERG, J. (2006). “José Goldemberg” [Entrevista a S. Motoyama, A. M. P. L. Gordon, E. E. Simões, F. Camelier, M. Nagamini, P. E. Luna Filho, & R. T. Vargas]. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Vivida* (pp. 233-248). São Paulo, Edusp.
- GRANJA, E. C. (1985). *Contribuições ao Estudo da Leitura entre Estudantes Universitários*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GRANJA, E. C. (1995). *Produção Científica: Dissertações e Teses*. Tese de Doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- História da Internet*. (2005). Recuperado em 05 de outubro de 2010, de <http://totallyonline.blogspot.com/2005/12/dcada-de-90.html>
- KRZYZANOWSKI, R. F., IMPERATRIZ, I. M. de M., ROSETTO, M., & COUTO, M. L. de M. (1997). “Implementação do Banco de Dados Dedalus, do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo”. *Ciência da Informação*, 26(2), 168-176. Recuperado em 07 de outubro de 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v26n2/v26n2-9.pdf>
- MELFI, A. J. (2006). “Adolpho José Melfi” [Entrevista a S. Motoyama, A. M. P. L. Gordon, E. E. Simões, F. Camelier, M. Nagamini, P. E. Luna

- Filho, & R. T. Vargas]. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 293-302). São Paulo, Edusp.
- MOTOYAMA, S. (2006). “O Saber na Sociedade: A Universidade de São Paulo em Três Tempos”. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 17-68). São Paulo, Edusp.
- REALE, M. (2006). “Miguel Reale” [Entrevista a S. Motoyama & E. E. Simões]. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 179-208). São Paulo, Edusp.
- SETÚBAL, O. E. (2006). “Prefácio”. In MOTOYAMA, S. (org.), *USP 70 Anos: Imagens de uma História Viva* (pp. 13-14). São Paulo, Edusp.
- SILVEIRA, H. F. R. (2001). “Internet, Governo e Cidadania”. *Ciência da Informação*, 30(2), 80-90. Recuperado em 07 de outubro de 2010, de <http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n2/6214.pdf>

Periódicos Editados pelo Instituto de Psicologia da USP

O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (IPUSP) é responsável pela publicação dos periódicos: *Psicologia USP*, *Estilos da Clínica*, *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, *Revista de Etologia*, *Psychology & Neuroscience* (Online), *Imaginário* e *Transformações em Psicologia*.

Todos os periódicos editados pelo IPUSP estão em acesso aberto e gratuito via biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online) ou portal PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). A revista *Psicologia USP*, primeira publicação do Instituto foi uma das primeiras revistas da área de Psicologia a fazer parte da coleção SciELO.

PSICOLOGIA USP



A revista *Psicologia USP* é a publicação oficial do Instituto de Psicologia da USP. Publica artigos de reflexão e ensaios quer em números temáticos, quer sob a forma de núcleos temáticos e artigos diversos, dando ênfase a temas atuais da Psicologia (mais informações: <http://www.ip.usp.br/>).

- EDITORA: Ana Maria Loffredo (IPUSP).
- DATA INICIAL: 1990-
- PERIODICIDADE: Trimestral.
- Disponível na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online, <http://www.scielo.br/>).

ESTILOS DA CLÍNICA



Editada pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Psicanalíticas e Educacionais sobre a Infância (IP/FE-USP), em colaboração com a Associação Lugar de Vida. Publica artigos sobre a clínica e a educação na psicose e autismo infantil, sobre a clínica psicopedagógica, o tratamento psicanalítico de crianças, experiências institucionais, sobre fundamentos da teoria psicanalítica e sobre as conexões da Psicanálise com outros campos do conhecimento (mais informações: <http://www.ip.usp.br/>).

- EDITORES: Maria Cristina Machado Kupfer (IPUSP), Leandro de Lajonquière (FE-USP) e Rinaldo Voltolini (FE-USP).
- DATA INICIAL: 1996-
- PERIODICIDADE: Semestral.
- Disponível no portal PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia, <http://pepsic.bvsalud.org/>).

CADERNOS DE PSICOLOGIA SOCIAL DO TRABALHO

Editada pelo Centro de Psicologia Aplicada ao Trabalho, do Departamento de Psicologia Social e do Trabalho do Instituto de Psicologia da USP (mais informações: <http://pepsic.bvsalud.org/>).

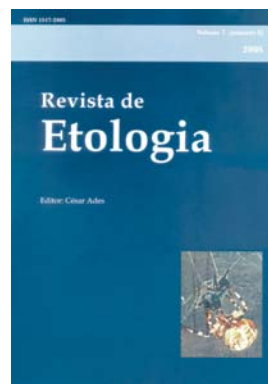
- EDITORES: Leny Sato (IPUSP) e Fábio de Oliveira (IPUSP).
- DATA INICIAL: 1998-
- PERIODICIDADE: Semestral.
- Disponível no portal PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia, <http://pepsic.bvsalud.org/>).



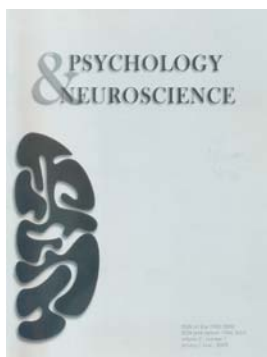
REVISTA DE ETOLOGIA

Editada pelo Instituto de Psicologia da USP e pela Sociedade Brasileira de Etologia (SBEt). Publica artigos de pesquisa, artigos teóricos e revisões críticas da literatura, comunicações breves e resenhas sobre comportamento animal e humano. Os trabalhos podem ser descritivos ou experimentais, sobre temas básicos ou aplicados e realizados em laboratório, em condições de cativeiro ou no campo (mais informações: <http://pepsic.bvsalud.org/>).

- EDITOR: César Ades (IPUSP).
- DATA: 1998-2006.
- A partir de 2010 passa a ser publicada somente em formato eletrônico.
- PERIODICIDADE: Semestral.
- Disponível no portal PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia, <http://pepsic.bvsalud.org/>).



PSYCHOLOGY & NEUROSCIENCE (ONLINE)



Publicação do Instituto de Psicologia da USP, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e a Universidade de Brasília (UnB). Publica artigos abrangendo áreas de intersecção entre Psicologia e Neurociência. Está organizada em cinco sessões temáticas: Plasticidade e Desenvolvimento Neural, Neuropsicologia Clínica e Experimental, Neuropsicofarmacologia, Comportamento/Sistemas/Cognição e Psicofísica e Percepção (mais informações: <http://www.scielo.br/revistas/pn/paboutj.htm>).

- EDITORES: Dora Selma Fix Ventura (IPUSP), J. Landeira Fernandez (PUC-Rio) e Antonio Pedro de Mello Cruz (UnB).
- DATA: 2008-
- PERIODICIDADE: Semestral.
- Disponível na biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online, <http://www.scielo.br/>).

IMAGINÁRIO



Publicada até o ano de 2008, pelo Núcleo Interdisciplinar do Imaginário e Memória (NIME) e pelo Laboratório de Estudos do Imaginário (LABI) do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA) do Instituto de Psicologia da USP.

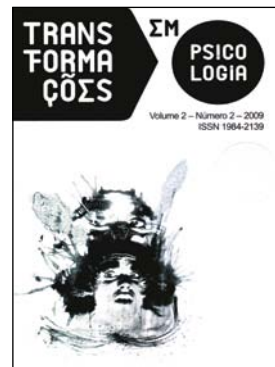
- EDITORES: Maria de Lourdes Beldi de Alcântara, Maria Luisa Sandoval Schmidt (IPUSP) e Tatiana Freitas Stockler das Neves (IPUSP).

- DATA: 1993-2008.
- PERIODICIDADE: Anual (1993-2005). Semestral (2006-2008).
- Disponível no portal PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia, 2005, 2006 e 2007: <http://pepsic.bvsalud.org/>).

TRANSFORMAÇÕES EM PSICOLOGIA

Organizada pelos estudantes do curso de graduação do Instituto de Psicologia da USP. Publica ensaios, artigos de reflexão e relatos de pesquisa, bem como traduções e resenhas, escritos por estudantes da graduação e da pós-graduação em Psicologia (mais informações: <http://www.ip.usp.br/>).

- EDITORES: Luiz Eduardo de Vasconcelos Moreira e Pedro Eduardo Silva Ambra.
- DATA INICIAL: 2008-
- PERIODICIDADE: Semestral.
- Disponível no portal PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia, <http://pepsic.bvsalud.org/>).



O Centro de Memória do Instituto de Psicologia da USP

APARECIDA ANGÉLICA Z. PAULOVIC SABADINI e CÉSAR ADES

O Centro de Memória do Instituto de Psicologia (CM-IPUSP) foi criado em 2000, por proposta da Diretoria do Instituto aprovada pela Congregação, como forma de resgatar e registrar a memória da trajetória da Psicologia na Universidade de São Paulo, e de incentivar a pesquisa e a divulgação a respeito desta história.

Um dos motivos para a criação do Centro de Memória foi a constatação de que era pouco o material disponível a respeito da Psicologia na Universidade e o sentimento de que era importante o estabelecimento de arquivos e análises como contribuição para a formulação da identidade da instituição. Dentre os muitos momentos da Psicologia na USP, ressaltam os da criação, em 1934, da cadeira de Psicologia; em 1957, da criação do curso de Psicologia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; e, em 1969, da criação do Instituto de Psicologia. Trata-se de uma história com muitos lances e que teve e tem relevância para o desenvolvimento da Psicologia no país.

Escolheu-se a Biblioteca Dante Moreira Leite para sediar o Centro de Memória, entendendo que, na Biblioteca, seriam apro-

Posse da Diretoria da Sociedade Paulista de Psicologia (1948). Professoras Annita C. M. Cabral (no centro, sentada) e Carolina M. Bori (atrás, em pé). Acervo CM-IPUSP.



priadas as condições para a coleta, classificação, arquivamento e divulgação dos documentos e dos materiais de importância histórica. A Biblioteca do IPUSP que sempre desempenhou um papel de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão assumiu mais este papel de ser a guardadora da memória institucional.

Foi durante o evento “30 Anos do Instituto de Psicologia: Identidade e Perspectivas” (o Instituto na verdade comemorava trinta e um anos de existência), a 6 de novembro de 2001, que foi inaugurado o Centro de Memória, em iniciativa conjunta da Diretoria do Instituto de Psicologia e da Diretoria da Biblioteca Dante Moreira Leite.

Assim iniciava o Centro de Memória a sua tarefa de resgatar a documentação possível a respeito das etapas anteriores da vida do Instituto e, em geral, da Psicologia na USP e de promover um registro sistemático dos fatos e eventos atuais de docência, pesquisa e extensão, gerando um acervo para consulta e investigação (Sabadini, Veríssimo, Cadidé & Ades, 2008).

O Centro de Memória está vinculado à Diretoria do IPUSP e tem suas atividades desenvolvidas na Seção de Multimeios, da

Biblioteca, onde conta com sala própria. Ele é coordenado por uma Comissão Executiva. Em dezembro de 2010, a Congregação do Instituto aprovou o Regimento Interno e a composição da primeira Comissão Executiva do CM-IPUSP.

O ACERVO DO CENTRO DE MEMÓRIA

Os documentos escritos, fotografias, publicações, materiais multimídia, equipamentos relevantes do ponto de vista da história da Psicologia na Universidade de São Paulo são recebidos no

Defesa da Tese de Livre Docência *Psicologia e Literatura* (1964), Dante Moreira Leite. Acervo CM-IPUSP.



CM-IPUSP e submetidos à Comissão Executiva para avaliação e possível incorporação. Depois da seleção, são submetidos a processamentos padronizados e listados para facilitar a consulta.

O acervo do CM-IPUSP, que está em processo de ampliação, reúne os textos dos memoriais de professores desde a criação do IPUSP, fotografias históricas doadas pelos docentes, funcionários e estudantes, relatórios anuais de atividades do Instituto, livros, teses, fitas de vídeo, CDs, DVDs e outros documentos.

EVENTOS E OUTRAS ATIVIDADES DO CENTRO DE MEMÓRIA

A primeira exposição promovida pelo Centro ocorreu no dia de sua inauguração, a 6 de novembro de 2001. Nesta primeira iniciativa de divulgação do material já coletado foram exibidas fotos históricas do Instituto.

Durante as comemorações dos 70 anos da USP e dos 450 anos da Cidade de São Paulo, em janeiro de 2004, foi promovida a exposição “Tempos da Psicologia na Universidade de São Paulo” e, em maio de 2004, o evento “IPUSP 1970-2000: Outras Memórias – A História do IP Contada por Alunos e Ex-alunos”, em cooperação com o Centro Acadêmico Iara Iavelberg do curso de Psicologia da USP.

Outra iniciativa do Centro foi a exposição “A Glette: um Momento na História da Psicologia da USP”, a 21 de novembro de 2006, na qual foram exibidas fotos do Palacete Jorge Street, situado na Alameda Glette, onde se instalou parte da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Eram fotos do palacete e da família que o ocupava, dos laboratórios, dos docentes de Psicologia que utilizaram o local para suas aulas e pesquisas. Também foram mostradas fotos atuais da figueira (*Ficus macrophylla*), árvore

símbolo dos alunos dos cursos de História Natural, Química, Geologia e Psicologia que estudaram no palacete. Após a abertura da exposição, um clone da figueira foi plantado nos jardins do Instituto de Psicologia.

A exposição “A Glette” nos seus três meses de vigência, no salão de leitura da Biblioteca Dante Moreira Leite, atraiu muita atenção e curiosidade da parte dos estudantes e usuários da Biblioteca, a maioria dos quais desconheciam esta fase da vida do curso de Psicologia. A disposição dos painéis de fotos e documentos foi feita de maneira a criar, para os usuários, a impressão de que penetravam num ambiente pertencente ao passado, em contraste, mas também revelador, em relação às condições atuais do curso.

Também foi realizada, de 27 de outubro a 15 de dezembro de 2009, a exposição “Dante Moreira Leite” que retratava, parcialmente, a trajetória acadêmica do professor Dante Moreira Leite, patrono da Biblioteca do Instituto. Foram mostrados objetos pessoais (inclusive a máquina de escrever, na qual Dante datilografou muitos de seus textos); fotos pessoais e acadêmicas; cartas e poemas; além dos livros, teses, traduções, memorial e trabalhos orientados. Houve grande interesse pelo material exibido e um novo contato com a obra deste psicólogo que marcou época no Instituto.

No campo da história do ensino e pesquisa em Psicologia, no Brasil, também de interesse do Centro de Memória, foi trazido ao Instituto o evento “Instrumentos de Avaliação Psicológica dos Anos 1950”, coordenado pela professora Maria do Carmo Guedes e colaboradores, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na exposição, inaugurada em 21 de maio de 2008, podiam ser



Clone da Figueira da Glette, plantado nos jardins do IPUSP em 21 de novembro de 2006.

vistos equipamentos antigos utilizados nos laboratórios em que se ensinavam as técnicas de observação e interpretação de testes a estudantes de Pedagogia e em cursos de especialização para profissionais das áreas de Educação e Psicologia do Trabalho.

Também em maio de 2008, promovemos o evento “Memórias da Psicologia em Obras Raras e Valiosas: Século XIX – Início do Século XX”, uma exposição de livros históricos representados por cópias digitalizadas das páginas prefaciais das principais obras raras e valiosas do acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

No ano de 2009, em 16 de novembro, o Centro de Memória organizou o lançamento da revista *Scientiae Studia*, editada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (vol. 7, n. 2, 2009), número especial “Psicologia”, com trabalhos de professores do Instituto.

Dentre as iniciativas de apoio às atividades realizadas pelo IPUSP, destacamos a colaboração do Centro de Memória, de 1 a 15 de dezembro de 2008, no evento “50 Anos do Curso de Psicologia na Universidade de São Paulo”, com uma exposição de fotos de professores e alunos que passaram pela Universidade ao longo desses anos.

O Centro de Memória teve outras iniciativas de divulgação da memória da Psicologia na Universidade de São Paulo. Em 2008, foram apresentados os trabalhos “Preservação da Memória Institucional no Instituto de Psicologia da USP”, durante o xv *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*, e “Palacete Jorge Street: Um Marco da Infância da USP que não Foi Tombado”, durante a 31ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química e publicado um capítulo a respeito da “Glette” no livro *Simão Mathias Cem Anos* (Osorio, Vilela, Carvalho, Sabadini & Ades, 2010).

SITE DO CENTRO DE MEMÓRIA

Para divulgar suas atividades junto a um público maior e para colocar à disposição, *online*, materiais de interesse, o Centro de Memória iniciou, em agosto de 2008, a elaboração de um projeto para a implementação de um *site* próprio. A comissão designada para cuidar deste projeto estabeleceu uma definição dos conteúdos apropriados para o *site*, programou a estrutura da informação a ser inserida e planejou as ferramentas e plataformas além de preparar o projeto gráfico e de navegação. O *site* promete enriquecer-se com fluxos crescentes de informação e transformar-se em *site* de frequentes visitas.

O FUTURO DO CENTRO DE MEMÓRIA

O Centro de Memória está no início de seu desenvolvimento, mas já demonstrou o quanto pode contribuir como preservador da memória do Instituto e como incentivador para atividades de registro e análise da história da Psicologia na USP. A Comissão Executiva do Centro de Memória pretende dedicar esforços para envolver a comunidade do Instituto de Psicologia – docentes, funcionários e alunos – na construção de uma documentação rica e na produção de eventos significativos. Pretende também originar e acolher iniciativas de pesquisa histórica, do nível da iniciação científica em diante, promover a publicação de catálogos e monografias e participar de intercâmbios com outros centros de mesma natureza, tanto no país como fora.

Preservar a memória institucional e pesquisá-la em seus diferentes aspectos é um projeto essencial. O registro e a interpretação do passado são formas de melhor apreender o presente e de preparar-se sempre para o que vem pela frente. O pessoal do

Centro de Memória se sente motivado com o compromisso de contribuir.

REFERÊNCIAS

- OSORIO, V. K. L., VILELA, C., CARVALHO, N. G., SABADINI, A. A. Z. P. & ADES, C. (2010). “Palacete Jorge Street: Um Marco da Infância da USP que Não Foi Tombado”. In ALFONSO-GOLDFARB, A. M., FERRAZ, M. H. M., BELTRAN, M. H. R. & SANTOS, A. P. (Orgs.). *Simão Mathias Cem Anos: Química e História da Química no Início do Século XXI* (pp. 107-120). São Paulo, Sociedade Brasileira de Química; Centro Simão Mathias de Estudos em História da Ciência da PUC-SP.
- SABADINI, A. A. Z. P., VERÍSSIMO, T. G., CADIDÉ, I. & ADES, C. (2008). “Preservação da Memória Institucional no Instituto de Psicologia da USP”. In *xv Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias*. São Paulo, Cruesp Bibliotecas. Recuperado em 09 de junho de 2010, de <http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/indice-remissivo-autor.php?letra=A>.

Perspectivas para o Instituto de Psicologia

EMMA OTTA

O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo completa 40 anos ocupando uma reconhecida posição de liderança no cenário da Psicologia brasileira. Este é um momento especial de celebração e também de autoavaliação, de reflexão sobre o futuro e de planejamento, em sintonia com os avanços do conhecimento científico e com as demandas da sociedade.

Inspirados no deus Janus, guardião das portas, dos inícios e dos fins de cada ciclo, que olha para o passado com uma face velha e ao mesmo tempo se volta para o futuro com uma face jovem, somos desafiados a fazer um balanço do que aconteceu no passado e do que esperamos e desejamos no futuro.

Fui aluna da primeira turma de graduação do Instituto de Psicologia da USP criado em 1970, tendo o professor Arrigo Leonardo Angelini como seu primeiro diretor. Tive o privilégio de ser aluna de três egressos da primeira turma de 1958 do curso de Psicologia da USP na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL), atualmente designada Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Hu-

manas (FFLCH): professora Dora Selma Fix Ventura, professora Maria Amélia Mattos e professor José Severo de Camargo Pereira.

Comemoramos em 2008 os 50 anos do curso de Psicologia na USP e agora estamos comemorando os 40 anos do Instituto de Psicologia. Estas celebrações são muito especiais para nós. O Instituto de Psicologia está interessado na sua história, reconhecendo a memória como parte integrante do sentimento de identidade, de continuidade e de coerência. “O ser humano tem uma raiz por sua participação real, ativa e natural na existência de uma coletividade que conserva vivos certos tesouros do passado e certos pressentimentos do futuro” (Bosi, 2003, p. 75). “O grupo representa mais do que o conjunto de oportunidades a partir das quais se concretizam as ações individuais, ele é a matriz na qual a individualidade se estrutura e na qual se desenvolvem as ações significativas da pessoa, efetuadas no espírito de pertencer e de participar” (Ades, 2004, p. 241).

Ouvi meus professores falarem sobre as aulas do curso de Psicologia que ocorriam num palacete na Alameda Glette, esquina com a rua Guaianazes. Falavam com entusiasmo dos estudos e debates que lá ocorreram e que deram origem a algumas das linhas de ensino e pesquisa que temos hoje no Instituto de Psicologia. O palacete da Alameda Glette foi vendido, quando foi construída a Cidade Universitária. Uma figueira, conhecida como Figueira da Glette, ficou como um símbolo (Gomes, 2007). O Grupo Figueira da Glette – formado por professores e ex-alunos que estudaram no palacete –, retirou estes brotos com cuidado, plantou e cuidou deles com carinho. Os brotos pegaram e um deles ganhou viço entre a Biblioteca e o nosso CAP, o Centro de Atendimento Psicológico do Instituto de Psicologia. Está crescendo no solo do nosso Instituto como marco da nossa memória e da nossa identidade.

Na Cidade Universitária ficamos durante muitos anos em barracões provisórios. Muitas dificuldades foram enfrentadas e superadas. Hoje dispomos de um conjunto de sete prédios com 13.770,71 m² de área construída. Finalizamos em 2011 uma obra com 600 m² de área, destinada aos Laboratórios Didáticos.

Já foi aprovado pela Reitoria um projeto de ampliação da nossa Biblioteca, tendo sido liberados recursos para iniciarmos a construção. O projeto de edificação de um restaurante já foi analisado pela Consultoria Jurídica e está sendo agora avaliado pela Coesf. Um projeto de ampliação do Bloco Didático foi aprovado quanto ao mérito, tendo sido recomendado para 2013.

O Instituto de Psicologia é uma das 40 unidades de ensino e pesquisa da Universidade de São Paulo. De acordo com o *ranking* do Institute of Higher Education Shanghai Jiao Tong University, que classifica as 500 melhores universidades do mundo, a USP ficou na 143^a posição. O 2010 Performance Ranking of Scientific Papers for World Universities, do Higher Education Evaluation & Accreditation Council of Taiwan, que também classifica as 500 melhores instituições de ensino e pesquisa do mundo, atribuiu à USP a 74^a posição. A instituição é a primeira colocada, nesse *ranking*, entre as universidades latino-americanas. Para chegar a esse resultado, o Council of Taiwan analisou dados obtidos a partir do Science Citation Index (SCI) e do Social Sciences Citation Index (SSCI).

Como parte das comemorações dos 75 anos da USP, em 2009, foi realizado um Workshop que resultou no livro *USP 2034: Planejando o Futuro*, que se encontra disponível em formato eletrônico no endereço <http://www.reitoria.usp.br/reitoria/files/documento/USP2034.pdf>

Os temas que nortearam as mesas-redondas e os debates realizados, e que compõem os vários capítulos do livro, podem também nos nortear na análise de perspectivas para o Instituto de Psi-

ciologia: USP – Uma Universidade de Classe Mundial; Modelo de Universidade, Missão e Visão de Futuro; A Educação Acadêmica do Futuro; O Futuro da Pesquisa e da Sustentabilidade; A Inovação Tecnológica e a Educação para o Empreendedorismo; A Universidade de São Paulo e a Sociedade; Gestão Administrativa na Universidade do Futuro; A Universidade do Futuro.

A vida acadêmica no IP assenta-se solidamente na pluralidade. Estão representadas na unidade diferentes abordagens teórico-metodológicas. A Psicologia se apresenta articulada com as ciências sociais, a antropologia, a biologia, as neurociências. As vantagens da integração conceitual e da compatibilidade multidisciplinar estão cada vez mais sendo reconhecidas, numa efetiva superação do isolamento de áreas. Não se trata de reduzir ou subordinar uma área de saber a outra, mas de buscar consistência conceitual interdisciplinar e de compatibilidade multidisciplinar, multiníveis. Para desempenhar o papel que tem como modelo para todo o Brasil, o pluralismo teórico-metodológico representado na unidade deve ser valorizado.

Identificamos desafios relacionados com o aprimoramento de características que o Instituto de Psicologia já tem, mas que merecem investimento visando a saltos de qualidade. Valores centrais devem nos guiar independentemente dos planos de metas e ações definidos pela Unidade: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; autonomia acadêmica e liberdade na definição de temas de pesquisa e na expressão de idéias; mérito e excelência em todas as instâncias e atividades; compromisso com o povo paulista e brasileiro.

Os planos de metas, a autoavaliação e a avaliação externa (que estão disponíveis no site <http://www.ip.usp.br/>) oferecem importante material para reflexão sobre as perspectivas futuras do Instituto de Psicologia, para definição de prioridades e de ações.

PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À PESQUISA

Buscamos fortalecer a atividade de Pesquisa tendo como meta o IP enquanto centro de referência na construção de conhecimento de ponta. Nosso empenho está voltado para formar pesquisadores e docentes de alto nível para os quadros universitários nas diversas áreas de atuação cobertas pelos departamentos: processos psicológicos básicos, educação, saúde, meio ambiente e trabalho. Entre 2006 e 2007 a Câmara Brasileira do Livro (CBL) conferiu o Prêmio Jabuti a três livros de autoria de docentes do IP. A produção da unidade ganha visibilidade também no cenário internacional. Almejamos criar condições para ampliar nossa atividade de construção de conhecimento de excelência em várias áreas da Psicologia e acompanhar as repercussões sociais deste conhecimento.

Destaca-se, neste contexto, a importância de:

- Valorização do RDIDP como condição necessária para criação de um ambiente de pesquisa na unidade;
- Incentivo à solicitação de pessoal de apoio técnico através do Programa de Concessão de Pessoal Técnico de Nível Superior (Procontes) da Pró-Reitoria de Pesquisa e de bolsas de apoio técnico junto a agências de fomento;
- Incentivo à formação continuada dos técnicos de apoio à pesquisa;
- Expansão de áreas de pesquisa já consolidadas e criação de novas áreas;
- Incentivo à cooperação entre docentes para a realização conjunta de pesquisas;
- Busca de novas parcerias, convênios e intercâmbios que propiciem estágios e atividades de pesquisa em coopera-

ção. Incentivo à criação de redes de pesquisa pelos docentes com outros pesquisadores brasileiros e estrangeiros de modo a diversificar e ampliar a investigação de temas de interesse comum;

- Apoio a intercâmbios com centros internacionais de excelência e formalização destes intercâmbios;
- Aumento da captação de recursos junto às agências de fomento;
- Incentivo a um maior contato dos alunos de graduação com a pesquisa, tanto nas disciplinas, como em termos de treino à pesquisa e iniciação científica;
- Estímulo à participação dos alunos em congressos científicos e à obtenção de maior cota de bolsas Pibic. Ampliar e diversificar a inserção dos alunos na pesquisa por meio da obtenção de bolsas de formação tecnológica como Pibiti;
- Incentivo à continuidade entre a iniciação científica e o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação;
- Aumento do número de pós-doutorandos, jovens pesquisadores e pesquisadores visitantes na Unidade;
- Valorização dos estágios de docentes em outros centros do exterior para aprimoramento ou pós-doutoramento;
- Incentivo à participação da Unidade no Programa de Pré-Iniciação Científica, voltado para alunos do primeiro e segundo anos do Ensino Médio de escolas públicas;
- Apoio à convivência e interação entre pesquisadores sênior e iniciantes sob coordenação dos docentes nos Laboratórios do IP;
- Integração da pesquisa com as áreas de graduação, pós-graduação e extensão;
- Favorecimento à ampla divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, em meios nacionais e internacionais,

contemplando o equilíbrio entre periódicos, livros e eventos científicos.

PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À PÓS-GRADUAÇÃO

Pretendemos ampliar a excelência dos Programas de Pós-Graduação do IPUSP. Na última avaliação trienal da Capes (2010) nossos cinco Programas receberam as seguintes avaliações: um conceito sete, três conceito cinco e um conceito quatro. Quatro dos nossos Programas estão entre os 35% melhores Programas de Pós-Graduação em Psicologia do país (de um total de 63). Lutam para criar condições a fim de que eles ampliem seu papel de liderança nas suas respectivas áreas de atuação e a sua eficiência no atendimento das necessidades nacionais e regionais de formação de recursos humanos de alto nível.

Destaca-se, neste particular, a importância de:

- Aprimoramento de cada Programa de Pós-Graduação, tomando por base o parecer da comissão externa de avaliação sobre seus pontos fortes e fracos, visando à obtenção dos conceitos 6 ou 7;
- Apoio ao corpo docente para otimização da sua produção intelectual;
- Incentivo à produção de artigos científicos oriundos das dissertações e teses defendidas no IP;
- Capacitação dos estudantes de pós-graduação para a produção científica através de cursos de “Preparação de Artigos”, “Uso de Fontes de Informação em Psicologia”, “Capacitação na Aplicação da Bibliometria e Cientometria como Recursos para Geração de Conhecimento”;

- Ampliação da internacionalização dos Programas de Pós-Graduação através da divulgação de convênios de co-orientação visando a dupla titulação, programas de mobilidade internacional e vinda de professores visitantes;
- Estímulo ao aumento da cooperação com instituições de ensino e pesquisa nacionais, em adição ao intercâmbio internacional;
- Apoio ao trabalho em redes de pesquisa, difundindo cursos e palestras promovidas pelos Programas de Pós-Graduação do IPUSP através de videoconferência;
- Aumento da articulação entre a pós-graduação e a graduação, através do incremento da participação de mestrandos e doutorandos no Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE;
- Ampliação da visibilidade dos Programas de Pós-Graduação do IP, através da disponibilização de dissertações e teses no Portal Saber, da digitalização retrospectiva de dissertações e teses e da divulgação de teses através da TV-USP;
- Divulgação nas páginas Web dos Programas de Pós-Graduação da produção decorrente das suas atividades, tais como artigos científicos e livros;
- Incentivo à troca de experiências e cooperação entre os cinco Programas do IP;
- Apoio à troca de experiências e cooperação entre coordenadores de Programas de Pós-graduação e a Comissão de Pesquisa do IPUSP, para identificar alternativas para aprimoramento da atividade científica;
- Captação de informações sobre a trajetória profissional dos egressos dos Programas de Pós-Graduação do IP, no Sistema Janus-Egressos;

- Estimulo à participação dos docentes do sistema nacional de avaliação da Pós-Graduação e na definição de políticas de desenvolvimento da Pós-Graduação.

PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À GRADUAÇÃO

Desejamos aprimorar a qualidade da formação graduada oferecendo uma visão abrangente e plural da Psicologia como ciência e profissão, para promover o espírito crítico e preparar os estudantes para os desafios de condições novas de exercício profissional e produção de conhecimento. Visamos também a fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando estágios e participação em atividades de extensão.

Destaca-se, nesta área, a importância de:

- Valorização do trabalho docente no plano de metas da Unidade e dos Departamentos, buscando discutir critérios de aumento desta valorização junto à Cert;
- Consolidação da relação entre pesquisa e ensino;
- Uso de tecnologias de informação como recurso de apoio no ensino, disponibilizando e compartilhando conteúdo didático, interagindo com os estudantes e estimulando a interação destes entre si;
- Estabelecimento de um processo de avaliação e seguimento das disciplinas do curso de bacharelado e formação de psicólogos pela Comissão de Graduação, em sintonia com as diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação. O Siga – Sistema Integrado de Indicadores de Graduação – deverá facilitar o nosso acesso a informações atualizadas sobre nossas disciplinas e proporcionar elementos para a reflexão sobre estratégias didáticas e procedimentos de

avaliação que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino;

- Avaliação da inclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como forma de promover a sistematização do conhecimento pelo aluno e a articulação teórico-prática;
- Consolidação de um processo de avaliação e seguimento das práticas e dos estágios, com a possibilidade futura de ser criado um setor de estágios no IPUSP. Participamos, desde 2008, como unidade piloto de um Programa da Pró-Reitoria de Graduação sobre a implantação de uma nova política de estágios da USP;
- Estabelecimento de um processo de avaliação e seguimento das disciplinas da licenciatura. No primeiro semestre de 2009, a Comissão Coordenadora de Curso, CoC – Licenciatura, procurou re-adequar seu regimento dentro da nova resolução do CoG sobre a criação de CoCs para cursos de Licenciatura;
- Incentivo à internacionalização, o que inclui possibilidades como o Duplo Diploma, prática existente em outras unidades;
- Estímulo à participação no Programa Nacional de Reorientação da Formação do Profissional em Saúde (Pró-Saúde);
- Incentivo à participação em atividades comunitárias (ex: Projeto Bandeira Científica);
- Apoio à realização de Seminários sobre Ensino e Profissão para relato de experiências sobre ensino de Psicologia e profissão e discussão de temas atuais (ex: desafio de formar recursos humanos qualificados para o SUS, inserção do psicólogo no Setor de Saúde Suplementar).
- Estímulo ao aumento da interlocução entre o IP, o Conselho Federal de Psicologia, o Conselho Regional de Psico-

logia 6ª Região e a Associação Brasileira para o Ensino de Psicologia;

- Incentivo à realização de pesquisas sobre ensino e destino de egressos e divulgação dos resultados na unidade.
- Atualização do site da graduação como forma de divulgação de oportunidades para os estudantes, tais como monitorias, bolsas de iniciação científica e bolsas de mobilidade internacional, formulários e regras de preenchimento, assim como oportunidades de emprego para recém-formados;
- Captação de informações sobre a trajetória profissional dos egressos do curso de Graduação em Psicologia do IP.

PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO À EXTENSÃO

Dedicamos especial atenção, também, para tornar o Instituto de Psicologia um centro de referência em atividades de extensão e cursos de aprimoramento profissional.

O IP está comprometido com sua missão de difundir conhecimentos e de prestar serviços à comunidade e vem se esforçando em atender a demanda crescente nestes setores. A atividade de extensão da Unidade pode ser avaliada através do número de cursos e eventos oferecidos, da variedade e relevância dos temas destes cursos e eventos, e da ampliação do atendimento a segmentos da população sem condições econômicas de acesso a tratamentos psicológicos. Objetivamos ampliar e organizar estas atividades.

Destaca-se, neste ponto, a importância de:

- Expansão de atividades de extensão já consolidadas e criação de novas atividades, valorizando projetos de extensão com a marca da originalidade, envolvidos com a

investigação de novas frentes de serviço e de intervenção psicológica;

- Elaboração de um Programa de Cursos de Formação Continuada em Psicologia, incluindo um Projeto de Residência visando ao aperfeiçoamento profissional;
- Oferecimento de cursos de aprimoramento profissional em período noturno;
- Uso do Ensino a Distância como um meio auxiliar significativo para a consecução dos objetivos da extensão universitária;
- Aprimoramento das condições de funcionamento dos Serviços do Centro de Atendimento Psicológico (CAP) visando a torná-los mais ágeis e eficientes (exemplo: ampliação do horário de funcionamento para atender a demanda dos usuários por atendimento em período noturno e aos sábados; informatização do agendamento de consultas e reserva de salas; melhora da sinalização de serviços para facilitar a orientação dos usuários);
- Mudança de foco do CAP, passando de Serviço Acadêmico (funcionamento no ritmo do ano escolar) para Serviço de Atendimento em que o aluno também estagia (funcionamento de janeiro a dezembro);
- Inserção dos estudantes de graduação no CAP desde o início do curso, com treinamento e supervisão, participando do acolhimento dos clientes.
- Ampliação da interação do CAP com o Hospital Universitário.

Nesta segunda década do século XXI, gostaria de ver o IP dedicar-se à inovação. Um IP criativo, ousado e inovador, pondo em exame todas as suas atividades. Inovar no ensino, na graduação,

na pós-graduação e na extensão, partindo de um exame crítico dos objetivos e dos métodos. Avaliar as disciplinas, revigorar os métodos, incluir a tecnologia da informação, fortalecer o entusiasmo nos docentes, nos funcionários e nos estudantes. Inovar na pesquisa, estimular o pensamento científico e a originalidade, com o objetivo – por que não? – de incluir o IP entre os mais influentes do mundo. Nossos docentes e estudantes estão trabalhando seriamente em pesquisa e as agências de fomento se mostram cada vez mais dispostas a fornecer os meios. Nada deve impedir-nos de elevar nossas aspirações. Inovar na gestão. Não se trata, porém, de inovar por inovar, mas sim para crescer com qualidade. O que não implica processos nervosos de reformas urgentes, mas, sim, uma revisão forte, permanente, corajosa e prudente ao mesmo tempo, assim como inteligente e ampla. Um movimento seguro, nunca espasmódico, em direção ao futuro. Um movimento que nos leve a fazer descobertas importantes em todas as áreas de nossa atividade. Um movimento, enfim, que não nos deixe acomodados com o existente; ao contrário, que nos impulse para não temer o imprevisto na busca de mais conhecer, alargando assim nossa capacidade de discernir sob vários prismas.

REFERÊNCIAS

- ADES, C. (2004). “Memória Partilhada”. *Psicologia USP*, 15(3), pp. 233-244.
- BOSI, E. (2003). *O Tempo Vivo da Memória: Ensaio de Psicologia Social*. São Paulo, Ateliê Editorial.
- GOMES, C. de B. (2007). *Geologia USP: 50 Anos*. São Paulo, Edusp.

Linha do Tempo

1934

Criação da Universidade de São Paulo, pelo Decreto estadual 6.283, de 25 de janeiro.

Criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP – FFLC.

Criação da cadeira de Psicologia no curso de Filosofia.

1957

Aprovação do curso de Psicologia na FFLC-USP, pelo Decreto Estadual n. 3.862, de 28 de maio.

1958

Início da primeira turma do Curso de Graduação em Psicologia na FFLC-USP.

1962

O Conselho Federal de Educação regulamentou a Profissão de Psicólogo no Brasil, pela lei 4.119, de 27 de agosto, fixando o currículo mínimo para o curso de graduação em Psicologia. O dia 27 de agosto tornou-se o Dia do Psicólogo.

1964

Decreto n. 53.464 de 21/01/64 – Regulamenta a Lei n. 4.119, de agosto de 1962, que dispõe sobre a Profissão de Psicólogo.

1969

Regulamentação da profissão de Psicólogo.

Aprovada a criação do Instituto de Psicologia da USP, pelo decreto n. 52.326, do Governador do Estado.

1970

Professor Arrigo Leonardo Angelini toma posse como Diretor do Instituto de Psicologia.

Início das atividades do Instituto de Psicologia da USP com quatro Departamentos: 1. Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade; 2. Psicologia Clínica; 3. Psicologia Experimental; 4. Psicologia Social e do Trabalho.

Criação do Mestrado nas áreas de Psicologia Escolar e de Psicologia Experimental.

1971

Lei 5.766/71 de 20/12/71 cria o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e os Conselhos Regionais de Psicologia (CRP).

Morre a estudante de psicologia Iara Iavelberg. O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo prestou uma homenagem à antiga aluna e deu seu nome ao centro acadêmico.

1972

Morre a estudante de psicologia Aurora Maria Nascimento Furtado. O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo prestou uma homenagem à antiga aluna e deu seu nome a um dos seus auditórios do Bloco Didático.

1974

Resolução n. 04/74 do CFP define as atribuições profissionais do Psicólogo.

Posse do professor Dante Moreira Leite como diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Criação do Doutorado nas áreas de Psicologia Escolar e Psicologia Experimental.

1975

Criação do Mestrado na área de Psicologia Clínica.

1976

Professor Arrigo Leonardo Angelini toma posse como diretor – 2º mandato.

Criação do Mestrado na área de Psicologia Social e do Trabalho.

1979

Resolução do CFP, n. 0291/79 de 30.8.1979 cria o Código de Ética do Psicólogo.

1980

Professora Maria José de Barros Fornari de Aguirre assume a diretoria do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1982

Criação do Doutorado na área de Psicologia Clínica.

1984

Professor Arrigo Leonardo Angelini assume o 3º mandato na Diretoria do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1985

Revitalização do Bloco 2 para abrigar a Biblioteca.

1987

Resolução n. 002/87 – Aprovação do novo código de Ética Profissional do Psicólogo.

1988

Posse da Professora Zelia Ramozzi-Chiarottino como Diretora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1989

Criação do doutorado na área de Psicologia Social.

1990

Criação das Comissões de Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão Universitária.

1991

Inauguração do Bloco A do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, sediando salas de docentes e laboratórios.

1992

Professora Sylvia Leser de Mello assume a diretoria do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Criação do Mestrado e Doutorado na área de Neurociências e Comportamento.

Inauguração do Prédio Didático (Bloco B) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1994

Concessão do título de Professora Emérita à Professora Carolina Martuscelli Bori (1924-2004).

1995

Inauguração do Prédio da Biblioteca (Bloco C) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1996

Professor Lino de Macedo toma posse como diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1998

Inauguração do Prédio do Centro de Atendimento Psicológico (Bloco D) do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

2000

Resolução n. 16/00 – 20.12.2000 – dispõe sobre a realização de pesquisa em Psicologia com seres humanos.

Professor César Ades toma posse como diretor do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Criação pela Congregação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo de um Centro de Memória, na Biblioteca Dante Moreira Leite.

2001

A área de Psicologia Experimental do Programa de Pós-Graduação recebe nota máxima pela avaliação da Capes.

Inauguração dos Blocos E e F do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

2004

Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Superior Resolução n. 8, de 7 de maio de 2004 – Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Professora Maria Helena Souza Patto toma posse como diretora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

2007

Inauguração do Bloco G do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, destinado à Administração.

2008

Professora Emma Otta toma posse como diretora do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Concessão do título de Professora Emérita à Professora Ecléa Bosi.

Comemoração dos 50 anos de criação do curso de Psicologia na USP.



2011

Inauguração do Anexo do Bloco G, destinado aos Laboratórios Didáticos.

Comemoração dos 40 anos de criação do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

Caminho de chegada ao Instituto de Psicologia.
Foto: Tânia Pessoa (2006).

Pessoas que Construíram e Constroem o Instituto de Psicologia

DOCENTES

*Departamento de Psicologia da Aprendizagem,
do Desenvolvimento e da Personalidade (PSA)*

Adriana Marcondes Machado
Ana Maria Loffredo
Audrey Setton Lopes de Souza
Eda Marconi Custodio
Henriette Tognetti Penha Morato
Irai Cristina Boccato Alves
Jose Leon Crochik
Laura Villares de Freitas
Lineu Noriô Kohatsu
Lino de Macedo
Maria Cristina Machado Kupfer
Maria Isabel da Silva Leme
Maria Julia Kovacs
Maria Luisa Sandoval Schmidt
Maria Thereza Costa Coelho de Souza

Marie Claire Sekkel
Marilene Proenca Rebello de Souza
Marlene Guirado
Paulo Albertini
Paulo César Endo
Pedro Fernando da Silva
Rogerio Lerner
Walquiria Fonseca Duarte
Yves Joel Jean Marie Rodolphe de La Taille

Departamento de Psicologia Experimental (PSE)

Ailton Amelio da Silva
Briseida Dogo de Resende
César Ades
Christina Joselevitch
Eduardo Benedicto Ottoni
Emma Otta
Fernando Cesar Capovilla
Fernando Jose Leite Ribeiro
Gerson Aparecido Yukio Tomanari
Jose de Oliveira Siqueira
Klaus Bruno Tiedemann
Livia Mathias Simão
Luiz Claudio Mendonca Figueiredo
Marcelo Fernandes da Costa
Maria Helena Leite Hunziker
Maria Martha Costa Hübner
Mirella Gualtieri
Miriam Garcia Mijares
Nelson Ernesto Coelho Junior

Nielsy Helena Puglia Bergamasco
Patricia Izar Mauro
Paula Debert
Russell David Hamer
Vera Silvia Raad Bussab

Departamento de Psicologia Clínica (PSC)

Ana Maria de Barros Aguirre Camargo
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez
Avelino Luiz Rodrigues
Christian Ingo Lenz Dunker
Daniel Kupermann
Edwiges Ferreira de Mattos Silares
Eliana Herzberg
Eva Maria Migliavacca
Francisco Baptista Assumpção Junior
Gilberto Safrá
Helena Maria Sampaio Bicalho
Isabel Cristina Gomes
Ivonise Fernandes da Motta
Jose Tolentino Rosa
Kayoko Yamamoto
Leia Prizskulnik
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Lilian Meyer Frazão
Márcia Helena da Silva Melo Bertolla
Maria Abigail de Souza
Miriam Debieux Rosa
Sonia Beatriz Meyer

Departamento de Psicologia Social e do Trabalho (PST)

Alessandro de Oliveira dos Santos
Arley Andriolo
Belinda Piltcher Haber Mandelbaum
Esdras Guerreiro Vasconcelos
Gustavo Martineli Massola
Ianni Regia Scarcelli
Jose Moura Gonçalves Filho
Leny Sato
Luis Guilherme Galeão da Silva
Marcelo Afonso Ribeiro
Maria Inês Assumpção Fernandes
Nelson da Silva Junior
Paulo de Salles Oliveira
Sandra Maria Patricio Vichiatti
Sigmar Malvezzi
Sueli Damergian
Vera Silvia Facciolla Paiva
Wellington Zangari
Yvette Piha Lehman

*Professores Colaboradores Sênior**

Anna Mathilde Pacheco e Chaves Nagelschmidt
Arno Engelmann
Dora Selma Fix Ventura
Ecléa Bosi
Eda Bontempo

* Docentes aposentados que continuam exercendo suas atividades no Instituto de Psicologia.

Eda Terezinha de Oliveira Tassara
Elisa Maria Parahyba Campos
Geraldo José de Paiva
Iraí Carone
João Augusto Frayze-Pereira
José Fernando Bitencourt Lomônaco
Jussara Falek Brauer
Maria Helena Souza Patto
Maria Amélia Nogueira Azevedo
Maria Lúcia Araújo Andrade
Maria Lúcia Toledo Amiralian
Maria Teresa Araújo Silva
Ronilda Ribeiro
Sylvia Leser de Mello
Tânia Maria José Aiello Vaisberg
Vera Stela Telles
Zélia Ramozzi-Chiarottino

Professores Aposentados

Adail Victorino Castilho
Ana Maria Almeida Carvalho
Arrigo Leonardo Angelini
Aurora Celli
Claudio Jorge Willer
Elizabeth Batista Pinto Wiese
Elsa Lima Goncalves Antunha
Esther Zita Fenly Botelho
Geraldina Porto Witter
Helena Moreira e Silva Carmo
Iray Carone

Irto de Souza
John Manuel de Souza
Lydia Luciana Rocha
Margarida Hofmann Windholz
Maria Alice Vanzolini da Silva Leme
Maria Amelia Martins de Castro Alvares
Maria do Carmo Reginato Gama de Carvalho
Maria Helena Raimo Caldas de Oliveira
Maria José Garcia Werebe
Maria José Mendonça de Moraes Barros
Maria Lucia de Araujo Andrade
Maria Lucia Toledo Moraes Amiralian
Maria Margarida Moreira J. de Carvalho
Maria Regina Conceição de Souza Godeli
Maria Regina Maluf
Mauro Martins Amatuzzi
Melany Schvartz
Norberto Abreu e Silva Neto
Odette Lourenção Van Kolck
Rachel Rodrigues Kerbauy
Samuel Pfromm Netto
Takechi Sato
Therezinha Moreira Leite
Walkiria Helena Grant
Walter Trinca
Walter Hugo de Andrade Cunha
Yolanda Cintrão Forghieri

In Memoriam

Amina Maggi
Ana Maria Curto Rodrigues
André Jacquemin
Anita de Castilho de Marcondes Cabral
Antonio Paschoal Agatti
Arakcy Martins Rodrigues
Carolina Martuscelli Bori
Ceme Ferreira Jordy
Dante Moreira Leite
José Severo de Camargo Pereira
Jurn Jacob Philipson
Ligia Assumpção Amaral
Ligia Maria Marcondes Machado
Luiz Carlos Nogueira
Lilia de Muzio Piccinelli
Maria Amélia Matos
Maria de Lourdes Pavan
Maria Lúcia Dantas Ferrara
Maria Helena Contreiras de F. Steiner
Maria José de Barros Fornaria de Aguirre
Mario Arturo Alberto Guidi
Nelson Rosamilha
Nilce Pinheiros Mejias
Romeu de Moraes Almeida
Raquel Lea Rosemberg
Theodorus Van Kolck
Wagner Rocha Fiori



Amina Maggi



Ana Maria Curto Rodrigues



André Jacquemin



Anita de Castilho de
Marcondes Cabral



Antonio Paschoal Agatti



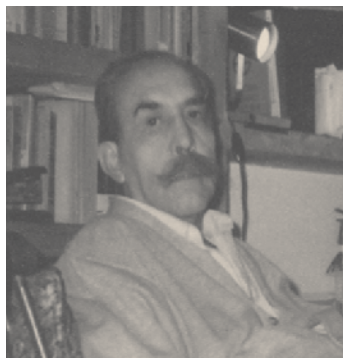
Arakcy Martins Rodrigues



Carolina Martuscelli Bori



Dante Moreira Leite



José Severo de Camargo Pereira



Jurn Jacob Philipson



Ligia Assumpção Amaral



Ligia Maria Marcondes Machado



Luiz Carlos Nogueira



Lília de Muzio Piccinelli



Maria Amélia Matos



Maria de Lourdes Pavan



Maria Lúcia Dantas Ferrara



Maria Helena Contreiras
de F. Steiner



Maria José de Barros
Fornari de Aguirre



Mario Arturo Alberto Guidi



Nelson Rosamilha



Nilce Pinheiros Mejias



Romeu de Moraes Almeida



Raquel Lea Rosemberg



Theodorus Van Kolck



Wagner Rocha Fiori

FUNCIONÁRIOS

Adriana Aparecida Pavaneli
Aída Helena Martins Dias de Oliveira
Alessandra Piccolo Garcia
Alessandra Ribeiro dos Santos
Alexandre Marcone Moura Dantas
Aline Maria Frascareli
Ana de Oliveira Martins
Ana Laura Pires de Araújo Figueira
Ana Lúcia Sicoli Petty
Ana Paula Fujisaka
Ana Rita Junqueira Linguanotto
André do Nascimento Serradas
Anete Aparecida de Souza Farina
Antônio Carlos Corrente
Antônio Gomes Ribeiro
Antônio Marcos Amorim
Aparecida Angélica Z Paulovic Sabadini
Ari Bismarck Aliaga Betti
Ari Edson Dario Ferreira
Arlete Aparecida Mendes de Almeida
Beatriz de Paula Souza
Carla Cristina do Nascimento
Carlos Nicolau Anacleto
Carlos Robério Soares da Silva
Carlos Roberto Bernardes
Célia Regina de Oliveira Rosa
Celso Garcia
Cícera Eloí dos Santos de Andrade
Cíntia Copit Freller

Claudênia Diniz da Silva Lima
Cláudia Lima Rodrigues da Rocha
Claudiel Luiz dos Santos
Cláudio Roberto Ferreira da Silva
Cláudio Watanabe
Cleophas Campos
Cynthia Regina Borges Braga Mannini
Dalva Aparecida Paes da Silva
Denyse de Araújo Franco
Deusa Kazue Anzai
Dinorá da Silva Ferro
Édila Aparecida da Silva
Edilson Monteiro Pinheiro
Edith Nantes Ferreira Rodrigues
Eduardo Makoto Okamura
Elaine Cristina Domingues Martins
Fabiano Fonseca da Silva
Fábio de Oliveira
Fátima Tereza Gonçalves
Fernanda Leite Guzman
Fernando Freski Rigo
Flávio Hermes dos Santos
Flávio Ribeiro
Francisco Marcelo Monteiro da Rocha
Francisco Rodrigues de Araujo
Francisco Santos de Melo
Gérson da Silva Mercês
Gilberto Alves de Carvalho
Gilberto Silva de Jesus
Gisele Zago
Heliana de Oliveira Dória Xavier

Hélina Alves de Araujo
Heloisa Antonelli Aun
Idalina de Fátima Vale de Nogueira
Inácia Borges de Lima Silva
Islaine Maciel
Jacob Domingos de Oliveira
Jaime Araújo Gonçalves
Joana D'Arc de Lima
Joana D'Arc Holanda de Andrade
João da Silva
Jorge Reis Rodrigues
José Carlos da Silva
José Carlos de Carvalho
José Eduardo Aranha
José Gil Pereira dos Santos
Josué Souza Freitas
Juliana Oliveira Breschigliari dos Santos
Kátia Cristina Pinto
Ligia Mitsuko Furusawa
Lilian Leme Bianconi
Lúcia Margarete Gil
Luís Fernando Conceição
Luiz Carlos Martins
Luiz Silva dos Santos
Luzia Franco do Nascimento
Manoel Carlos Ramos da Silva
Manoel José dos Santos
Marcelo Henrique Zeviani
Marcelo Lábaki Agostinho
Márcia Aparecida Isaco de Souza
Marcos Antonio Ferraz Santo

Maria Aparecida Mazzante Colacique
Maria Betânia da Costa Grangeiro
Maria Cecília Rodrigues de Freitas
Maria Clarice Ferreira da Silva
Maria Cristina Rocha
Maria da Conceição Coropos Uvaldo
Maria Gertrudes Vasconcellos Eisenlohr
Maria Imaculada Cardoso Sampaio
Maria Luiza Dias Sacco
Maria Marta Nascimento
Maria Olívia Martins Rosa
Marina Fibe de Cicco
Marinalva Almeida Santos Gil
Marinete de Oliveira Lisboa Bastos
Miriam Ianez Carbonel
Nancy Vaiciunas
Nilza Ventura da Silva
Nivaldo dos Santos Macedo Filho
Noel Augusto Santos
Odete Luiza de Barcelos
Odete Ribeiro Mattos
Orsino Camargo Luccas
Otacílio Gustavo Monezzi
Paula Fontana Fonseca
Paulino dos Santos Gonzaga
Paulo Cesar de Paiva
Paulo Gomes Santiago
Paulo Rosalvo da Silva
Rafael Carlos da Silva
Renato dos Passos
Ricardo Coelho Barbosa

Rita de Cássia Damasceno Carvalho
Roberto da Silva
Robson Colosio
Rodrigo Marinângelo de Vasconcellos
Rogério Gonzaga de Souza
Ronaldo Correa de Assis
Rosângela Serikaku Sigaki
Roseni Vieira Gomes da Silva
Rosiani Pereira da Silva
Rubens Fonseca Leitão
Sandra Denise dos Santos Ribeiro
Sandra Dias dos Santos Pereira
Sebastião Geraldo Bossi
Selene Onila Thomaz Passos
Selma Aparecida Rezzetti Loyola
Sérgio Eduardo Silva
Sidnei Camargo Luccas
Sidney Terlizzi
Silvana Amélia Xavier de Aguiar Bonifacio
Silvia Aparecida Sochiarelli
Sônia Maria Alavarces
Sônia Maria Caetano de Souza
Sônia Regina Pereira Piola Luque
Tânia Kiehl Lucci
Tânia Maria Ferreira de Andrade Silva
Tânia Pessoa de Lima
Tatiana Carvalho de Freitas
Tatiana Freitas Stockler das Neves
Teresa Cristina de Oliveira Peres
Teresa Cristina Rodrigues do Nascimento
Valéria Simone Campos

Vanessa Cristine de Oliveira Martins
Victor Yuji Shirai
Vinicius Frayze David
Vinicius Risério Diaféria dos Santos
Viviane Nogueira de Azevedo Guerra
Walkíria Duarte
Wanderley Correia de Moraes
Yara Sayão
Zulmira Pessoa Alves Parras

Funcionários Aposentados

Adelina de Mattos dos Santos
Cleusa Terezinha Gomes Lages
Dalcy Urbano
Daniel Borges Leal
Edely Tereza Murda
Eloisa Rodrigues Gondim
Elza Correa Granja
Elvira Roberto Silveira
Flaviano Jose dos Santos
Gilda Vieira Guerra
Ismênia Marsiglio de Camargo e Oliveira
Inês Gomes Colombo
João Carlos Borges Martins
Jose Rodrigues
Leonardo dos Santos
Leslie Therezinha C. de Abreu Prado
Lilia Wendel Isoldi
Lourdes do Carmo Biazio Cortellaze
Lúcia Teresinha Votta de Carvalho

Maria das Graças de Souza Sá
Maria Elieth Lima
Maria Lopes Peixoto
Maria Pereira da Silva
Maria Teresa Novais Kazade dos Santos
Maria Christina Lousada Machado
Maria da Penha Pessoa Braga
Marisa dos Santos
Marlene Silveira Barbosa
Nilda Olímpia de Oliveira
Odavio Brasilino de Mattos
Rachel Paz Ferraz de Oliveira Cardwell
Romualdo Ferreira de Aquino
Sandra Maria Maciel Uzan
Sebastião de Oliveira
Silvano Scavazza Teresa Bertasi
Thereza Aparecida Silva
Valdevino Isaías
Vera Lúcia Barbosa

In Memoriam

Adelina de Mattos dos Santos
Ailton Barreto
Antonio Martin
Antonio Pereira Carvalho
Celso Pereira Pinto
Elvira Silveira Roperto
Hilda Fermينو
Joaquim dos Santos Filho
José Carlos Siqueira

José Hermenegildo Pires da Silva
Luiz Antonio de Oliveira
Manoel de Souza Araújo
Maria das Graças Domingos de Oliveira
Nilda Olympia de Oliveira
Orlando da Silva
Orlando de Almeida Campos
Rachel Paz Ferraz de Oliveira
Regina Vitória Lima Castilho
Romualdo Batista de Jesus
Rui de Souza
Sérgio Roperto
Silvio Monteiro de Almeida
Sônia Maria Stevanin de Oliveira
Thereza Aparecida Silva
Valdis Correa Leite Scarin
Valmir Ferreira Nascimento
Willian de Oliveira Ribeiro
Luciano Soares de Souza



Adelina de Mattos dos Santos



Ailton Barreto



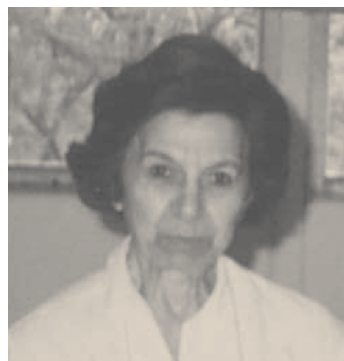
Antonio Martin



Antonio Pereira Carvalho



Celso Pereira Pinto



Elvira Silveira Roperto



Hilda Fermino



Joaquim dos Santos Filho



José Carlos Siqueira



José Hermenegildo Pires da Silva



Luiz Antonio de Oliveira



Manoel de Souza Araújo



Maria das Graças Domingos
de Oliveira



Nilda Olympia de Oliveira



Orlando da Silva



Orlando de Almeida Campos



Rachel Paz Ferraz de Oliveira



Regina Vitória Lima Castilho



Romualdo Batista de Jesus



Sérgio Roperto



Silvio Monteiro de Almeida



Sônia Maria Stevanin de Oliveira



Thereza Aparecida Silva



Valdis Correa Leite Scarin



Valmir Ferreira Nascimento



Willian de Oliveira Ribeiro



Luciano Soares de Souza

Índice onomástico

- Ades, C. 136, 140, 142, 144, 155
Ades, César 27, 38, 54, 88, 121, 131, 135, 161, 166
Adorno 17, 20
Agatti, Antonio Paschoal 171, 172
Agostinho, E. A. L. 113, 127
Agostinho, Marcelo Lábaki 177
Aguirre, Maria José de Barros Fornari de 27, 39, 52, 159, 171, 174
Alavarcas, Sônia Maria 179
Albertini, Paulo 166
Alcântara, Maria de Lourdes Beldi de 132
Alfonso-Goldfarb, A. M. 142
Almeida, Arlete Aparecida Mendes de 175
Almeida, Romeu de Moraes 171, 174
Almeida, Silvio Monteiro de 182, 185
Alvares, Maria Amelia Martins de Castro 170
Alves, Irai Cristina Boccato 165
Amaral, Ligia Assumpção 171, 173
Amatuzzi, Mauro Martins 170
Ambra, Pedro Eduardo Silva 133
Amiralian, Maria Lucia Toledo Moraes 169, 170
Amorim, Antônio Marcos 175
Anacleto, Carlos Nicolau 175
Andrade, Cícera Eloí dos Santos de 175
Andrade, Joana D'Arc Holanda de 177
Andrade, Maria Lúcia de Araújo 53, 169, 170
Andriolo, Arley 168
Angelini, Arrigo Leonardo 19, 25, 27, 35, 52, 106, 143, 158, 159, 160, 169
Antipoff, Hélène 13
Antúñez, Andrés Eduardo Aguirre 167
Antunha, Elsa Lima Goncalves 169
Anzai, Deusa Kazue 176
Aquino, Romualdo Ferreira de 181
Aranha, José Eduardo 177
Araujo, Francisco Rodrigues de 176
Araujo, Hélina Alves de 177
Araújo, Manoel de Souza 182, 184
Asch 19, 22
Assis, Ronaldo Correa de 179
Aun, Heloisa Antonelli 177
Azevedo, Maria Amélia Nogueira de 84, 169
Azzi, Rodolfo 38
Barbosa, Marlene Silveira 181

- Barbosa, Ricardo Coelho 178
 Barbosa, Vera Lúcia 181
 Barcelos, Odete Luiza de 178
 Barreto, Ailton 181, 183
 Barros, Maria José M. de Moraes 39, 54, 170
 Bastide 15
 Bastos, Marinete de Oliveira Lisboa 178
 Beltran, M. H. R. 142
 Bergamasco, Nielsy Helena Puglia 167
 Bergson 17, 20
 Bernardes, Carlos Roberto 175
 Bertasi, Silvano Scavazza Teresa 181
 Bertasi, Teresa 49
 Bertolla, Márcia Helena da Silva Melo 167
 Betti, Ari Bismarck Aliaga 175
 Bianconi, Lilian Leme 177
 Bicalho, Helena Maria Sampaio 167
 Bicudo, Virginia 13
 Bion 66
 Blondel, Charles 14
 Bonifacio, Silvana Amélia Xavier de Aguiar 179
 Bontempo, Eda 168
 Bori, Carolina Martuscelli 38, 19, 21, 77, 136, 161, 171, 172
 Borne, Etienne 32
 Bosi, Ecléa 13, 56, 92, 96, 162, 168
 Bosi, Ecléa 144, 155
 Bossi, Sebastião Geraldo 179
 Botelho, Esther Zita Fenly 169
 Braga, Maria da Penha Pessoa 181
 Brauer, Jussara Falek 169
 Brunshvieg 14
 Bussab, Vera Silvia Raad 54, 167
 Cabral, Annita de Castilho e Marcondes 13, 14, 16, 18, 20, 34, 35, 136, 171, 172
 Cadidé, I. 136, 142
 Camargo, Ana Maria de Barros Aguirre 86, 167
 Camões 18
 Campos, Cleophas 176
 Campos, Elisa Maria Parahyba 169
 Campos, Orlando de Almeida 50, 182, 184
 Campos, Valéria Simone 179
 Candido, Antonio 18
 Capovilla, Fernando Cesar 166
 Carbonel, Miriam Ianez 178
 Cardwell, Rachel Paz Ferraz de Oliveira 181, 182, 184
 Carmo, Helena Moreira e Silva 169
 Carone, Iraí 169
 Carone, Iray 169
 Carvalho, Ana Maria Almeida 38, 169
 Carvalho, Antonio Pereira 181, 183
 Carvalho, Gilberto Alves de 176
 Carvalho, José Carlos de 177
 Carvalho, Lúcia Teresinha Votta de 180
 Carvalho, Maria do Carmo Reginato Gama de 170
 Carvalho, Maria Lúcia 22
 Carvalho, Maria Margarida Moreira J. de 170
 Carvalho, N. G. 140, 142
 Carvalho, Rita de Cássia Damasceno 179
 Castilho, Adail Victorino 169
 Castilho, Regina Vitória Lima 182, 184
 Castro, Fidel 20
 Castro, Fiúza de 21
 Celli, Aurora 169
 Cicco, Marina Fibe de 178
 Claparède 13
 Coelho Jr., Nelson Ernesto 96, 166
 Coelho, Ruy 16, 20
 Colacique, Maria Aparecida Mazzante 178
 Colombo, Inês Gomes 180
 Colosio, Robson 179
 Conceição, Luís Fernando 177
 Corrente, Antônio Carlos 46, 175
 Cortellaze, Lourdes do Carmo Biazio 180
 Costa, Cruz 16
 Costa, Marcelo Fernandes da 166
 Couto, M. L. de M. 115, 127
 Crochik, Jose Leon 52, 165
 Cruz, Antonio Pedro de Mello 132
 Cunha, Walter Hugo de Andrade 19, 38, 54, 170
 Custódio, Eda Marconi 77, 165
 Damergian, Sueli 168
 Dantas, Alexandre Marcone Moura 175
 David, Vinicius Frayze 180
 Debert, Paula 167
 Dória, Sampaio 30
 Duarte, Walkíria 180
 Duarte, Walquiria Fonseca 166
 Dunker, Christian Ingo Lenz 167
 Durham, E. 103, 127
 Eisenlohr, Maria Gertrudes Vasconcellos 178
 Endo, Paulo César 166
 Engelmann, Arno 38, 168
 Farina, Anete Aparecida de Souza 175
 Fermino, Hilda 181, 183
 Fernandes, Maria Inês Assumpção 56, 100, 168
 Fernandez, J. Landeira 132
 Ferrara, Maria Lúcia Dantas 171, 173
 Ferraz, M. H. M. 142
 Ferreira, Ari Edson Dario 50, 175

- Ferreira, J. R. 119, 127
 Ferreira, Marcos Ribeiro 121
 Ferreira, Sebastião 91
 Ferro, Dinorá da Silva 176
 Figueira, Ana Laura Pires de Araújo 175
 Figueiredo, Luiz Claudio Mendonca 166
 Filho, Joaquim dos Santos 181, 183
 Filho, Jose Moura Gonçalves 168
 Fiori, Wagner Rocha 171, 174
 Fonseca, Paula Fontana 178
 Forghieri, Yolanda Cintrão 170
 Foucault 66
 Franco, Denyse de Araújo 176
 Frascareli, Aline Maria 175
 Frayze-Pereira, João Augusto 169
 Frazão, Lilian Meyer 167
 Freitas, Josué Souza 177
 Freitas, Laura Villares de 165
 Freitas, Maria Cecília Rodrigues de 178
 Freitas, Tatiana Carvalho de 179
 Freller, Cíntia Copit 175
 Freud 17, 65, 66
 Freud, Sigmund 70
 Freyre, Gilberto 23
 Fujisaka, Ana Paula 175
 Furtado, Aurora Maria do Nascimento 21, 159
 Furusawa, Ligia Mitsuko 177
 Garcia, Alessandra Piccolo 175
 Garcia, Celso 175
 Gil, Lúcia Margarete 177
 Gil, Marinalva Almeida Santos 178
 Godeli, Maria Regina Conceição de Souza 170
 Goldemberg, J. 127
 Goldemberg, José 113
 Gomes, C. de B. 144, 155
 Gomes, Isabel Cristina 167
 Gonçalves, Fátima Tereza 176
 Gonçalves, Jaime Araújo 177
 Gondim, Eloisa Rodrigues 180
 Gonzaga, Paulino dos Santos 178
 Grangeiro, Maria Betânia da Costa 178
 Granja, E. C. 112, 127
 Granja, Elza Corrêa 101, 180
 Grant, Walkiria Helena 170
 Gualtieri, Mirella 166
 Guedes, Maria do Carmo 139
 Guerra, Gilda Vieira 180
 Guerra, Viviane Nogueira de Azevedo 180
 Guerriero, Iara Coelho Zito 86
 Guidi, Mario Arturo Alberto 17, 38, 171, 174
 Guirado, Marlene 166
 Guzman, Fernanda Leite 176
 Hamer, Russell David 167
 Heidegger 17
 Heider 15, 23
 Herzberg, Eliana 167
 Holanda, Sérgio Buarque de 23
 Hübner, Maria Martha Costa 166
 Hunziker, Maria Helena Leite 55, 85, 88, 166
 Iavelberg, Iara 19, 20, 158
 Iavelberg, Yara 22
 Imperatriz, I. M. de M. 115, 127
 Isaías, Valdevino 181
 Isoldi, Lilia Wendel 180
 Jacquemin, André 171, 172
 Jakobson, Roman 18
 Jesus, Gilberto Silva de 176
 Jesus, Romualdo Batista de 182, 185
 Jordy, Ceme Ferreira 171
 Joselevitch, Christina 166
 Jung, Carl G. 65
 Junior, Francisco Baptista Assumpção 167
 Katzenstein, Betti 13
 Keller 19
 Keller, Fred 38
 Kerbaux, Rachel Rodrigues 170
 Klein 66
 Klineberg, Otto 15, 34
 Koffka 15
 Kohatsu, Lineu Norió 165
 Köhler 13
 Kovacs, Maria Julia 165
 Krzyzanowski, R. F. 115, 127
 Kupermann, Daniel 167
 Kupfer, Maria Cristina Machado 52, 96, 130, 165
 La Taille, Yves Joel Jean-Marie Rodolphe de 86, 166
 Lacan 66
 Lacan, Jacques 80
 Lages, Cleusa Terezinha Gomes 180
 Lajonquière, Leandro de 130
 Leal, Daniel Borges 180
 Lehman, Yvette Piha 96, 168
 Leitão, Rubens Fonseca 179
 Leite, Dante Moreira 22, 23, 27, 56, 137, 139, 159, 171, 172
 Leite, Therezinha Moreira 53, 170
 Leme, Maria Alice Vanzolini da Silva 21, 54, 170
 Leme, Maria Isabel da Silva 52, 84, 165
 Lerner, Rogerio 166
 Lévi-Strauss 13, 15, 18
 Lévi-Strauss, Claude 109
 Lima, Claudênia Diniz da Silva 176
 Lima, Joana D'Arc de 177
 Lima, Maria Elieth 181
 Lima, Tânia Pessoa de 179
 Linguanotto, Ana Rita Junqueira 175

- Loffredo, Ana Maria 130, 165
 Lomônaco, José Fernando
 Bitencourt 52, 169
 Lourenço Filho 13, 30, 31, 32
 Lourenço Filho, Manuel Bergstrom 30
 Loyola, Selma Aparecida Rezzetti 179
 Luccas, Orsino Camargo 178
 Luccas, Sidnei Camargo 179
 Lucci, Tânia Kiehl 179
 Luque, Sônia Regina Pereira Piola 179
- Macedo Filho, Nivaldo dos Santos 178
 Macedo, Lino de 27, 52, 161, 165
 Machado, Adriana Marcondes 165
 Machado, Ligia Maria Marcondes 171, 173
 Machado, Maria Christina Lousada 181
 Maciel, Islaine 177
 Maggi, Amina 171, 172
 Maluf, Maria Regina 77, 170
 Malvezzi, Sigmar 77, 168
 Mandelbaum, Belinda Piltcher
 Haber 168
 Mange, Roberto 14
 Mannini, Cynthia Regina Borges
 Braga 49, 176
 Marcondes, Durval Bellegarde 17, 35, 38, 98
 Maria, M. C. de S. 113, 127
 Martin, Antonio 181, 183
 Martins, Ana de Oliveira 175
 Martins, Elaine Cristina Domingues 176
 Martins, João Carlos Borges 50, 180
 Martins, Luiz Carlos 177
 Martins, Vanessa Cristine de Oliveira 180
- Massola, Gustavo Martineli 168
 Matos, Maria Amélia 38, 54, 77, 144, 171, 173
 Mattos, Odavio Brasilino de 181
 Mattos, Odete Ribeiro 178
 Maugüé 15
 Maugüé, Jean 14, 34
 Mauro, Patricia Izar 55, 167
 Meirelles, Cecilia 22
 Mejias, Nilce Pinheiros 171, 174
 Melfi, A. J. 127
 Melfi, Adolpho José 109
 Mello, Sylvia Leser de 27, 56, 161, 169
 Melo, Francisco Santos de 176
 Mercês, Gérson da Silva 176
 Meyer, Sonia Beatriz 167
 Migliavacca, Eva Maria 53, 167
 Mijares, Miriam Garcia 166
 Monezzi, Otacilio Gustavo 178
 Moraes, Wanderley Correia de 180
 Morato, Cláudio Luiz 50
 Morato, Henriette Tognetti Penha 165
 Moreira, Luiz Eduardo de Vasconcelos 133
 Motoyama, S. 105, 112, 127, 128
 Motta, Ivonise Fernandes da 167
 Murda, Edely Tereza 49, 180
 Mussollini, Gioconda 16
- Nagelschmidt, Anna Mathilde Pacheco e Chaves 168
 Nascimento, Carla Cristina do 175
 Nascimento, Luzia Franco do 177
 Nascimento, Maria Marta 178
 Nascimento, Teresa Cristina Rodrigues do 179
 Nascimento, Valmir Ferreira 182, 185
 Netto, Samuel Pfromm 27, 56, 170
 Neves, Tatiana Freitas Stockler das 132, 179
- Nogueira, Idalina de Fátima Vale de 177
 Nogueira, Luis Carlos 86
 Nogueira, Luiz Carlos 53, 171, 173
- Okamura, Eduardo Makoto 176
 Oliva, Waldyr Muniz 111
 Oliveira, Aída Helena Martins Dias de 175
 Oliveira, Fábio de 131, 176
 Oliveira, Ismênia Marsiglio de Camargo e 180
 Oliveira, Jacob Domingos de 177
 Oliveira, Luiz Antonio de 182, 184
 Oliveira, Maria das Graças Domingos de 182, 184
 Oliveira, Maria Helena Raimo Caldas de 170
 Oliveira, Nilda Olympia de 181, 182, 184
 Oliveira, Paulo de Salles 168
 Oliveira, Sebastião de 181
 Oliveira, Sônia Maria Stevanin de 182, 185
 Osorio, V. K. L. 140, 142
 Otta, Emma 11, 27, 54, 77, 143, 162, 166
 Ottoni, Eduardo Benedicto 86, 166
- Paiva, Geraldo José de 56, 77, 169
 Paiva, Paulo Cesar de 178
 Paiva, Vera Silvia Facciolla 84, 168
 Parras, Zulmira Pessoa Alves 50, 180
 Passos, Renato dos 178
 Passos, Selene Onila Thomaz 179
 Patto, Maria Helena Souza 27, 162, 169
 Pavan, Maria de Lourdes 171, 173
 Pavaneli, Adriana Aparecida 175
 Peixoto, Maria Lopes 181
 Pereira, José Severo de Camargo 144, 171, 172

- Pereira, Sandra Dias dos Santos 179
 Peres, Teresa Cristina de Oliveira 179
 Petty, Ana Lúcia Sicoli 175
 Philipson, Jurn Jacob 171, 173
 Piccinelli, Lília de Muzio 171, 173
 Piéron, Henri 13
 Pinheiro, Edilson Monteiro 176
 Pinto, Celso Pereira 50, 181, 183
 Pinto, Kátia Cristina 177
 Pizzoli, Ugo 30
 Prado, Leslie Therezinha C. de Abreu 180
 Priskulnik, Leia 53, 167
 Quaglio, Clemente 30
 Ramozzi-Chiarottino, Zélia 27, 56, 160, 169
 Reale, M. 105, 108, 109, 128
 Reich 65
 Reich, Wilhelm 66
 Resende, Briseida Dogo de 166
 Ribeiro, Antônio Gomes 46, 175
 Ribeiro, Fernando Jose Leite 38, 166
 Ribeiro, Flávio 176
 Ribeiro, Marcelo Afonso 168
 Ribeiro, Ronilda 169
 Ribeiro, Sandra Denise dos Santos 50, 179
 Ribeiro, Willian de Oliveira 182, 185
 Rigo, Fernando Freski 176
 Rocha, Cláudia Lima Rodrigues da 176
 Rocha, Francisco Marcelo Monteiro da 176
 Rocha, Lydia Luciana 170
 Rocha, Maria Cristina 178
 Rodrigues, Ana Maria Curto 171, 172
 Rodrigues, Arakcy Martins 171, 172
 Rodrigues, Avelino Luiz 167
 Rodrigues, Edith Nantes Ferreira 176
 Rodrigues, Jorge Reis 177
 Rodrigues, Jose 180
 Rogers, Carl 22
 Roperto, Elvira Silveira 181, 183
 Roperto, Sérgio 49, 182, 185
 Rorschach 17
 Rosa, Célia Regina de Oliveira 175
 Rosa, Jose Tolentino 167
 Rosa, Maria Olívia Martins 178
 Rosa, Miriam Debieux 167
 Rosamilha, Nelson 52, 171, 174
 Rosemberg, Raquel Lea 22, 171, 174
 Rosetto, M. 115, 127
 Rudolfer, Noemy da Silveira 13, 30, 31, 32, 34, 35
 Sá, Maria das Graças de Souza 181
 Sabadini, A. A. Z. P. 136, 140, 142
 Sabadini, Aparecida Angélica Z. Paulovic 135, 175
 Sacco, Maria Luiza Dias 178
 Safra, Gilberto 86, 167
 Sampaio, Maria Imaculada Cardoso 101, 118, 178
 Santiago, Paulo Gomes 178
 Santo, Marcos Antonio Ferraz 177
 Santos, A. P. 142
 Santos, Adelina de Mattos dos 180, 181, 183
 Santos, Alessandra Ribeiro dos 175
 Santos, Alessandro de Oliveira dos 168
 Santos, Anibal Cipriano Silveira dos 17, 35, 38
 Santos, Claudiel Luiz dos 176
 Santos, Flaviano Jose dos 180
 Santos, Flávio Hermes dos 176
 Santos, José Gil Pereira dos 177
 Santos, Juliana Oliveira Breschigliari dos 177
 Santos, Leonardo dos 180
 Santos, Luiz Silva dos 177
 Santos, Manoel José dos 177
 Santos, Maria Teresa Novais Kazade dos 181
 Santos, Marisa dos 181
 Santos, Noel Augusto 178
 Santos, Vinicius Risério Diaféria dos 180
 Sarapú, Lúcia 22
 Sato, Leny 131, 168
 Sato, Takechi 170
 Sawaya, Paulo 38
 Sayão, Yara 180
 Scarcelli, Ianni Regia 168
 Scarin, Valdis Correa Leite 182, 185
 Schaden, Egon 16
 Scheler 17
 Schmidt, Maria Luisa Sandoval 86, 132, 165
 Schvartz, Melany 170
 Sekkel, Marie Claire 166
 Serradas, André do Nascimento 175
 Setúbal, O. E. 103, 128
 Shirai, Victor Yuji 180
 Sigaki, Rosângela Serikaku 179
 Silva Junior, Nelson da 168
 Silva Neto, Norberto Abreu e 52, 170
 Silva, Ailton Amelio da 166
 Silva, Carlos Robério Soares da 175
 Silva, Cláudio Roberto Ferreira da 176
 Silva, Dalva Aparecida Paes da 49, 176
 Silva, Édila Aparecida da 176
 Silva, Fabiano Fonseca da 176
 Silva, Inácia Borges de Lima 177
 Silva, João da 177
 Silva, José Carlos da 177
 Silva, José Hermenegildo Pires da 182, 184
 Silva, Luis Guilherme Galeão da 168
 Silva, Manoel Carlos Ramos da 177

- Silva, Maria Clarice Ferreira da 178
 Silva, Maria Pereira da 181
 Silva, Maria Teresa Araújo 77, 169
 Silva, Maria Thereza de Araújo 54
 Silva, Nilza Ventura da 178
 Silva, Oriette Vieira da 90
 Silva, Orlando da 182, 184
 Silva, Paulo Rosalvo da 178
 Silva, Pedro Fernando da 166
 Silva, Rafael Carlos da 178
 Silva, Roberto da 179
 Silva, Roseni Vieira Gomes da 179
 Silva, Rosiani Pereira da 179
 Silva, Sérgio Eduardo 179
 Silva, Tânia Maria Ferreira de Andrade 179
 Silva, Thereza Aparecida 181, 182, 185
 Silveira, Edwiges Ferreira de Mattos 77, 167
 Silveira, Elvira Roberto 180
 Silveira, H. F. R. 128
 Simão, Livia Mathias 166
 Siqueira, José Carlos 181, 183
 Siqueira, Jose de Oliveira 166
 Sochiarelli, Silvia Aparecida 179
 Souza, Audrey Setton Lopes de 165
 Souza, Beatriz de Paula 175
 Souza, Cícero Christiano de 17, 38
 Souza, Irto de 56, 170
 Souza, John Manuel de 170
 Souza, Luciano Soares de 182, 185
 Souza, Márcia Aparecida Isaco de 177
 Souza, Maria Abigail de 53, 77, 84, 167
 Souza, Maria Thereza Costa Coelho de 165
 Souza, Marilene Proenca Rebello de 52, 166
 Souza, Rogério Gonzaga de 179
 Souza, Rui de 182
 Souza, Sônia Maria Caetano de 179
 Steiner, Maria Helena Contreiras de Figueiredo 56, 171, 173
 Tardivo, Leila Salomão de La Plata Cury 167
 Tasca, M. C. M. 113, 127
 Tassara, Eda Terezinha de Oliveira 56, 77, 169
 Telles, Vera Stela 169
 Terlizzi, Sidney 179
 Tiedemann, Klaus Bruno 166
 Todorov, João Cláudio 38
 Tomanari, Gerson Aparecido Yukio 166
 Trinca, Walter 170
 Urbano, Dalcly 180
 Uvaldo, Maria da Conceição Coropos 178
 Uzan, Sandra Maria Maciel 181
 Vaiciunas, Nancy 178
 Vaisberg, Tânia Maria José Aiello 169
 Van Kolck, Odette Lourenção 39, 53, 170
 Van Kolck, Theodorus 171, 174
 Vasconcellos, Rodrigo Marinângelo de 179
 Vasconcelos, Esdras Guerreiro 168
 Ventura, Dora Selma Fix 38, 54, 84, 132, 144, 168
 Veríssimo, T. G. 136, 142
 Vichiatti, Sandra Maria Patricio 168
 Vieira, Padre 23
 Vilela, C. 140, 142
 Voltolini, Rinaldo 130
 Vygotsky 65
 Wallon 65
 Watanabe, Cláudio 176
 Weber, Max 19
 Weil, Simone 81
 Werebe, Maria José Garcia 170
 Wertheimer 15
 Wiese, Elizabeth Batista Pinto 169
 Willer, Claudio Jorge 169
 Windholz, Margarida Hofmann 170
 Winnicott 66
 Witter, Geraldina Porto 169
 Wundt, Wilhelm 30
 Xavier, Heliana de Oliveira Dória 176
 Yamamoto, Kayoko 167
 Zago, Gisele 176
 Zangari, Wellington 168
 Zeviani, Marcelo Henrique 177
 Zicker, Fabio 86

Título 40 Anos do Instituto de Psicologia da USP
Organizadora Emma Otta e outros
Design e editoração eletrônica Negrito Produção Editorial
Revisão de provas Alice Kyoko Miyashiro
Maíra Cecília Roberto
Formato 20 x 25 cm
Tipologia Electra
Número de páginas 192
Papel Off-set chambril 120 g/m² (miolo)
Natural plus 150 g/m² (capa)
Couché fosco 180 g/m² (sobrecapa)
Tiragem 1000
CTP, impressão e acabamento Lis Gráfica

Ficha catalográfica elaborada pelo Departamento
Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP

40 Anos do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo / organizadores, Emma Otta, Paulo de Salles Oliveira, Cynthia Regina Borges Braga Mannini. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

192 p.; 20 x 25 cm.

Inclui índice onomástico.

ISBN 978-85-314-1298-1

1. Universidade de São Paulo. Instituto de Psicologia. 2. Ensino Superior – História. 1. Otta, Emma. II. Oliveira, Paulo de Salles. III. Mannini, Cynthia Regina Borges Braga.

CDD-378

Direitos em língua portuguesa reservados à
Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Av. Corifeu de Azevedo Marques, 1975, térreo
05581-001 – Butantã – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
SAC (11) 3091-2911 – Fax (11) 3091-4151
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2011

Foi feito o depósito legal